

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEF.: 320271 e 320273, 321154 e 321155
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

UM PLANO AMERICANO

A crise do Médio Oriente ocupou dois terços do tempo que durou o encontro de Glassboro, sendo o tempo restante ocupado pela discussão da situação no Vietnã e dos problemas relacionados com o desarmamento. O presidente dos Estados Unidos apresentou a Kossyguine um plano, com onze pontos, para liquidar a situação agravada pela guerra israelo-árabe. Kossyguine respondeu que o estudaria e discutiria depois de as tropas israelitas regressarem às fronteiras de 1949. O plano americano, elaborado pela comissão presidida por McBundy, é uma mistura de afirmações de princípios e soluções práticas para alguns aspectos da crise. Não o aceitaram israelitas e árabes, e os russos já o rejeitaram. Prevê a retirada dos israelitas dos territórios que ocupam em consequência da sua vitória, o reconhecimento do Estado de Israel pelos árabes, um tratado de paz entre árabes e judeus; a liquidação do estado de guerra e a declaração, pelas duas partes, de que renunciam ao uso da força para dirimir as suas divergências, sugestão que evitaria a continuação de atentados terroristas por parte dos árabes contra o território de Israel.

Estes cinco pontos não são novos. Foram expostos, mais de uma vez, pelo presidente Johnson e solenemente reiterados no seu discurso de 19 de Junho. Os restantes incluem: o direito de livre navegação nas vias internacionais (golfo de Akaba e canal do Suez); cessação ou limitação do substancial envio de armas para o Médio Oriente; solução do problema dos refugiados; presença permanente de contingentes da O.N.U. nas fronteiras ameaçadas de árabes e israelitas; aceitação pelas duas partes, da mediação internacional para as suas divergências; um plano de auxílio económico e promoção social para as populações daquela região. Estes últimos seis pontos pressupõem a intervenção e assistência internacionais das grandes potências através da O.N.U. Nas condições actuais, o plano americano não tem probabilidades de ser discutido e menos ainda aceite.

VISADO PELA CENSURA



A SR. TCHOMBÉ ao chegar, ontem, ao aeroporto de Bourget, nos arredores de Paris, aonde se deslocou, proveniente de Bruxelas, a fim de se avistar com o advogado francês René Floriot, que ceitou defender seu marido (Telefoto)

Mobilização geral no Congo Combate-se violentamente na cidade de Bukavu

KINSHASA, 6 — (R.) — O Governo congolês ordenou hoje a mobilização geral de todos os indivíduos de ambos os sexos, entre os 18 e os 25 anos, ao mesmo tempo que a Rádio oficial anunciava estarem a travar-se violentos combates em Bukavu, na região oriental do país.

Nos primeiros boletins noticiosos de hoje, Rádio Kinshasa não falou da situação em Kisangani, onde para-queidistas estrangeiros, segundo o general Mobutu, haviam ocupado ontem o aeroporto.

Apesar daquela informação, a emissora não deu pormenores acerca da luta de Bukavu, capital do Kivu Oriental e cenário de violentas lutas tribais durante os anos

A COMISSÃO JEAN REY ENTRA EM FUNÇÕES

BRUXELAS, 6 — (F.P.) — A comissão única europeia, resultado da fusão das comissões da C.E.E., do Eurátomo e da alta autoridade da C.E.C.A., entra hoje em funções. Terá ainda hoje a sua primeira reunião semanal, sob a presidência de Jean Rey. A comissão Hallstein teve ontem a sua derradeira sessão.

BONN TENTA APAZIGUAR OS RESSENTIMENTOS DOS ÁRABES

Pelo correspondente particular ROLAND DELCOUR
(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

BONN, Julho. — O Governo federal confirmou a notícia recentemente publicada por um jornal cristão-democrata da capital, a Bonner Rundschau, segundo a qual as vin-

que se seguiram à independência do Congo.

Ontem, em Washington, o Departamento de Estado norte-americano anunciou que rebeldes do Exército nacional do Congo, comandados por mercenários estrangeiros tinham tomado Bukavu. Porém, não, houve confirmação oficial em Kinshasa.

Ao mesmo tempo que anunciava a mobilização, a Rádio pediu aos congolezes que denunciassem os «suspeitos e traidores» e que lutassem pela independência do país não só com armas de fogo como também com lanças, navalhas, arcos e flechas.

A imprensa congoleza faz-se eco, hoje, da afirmação do general Mobutu, segundo o qual o país é vítima de «agressão estrangeira».

Todos os estrangeiros residentes em Kinshasa não saíram à rua, de noite, estando em vigor o recolher obrigatório do pôr do Sol ao amanhecer. Porém, nos bairros africanos da periferia da cidade os bo-

(Continua na 14.ª página)

Israel desmente que tenha decidido anexar Gaza

NOVA YORK, 6 — (A. N. I.) — O informador da missão israelita na O. N. U. desmentiu que o seu país tivesse decidido anexar a faixa de Gaza ou a margem ocidental do Jordão.

«Não tem o menor fundamento a notícia de que o Governo israelita tenha decidido seja o que for relativamente ao estatuto futuro da faixa de Gaza ou da margem ocidental do Jordão» — declarou o informador oficial da missão israelita.

Os observadores locais salientam que as declarações do ministro da Defesa Moshe Dayan foram feitas segundo ele próprio declarou, a título meramente pessoal.

«UM PUNHAL APONTADO AO
CORACÃO DE ISRAEL»

«A faixa de Gaza faz parte de Israel e o mesmo acontece com a

região a ocidente do rio Jordão» — declarou o general Dayan, depois

(Continua na 14.ª página)

MCNAMARA PARTIU PARA SAIGÃO

WASHINGTON, 6 — (F.P.) — O secretário da Defesa, Robert McNamara partiu ontem à noite para Saigão onde travará importantes conversações relativas ao aumento dos efectivos americanos no Vietnã do Sul e aos progressos da «pacificação».

McNamara viaja acompanhado pelo general Earle Wheeler, presidente da comissão dos chefes de Estado-Maior, e de Nicolas Ktzenbach, subsecretário de Estado.

«RAID» CONTRA UM DEPÓSITO PRÓXIMO DE HAIPHONG

SAIGÃO, 6 — (R.) — Um informador militar dos Estados Unidos anunciou hoje que um gigantesco depósito subterrâneo de gasolina, perto de Haiphong, estava ainda a arder quatro horas depois de «jactos» da Marinha americana o terem atacado com bombas.

O informador acrescentou que explosões secundárias e bolas de fogo sacudiam o depósito de Don Son, situado no sopé de duas montanhas a 20 quilómetros daquela cidade portuária. O ataque foi realizado ontem por «Skyhawks» e «Intruders» que descolaram de um porta-aviões.

Nota do dia

DIRECTRIZ

Ao discursar, na inauguração do aproveitamento hidroagrícola do Caia, o sr. ministro das Obras Públicas resumiu como directriz da sua acção à frente daquele departamento do Estado a «inteira necessidade de economizar escudos, porque só assim podemos levar a cabo maior número de realizações, e tantas e tão diversas nos são precisas, ao mesmo tempo que reforçaremos o nosso potencial económico, reforço vital e insubstituível para prosseguirmos na tarefa suprema dos portugueses, a de defender Portugal».

Anteriormente, o sr. eng.º Machado Vaz referia-se à «necessidade inexorável» de trabalhar mais e melhor, a fim de obter mais produtividade técnica e económica. Para isso, entende que «o Ministério das Obras Públicas deverá repensar para as condições de hoje, certamente diferentes das de ontem, a melhor forma de aumentar a produtividade das suas acções e não se contentar nunca com os resultados obtidos por brilhantes que tenham sido. Como organismo vivo que é — acrescentou — tem de evoluir, tem de se adaptar em cada instante à situação do momento, extraordinariamente movediça pela rapidez da evolução técnica que origina no Mundo e na época em que vivemos uma mutação revolucionária». Claro que não é apenas o Ministério das Obras Públicas que tem de evoluir e de repen-

sar problemas que têm de resolver-se em face das realidades da hora presente, que condicionam a actividade dos vários sectores da Administração. O sr. eng.º Machado Vaz reconheceu que, «ao querer passar da teoria à prática, se esbarra com a dificuldade ainda hoje quase irremovível do desfazimento que em toda a parte se regista entre os avanços fulgurantes da técnica e os atrasos rotineiros da organização». Não é indiferente nem deixa de ser significativo que seja uma pessoa responsável a reconhecê-lo.

32 PÁGINAS

VIDA LITERÁRIA
E ARTÍSTICA

De ontem para hoje

ODONTOLOGIA E ESTOMATOLOGIA

As primeiras jornadas luso-brasileiras de Odontologia e Estomatologia findaram ontem em sessão solene presidida pelo sr. ministro da Saúde e que se efectuou na Aula Máxima da Faculdade de Medicina, às 16 horas. Oradores da sessão o prof. Lopes Cardoso, coordenador da comissão organizadora brasileira, o secretário-geral das jornadas, dr. Nunes da Silva, e o sr. ministro da Saúde. Disse o prof. Lopes Cardoso: Hoje nós, amanhã os que vierem substituir-nos para viver o futuro, quando já então seremos talvez e apenas uma lembrança na memória dos que hoje começam, que serão, por sua vez, testemunhas do nosso entendimento, do nosso trabalho de sempre, das nossas esperanças no porvir. A estas Jornadas há-de seguir-se muitas outras, aqui e lá no meu Brasil, no vosso Brasil. Repetindo o que disse em Luanda já uma vez perante vós: «Brasil, que é tão vosso como o vosso Portugal, o nosso Portugal, o meu Portugal, terra dos nossos amigos, terra dos nossos avós, terra dos nossos irmãos». O dr. Nunes da Silva acentuou: «Trabalhamos para nós próprios de uma maneira egoísta, pois apenas desejamos o aperfeiçoamento do qual resultará uma actividade profissional mais digna e mais bem estruturada. Trabalhamos para todos aqueles que em nós procuram alívio e cura das suas doenças. Trabalhamos para a comunidade, porque do somatório dos esforços individuais deverá surgir algo de estimulante para os próprios Governos». E mais: «A origem dos males que enfermamos entre nós a Estomatologia é a permanência de conceitos velhos de séculos. As próprias expressões correntes são antigas e não traduzem evolução». O sr. ministro da Saúde acentuou depois que o sr. ministro de Estado comunicara recentemente o III Plano de Fomento que, abraçando doze grandes sectores da Administração Portuguesa, considerou como primeiros, os sectores da agricultura, da educação e da saúde e o da saúde. Isto dá-nos a esperança — sublinhou — de nos seis anos que se vão seguir, muito haver a esperar na matéria do que nestas Jornadas se tratou.

2.º JUÍZO CRIMINAL DO PORTO

No 2.º Juízo Criminal do Porto foram julgados seis indivíduos, acusados de uma série de furtos na zona de Matosinhos e Leça de Palmeira. Condenados Manuel Moreira Cavalheiro Peres, de 21 anos, solteiro, marítimo, na pena de dois anos e três meses de prisão maior, 127 dias de multa a 30\$00 e dois contos de imposto de Justiça; Joaquim Machado Pinheiro, de 20 anos, pintor, em cinco anos de prisão maior, dois contos de multa a 30\$00 por dia e dois contos de imposto de Justiça; Joaquim Pereira, de 31, tintureiro, em dois anos de prisão maior, 210 dias de multa a 30\$00 e

dois contos de imposto de Justiça; Joaquim Pinto Guimarães Cardoso, de 18, serralheiro, em três anos e um mês de prisão maior, 165 dias de multa a 30\$00 e dois contos de imposto de Justiça; José Rodrigues, de 40, ajudante de motorista, em seis meses de prisão correccional e 45 dias de multa

a 30\$00 e 800\$00 de imposto de Justiça; António Carvalho Pinheiro, de 40, serralheiro, em oito meses de prisão e dois meses de multa a 30\$00 por dia e 800\$00 de imposto de Justiça. O réu Alberto Leite Miranda, de 30 anos, empregado de mesa, da Rua da Banharia, foi absolvido.

PROBLEMAS DA GUINÉ

Chegou a Lisboa o general Arnald Schultz, governador da Guiné, que á sua chegada fez declarações á imprensa dizendo o desenvolvimento económico da província «está-se a processar, talvez não com a velocidade que todos desejáramos, mas ele realiza-se em todos os sectores das actividades económicas da província com segurança e firmeza. A agricultura, a pecuária, a pequena indústria estão a avançar em bom ritmo. As obras de fomento, integradas no plano geral do País, seguem o seu curso normal e da sua conclusão muito bons resultados há a esperar. No sector da educação a evolução tem sido extremamente animadora. A saúde e assistência muito têm trabalhado e realizado a favor do bem-estar das populações». Disse ainda: «A galhardia das nossas tropas, a firmeza das populações sem distinção, têm permitido um excelente conjunto de sucessos. De resto, não temos dúvidas, enquanto o inimigo persistir nos seus traçóes e cobardes ataques ás populações que de forma alguma quebrem esta guerra, nós ali estaremos para os bater, até que definitivamente sejam expulsos e nenhum reste nas terras da Guiné».

A CRIANÇA E A ÁGUA A FERVER

No lugar de Cima, freguesia de Maiorca, perto da Figueira da Foz, em casa do sr. José Arménio Torres brincava jun-

to á lareira uma sua filha e da sua esposa D. Maria de Jesus Gonçalves da Rocha. Tinha um ano e mal se arrastava a petisa. Em

dada altura uma panela virou-se e queimou de tal forma a criança que ela morria duas horas depois no hospital da Figueira da Foz.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

NOVO CATEDRÁTICO DE QUÍMICA ANALÍTICA DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO



Eng.º Frausto da Silva

No Instituto Superior Técnico terminou esta manhã as suas provas para professor catedrático de Química Analítica o eng.º Frausto da Silva. Perante um júri presidido pelo reitor da Universidade Técnica, prof. dr. Hercúlo de Carvalho, e composto pelos profs. Pinto Coelho, Simões Redinha, Humberto de Almeida, Fernando Carvalho Barreira, Branca Edné Marques e Valente de Almeida, além de todos os catedráticos do I. S. T., foi, nesta última prova, discutida a tese, subordinada ao tema «Aplicações da equação de Hammett ás reacções de complexação», tendo sido arguentes os profs. Carvalho Barreira e Jerosh Herold. Depois, reuniu o júri, que deliberou aprovar o candidato.

O eng.º João José Rodiles Frausto da Silva nasceu em Tomar em 1933. Concluiu o liceu em Santarém, com 17 valores, e matriculou-se depois no Instituto Superior Técnico, onde terminou o curso de Engenharia Química-Industrial em 1957-58, com as mais altas classificações, sendo autor de diversos trabalhos da especialidade. É doutorado por Oxford e é também dos raros professores doutorados pelo próprio Instituto Superior Técnico.

AS RELAÇÕES GERMANO-ÁRABES

(Continuação da página anterior)

mã, e que haviam atraído sobre si as iras dos países árabes, seriam devolvidas. Precisou também que, contrariamente ao que até agora tinha sido declarado pelas fontes oficiais, as máscaras de gás não foram objecto de venda (falava-se inclusivamente no preço unitário de 71 marcos, pouco mais de 500 escudos), mas apenas emprestadas. O frete de transporte, pago pelo Estado judeu no acto de entrega, selo-a agora pela República Federal no que respeita á devolução.

O caso é simbólico. De facto, o Governo federal tinha pretendido que se tratava de uma operação puramente comercial, para não dar o flanco ás críticas dos países árabes. Nas vésperas do conflito fora mesmo anunciado em Bonn que a Jordânia faria sem dúvida um pedido idêntico, visto com bons olhos. Uma vez desencadeado o conflito israelo-árabe, o Governo federal confirmou a política de não-intervenção que adoptara no começo da

EMPRÉSTIMOS À SIDERURGIA NACIONAL

LONDRES, 6 — (F. P.) — O banco londrino Lazard Brothers anunciou que foram concedidos dois empréstimos, num total de 41 milhões de libras (cerca de 3280 000 de contos) á Siderurgia Nacional Portuguesa.

Um dos empréstimos, de 11 milhões de libras, servirá para a compra de equipamento destinado ao alargamento das instalações da Siderurgia Nacional. O outro financiará a compra de equipamento para as fábricas e para a extracção mineira, em ligação com o projecto de desenvolvimento das minas de Moncorvo.

VIDA SOCIAL

BANDEIRA DE TÓRO — Bandeira de Tóro, director do jornal ilustrado «A Hora», encontra-se num quarto particular do Hospital de S. Marta, onde foi submetido a uma melindrosa operação.

Português agredido por dois franceses que lhe extorquiram cerca de 980 contos

PARIS, 6. (A. N. I. e F. P.). — Um professor de judo, Marcel Eyssautier, foi ontem encarcerado na prisão de La Santé, acusado de sequestro, ameaça de morte e extorsão de fundos á pessoa de um português, Jorge de Almeida Araújo, de 55 anos, domiciliado no Estoril, mas residindo grande parte do tempo em França.

Os dois homens mantinham relações amigáveis há muito tempo. Encontravam-se frequentemente em Cannes, onde os respectivos iates estavam ancorados lado a lado, e em Paris, onde o português tem um apartamento em Neuilly e uma casa na Avenida Jorge V. Foi nesta última que, em 18 de Junho, tinham combinado encontrar-se ás 17 horas. Mas Eyssautier não veio só e a entrevista nada teve de cordial. Segundo a vítima, ele e o seu cumplice, ataram-lhe os pulsos, amordaçaram-no com adesivo e ameaçaram matá-lo com o auxílio de uma seringa que continha um líquido mortal, se não consentisse em lhes entregar uma carta em que ordenasse ao seu banco («Union de Banque Suisses») para poderem levantar 350 mil dólares (cerca de 1000 contos).

A resistência de Jorge Araújo demorou até ás cinco horas da manhã de 19 de Junho, ocasião em que, não podendo resistir mais ao espancamento, assinou a ordem de transferência de fundos.

O professor de judo partiu imediatamente para Genebra, com a ordem assinada, e o seu cumplice continuou a guardar o português, afirmando que o mataria se este aproveitasse um minuto de distração.

crise, quando da proclamação do bloqueio do golfo de Tiran pelo Egipto.

Tanta prudência de nada serviu. Hoje em dia a maioria dos países árabes adopta para com Bonn uma atitude quase tão hostil como no momento da crise de 1965, em que dez dessas nações cortaram as relações diplomáticas com a República Federal. As esperanças alimentadas em fins de Fevereiro pelo restabelecimento de relações com a Jordânia, e mais tarde, em fins de Abril, pela visita do sr. Hassouna, secretário-geral da Liga Árabe, foram defraudadas. Único dos dez países árabes a fazê-lo, a Jordânia confirmou na semana passada o agrément ao sr. Hille.

O novo embaixador alemão em Amman, muito conhecido em Paris, onde representou o seu país durante bastantes anos, chegou no sábado passado á capital jordana, onde o sr. Wischnewski, ministro social-democrata para o auxílio aos países subdesenvolvidos, o precedeu de pouco, no decorrer de uma visita relâmpago de prospecção ás necessidades do país.

As manifestações árabes multiplicam-se por toda a parte. A boicotagem comercial e cultural veio juntar-se á boicotagem aérea. A Luftansa recebeu há uma semana o aviso de que não podia mais aterrar em Bagdad. Estas medidas atingem num ponto sensível a República Federal, já que a recessão se prolonga, mais do que fora previsto, no mercado interno, e a indústria alemã só se salva graças ás exportações.

Eis a razão por que o Governo de Bonn, sem querer dar a impressão de correr atrás dos favores árabes, iniciou há dias uma campanha de desintoxicação. Foi enviado aos cento e vinte países membros da O. N. U. um memorando a repetir e precisar o alcance da neutralidade de Bonn no conflito israelo-árabe. Por outro lado, os juros do capital emprestado á R. A. U., cujo prazo se esgotou em fins de Junho, só estarão a pagamento nos últimos dias do ano. Bonn encara também a possibilidade de reforçar os fornecimentos de insecticida ao Egipto, fornecimentos que lhe permitirão salvar a sua colheita algodoeira. Por fim — e no que respeita á Jordânia — o auxílio destinado ao porto de Akaba, no montante de 41 milhões de marcos, será aumentado «de maneira sensível». — R. D.

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

ção para chamar a Polícia.

Finalmente, Eyssautier telefonou a informar que tinha já o dinheiro em seu poder, e Jorge de Araújo ficou livre.

Preveniu as autoridades e o professor sem escrúpulos foi detido em Cannes e transferido para a capital, onde será interrogado no início da próxima semana, tendo escolhido para seu defender o advogado parisiense Guibert. Entretanto, as autoridades procuram o cúmplice de Eyssautier.

Conseguimos entrar em contacto com uma pessoa de família do sr. Jorge de Almeida Araújo, que nos confirmou que, realmente, ele passa a maior parte do tempo em França, com sua esposa e mais pessoas de família. Contudo, ainda há dias o sr. Almeida Araújo telefonou para o seu domicílio em Paris, não se referindo á desagradável aventura que o envolveu, talvez para não causar preocupações aos seus familiares, em especial á sua mãe, uma senhora de cerca de 80 anos.

Uma distribuição de 450 livros

A Comissão Regional das Comissões de Melhoramento da freguesia de Unhaio-Velho, que actua em Lisboa e é constituída pelo presidente, sr. Albino Dias Pereira de Oliveira, director regional dr. António Lourenço, secretário, José Luís e pelos delegados de Unhaio-Velho e Malhada do Rei, srs. César Augusto Marques e António Luís, acaba de entregar á União Progressiva de Unhaio-Velho e ás Comissões de Melhoramentos das Meas e da Malhada do Rei, cerca de 450 livros de cultura social, educativa e agrícola, que se destinam ás bibliotecas daquelas localidades, para leitura da juventude.

A ATRACÇÃO DOS POÇOS

PINHAL NOVO, 6 — Effectuou-se hoje o funeral do sr. Joaquim Simão Langa, trabalhador, de 32 anos, natural de Algodão, Ferreira do Alentejo, viúvo de Ana Maria das Neves, que apareceu morto no poço do sr. António Duarte Caseiro, na Fonte da Vaca, desta freguesia. Acontece que nesse dia passava o primeiro aniversário do aparecimento do corpo da sua esposa, num poço do sr. António Romão, também na Fonte da Vaca.

O morto deixou um filho, de 3 anos, que o proprietário sr. Estêvão Peniche tomou a seu cuidado.

Regressa a Lisboa o almirante David Carvalho

LOURENÇO MARQUES, 6 — (A. N. I.) — Terminada a sua comissão de serviço no Comando Naval de Moçambique, partiu de Lourenço Marques para Lisboa, a bordo do paquete «Império», o almirante David Carvalho.

PÁRA-QUEDISTA CONDECORADO

A medalha de prata de serviços distintos, com palma, foi concedida ao tenente do serviço geral pára-quedista Albano Marques de Carvalho, «porque, comandando um grupo de combate durante cerca de ano e meio, criou um espírito de corpo notável entre os seus elementos e instruí-os de modo a tirá-los grande rendimento operacional, para o que muito contribuíram as suas excepcionais qualidades de comando, aliadas a uma energia, decisão, coragem, sangue-frio e bom-senso fora do vulgar».

Uma digressão...

— Em que país gostaria de passar as suas férias?



● Respondem à pergunta de hoje três habitantes da cidade do Porto. Abordamos o sr. José de Oliveira Brandão, técnico de contas, que foi categórico na sua afirmação: — Em Itália, país que, aliás, já conheço e que admiro pelas suas paisagens, pelos seus monumentos e pela maneira e costumes do seu povo. Estive lá há cerca de cinco

anos. Gostei e, se tivesse dinheiro, voltava novamente. — O que mais o impressionou nesse país? — Foi o Coliseu, pelas suas ruínas e o Vaticano pela sua biblioteca. Por outro lado fiquei impressionado com as gentis, elegantes e belas italianas.

● Seguidamente, disse-nos, o sr. Manuel A. Moreira, comerciante e colaborador de «A Voz dos Ridículos»: — No Japão, país que admiro não só pelo que tenho lido como por tudo quanto tenho visto no cinema. Como poeta que sou, tudo quanto representa beleza e encantamento, a mistura com um pouco de mistério, atrai-me sobremaneira. Daí, esse desejo, sem fronteiras, que vive enraizado dentro do meu ser, de um dia não longínquo ir até ao Japão, que para mim não representa a palavra «Sayonara», mas tão somente, o desejo de um dia pisar o seu solo e, como Ulisses, adormecer no chão sagrado do país do «sol nascente»!

● O último entrevistado foi o sr. José da Silva Couto, igualmente comerciante. Começou por nos afirmar: — Como lhe disse sou comerciante. Sê-lo implica, na época actual, um materialismo actuante. A vida não é fácil. Ganhar para a família, retirar dinheiro para os impostos, pagar aos empregados e o mais que advém da minha profissão, não me permite pensar sequer em férias e muito menos fora do país onde gostaria de as passar. Contudo, e se um dia as coisas melhorarem, gostaria de dar um salto até à Holanda.

— Porquê a Holanda? — Pela simples razão de já ali ter estado há cerca de vinte anos. Gostei das pessoas, do seu trato e da sua hospitalidade. Por tudo isso, desejaria voltar ao país das tulipas, que tão gratas recordações me deixou e onde, ainda hoje, conservo boas amizades.

VIDA RELIGIOSA

Homenagem em Albufeira ao beato Vicente de Santo António

ALBUFEIRA, 6 — Amanhã, será prestada em Albufeira, terra natal do Santo missionário, homenagem ao beato Vicente de Santo António. As 18 horas, o sr. bispo do Algarve celebra missa em honra do Santo; às 19, o prelado, na presença do chefe do distrito e todas as restantes autoridades — distritais e concelhias — benze e lança a primeira pedra do monumento ao beato Vicente de Santo António, a inaugurar em 3 de Setembro do ano corrente, no Largo Jacinto Dayet, desta vila.

EM TRÊS LINHAS

Foi nomeado vogal da Comissão do Moinho Público Marítimo o comandante João da Costa Zanatti.

///

O dr. Justino Mendes de Almeida foi nomeado, definitivamente, director-geral do Ensino do Ultramar.

///

Vai exercer o cargo de inspector das bibliotecas e arquivos o dr. Fernando Bandeira Ferreira

///

Pelo secretário de Estado da Indústria, foi concedido um novo prazo, até 31 de Dezembro próximo, à comissão que procede ao estudo da reorganização da indústria de máquinas-ferramentas para o trabalho de metais.

///

Abriam-se concursos para a construção, em Ponta Delgada e em Angra, de silos, respectivamente, para 5800 e 3200 toneladas de cereais.

Diário de Lisboa

COIMBRA

Muitos alunos estrangeiros

no XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras

Está em plena organização o XLIII Curso de Férias da Faculdade de Letras, cujo prestígio e projecção além-fronteiras atraem, todos os anos elevado e crescente número de alunos dos mais diversos países.

Os trabalhos são dirigidos pelo sr. dr. Fernandes Martins, secretário do curso.

Já há algumas dezenas de alunos estrangeiros definitivamente inscritos, aguardando-se ainda

mais, principalmente no primeiro dia, destinado a trabalhos de secretaria e inscrição.

A sessão inaugural será presidida pelo Magnífico Reitor da Universidade, sr. prof. dr. Jorge Andrade de Gouveia, e a lição inaugural será dada pelo sr. prof. dr. Alvaro da Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras e do Curso de Férias. Que desenvolverá o aliciente tema: «Um enigma bibliográfico: Mestre André de Resende pedagogo?».

Vão recomeçar os trabalhos da Avenida Central

Na reunião da Câmara Municipal, o presidente, sr. eng. Araújo Vieira, deu conhecimento de que foi autorizado o empréstimo de dez mil contos, para prosseguimento dos trabalhos de abertura da Avenida Central e propôs que a Câmara agradeça ao sr. ministro das Finanças o despacho de autorização e ao sr. governador civil os esforços nesse sentido, o que foi aprovado por unanimidade. Informou, ainda, que estão em bom andamento as diligências para ser publicado o despacho considerando de utilidade pública a expropriação dos prédios que constituem o segundo quarteirão a demolir, cujo processo respectivo teve informação favorável da Direcção-Geral de Urbanização, prevendo que, em breve, comecem essas demolições, compreendidas entre a Avenida Fernão de Magalhães e o Largo das Olarias e as ruas da Louça e da Moeda.

O sr. eng. Araújo Vieira informou também do convite feito ao sr. ministro das Comunicações para visitar Coimbra, para se pronunciar sobre problemas relacionados com os transportes colectivos, cujo plano está em estudo pelos técnicos dos Serviços Municipalizados, e ainda sobre a escolha do local para a Central de Camionagem. Ficou assente, em princípio, que essa visita seja nos primeiros dias de Setembro próximo. Disse ainda que a C. P. deu parecer favorável à construção da passagem superior na Arregaça e que veio a esta cidade um técnico da Direcção-Geral da Urbanização, o qual visitou o local e deu igualmente parecer favorável.

A Câmara homologou a arrematação de quatro lotes de terrenos municipais, no Cimo de Fala (São Martinho do Bispo) e aprovou o anteprojecto do edifício a construir pelo Ministério da Justiça no gaveto das ruas da Figueira da Foz e João Machado.

NOTÍCIAS DIVERSAS

A 53.ª reunião dos presidentes dos Municípios do distrito, marcada para domingo, em Arganil, sob a presidência do sr. subsecretário de Estado das Obras Públicas, foi adiada para data a marcar, presidindo aquele membro do Governo.

No mosteiro de Santa Clara começa hoje, às 21 horas, o tríduo para a festa da Rainha Santa Isabel, padroeira da cidade.

Espectáculos para hoje

MÚSICA
GIL VICENTE — As 21 e 30: Recital de canto de Fernanda Rovira, promovido pela delegação da Juventude Musical Portuguesa.

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Charada» (17 anos).

TIVOLI — As 21 e 30: «A aventura está ao largo» (12 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — As 21.45: «Genghis Khan, o conquistador» (12 anos).

Farmácias de serviço

LUCIANO & MATOS — Rua da Sofia (Tel. 22147 e 22148).

HIGIENE — Rua Fernandes Tomás (Tel. 22634).

MACHADO — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23763).

M. NAZARÉ — Avenida João das Regras (Tel. 23033).

ACADEMIA DE MÚSICA DE SANTA CECÍLIA

LARGO DO MINISTRO, 9 — AMEIXOEIRA — TELEFONE 790084

COM AS SECÇÕES DE ENSINO LICEAL (1.º e 2.º ciclos), PRIMÁRIO E INFANTIL

ESTÃO ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AMBOS OS SEXOS

A CIDADE

RESENHA DE FACTOS QUOTIDIANOS

● Na Rua da Misericórdia, à direita de quem desce, há uma faixa de estacionamento reservada a motociclos e bicicletas. Pelo menos o postalista assim o diz. E compreende-se o alcance da medida: reservar um espaço para os veículos de duas rodas, em zona onde abundam (ou deveriam abundar) espaços idênticos para os veículos de quatro rodas. Simplesmente...

Perguntar por perguntar

Simplemente os automóveis para sem qualquer cerimónia no local: proibido ou não, quando a hora aperta não há contemplações. Iremos ver, de futuro, as motos e as bicicletas em cima do passeio? (Porque já temos visto, é claro.).

● Os espelhos de sinalização prestam bom serviço em certos entroncamentos. Nessa medida não se compreende que o espelho colocado à esquina da Travessa do Conde de Soure e da Rua da Rosa esteja partido — há uma porção de tempo. É descuido, não é? De quem o partiu e de quem o não substituiu.

PROMOTORA

Estúdio de Teatro

Fazem parte do elenco do «Baile dos mercadores», numa encenação de José Anjos, os jovens actores do Promotora Estúdio de Teatro, Nany Ferreira, Mário Ruy, António Lages e Rodolfo Augusto.

O 19.º aniversário

das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal

A passagem do 19.º aniversário da fundação das Casas de Repouso dos Alfaiates de Portugal será festejada no próximo dia 16, nos terrenos que a prestimosa instituição possui em Albarraque. O programa inclui, às 10 h., missa por alma dos associados, benfeitores falecidos; 12, descerramento de uma lápide de homenagem ao comendador Augusto Rodrigues; 12 e 30, almoço de confraternização; 16 horas, piquenique, tombola e divertimentos diversos.

Um alto da P.V.T.

(mal interpretado) originou a morte de um motoretista

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 6 — Um motoretista perdeu a vida ao embater com um automóvel cujo condutor julgou ter sido mandado parar por uma brigada da P. V. T.

O acidente, pouco vulgar, deuse no sítio da Aldeia Nova, a poucos quilómetros desta vila, quando a Polícia de Trânsito fez alto a um veículo, atrás do qual seguiam um segundo carro, conduzido pelo sr. António José Martins de Sousa Eusébio, de 25 anos, solteiro, residente em Albufeira, e uma motorizada tripulada pelo sr. João Manuel Vaz Pires, de 32, casado, comerciante em Vila Real de Santo António. O condutor do segundo automóvel interpretou o sinal como sendo para si e meteu travões a fundo, vindo então a motorizada a embater no carro, com tal violência que o comerciante sr. Vaz Pires foi cuspidos a considerável distância.

Transportado em estado de coma ao hospital local, o ferido faleceu pouco depois, na própria sala de observações quando a equipa de serviço procurava reanimá-lo.

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre ou junho de aço de absoluta necessidade em praxes protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto

ANIBAL GRAVADOR

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

SECRETÁRIA

PARA GRANDE AGÊNCIA DE PUBLICIDADE

Admite-se, falando correctamente inglês; metódica, dinâmica, terá boas perspectivas futuras. Resposta com ordenado pretendido a este jornal ao n.º 185.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- Deve regressar em breve a Portugal o conhecido actor brasileiro Antônio Spina.
- «Jacob e o anjo», de José Régio, é a peça que encerra a temporada da Companhia de Teatro Popular.
- Deve verificar-se ainda esta semana, a estreia da peça «A flor de cactus», com Laura Alves na protagonista.
- Tem sentido ligeiras melhoras o actor Costinha.
- O grupo do Teatro Experimental de Cascais vai apresentar, ainda esta temporada, a peça de Racine, «Fedra».
- Manter-se-á no Porto, pelo menos durante mais uma época, o actor Fernando Gusmão, que este ano dirigiu o grupo de Teatro Experimental daquela cidade.

Uma companhia, dirigida pelo actor Eugénio Salvador, vai dar alguns espectáculos em várias cidades e vilas da provincia.

POLITEAMA

«Ela e os seus maridos»

Um elenco de rara categoria — Shirley MacLaine, Paul Newman, Robert Mitchum, Dean Martin, Gene Kelly, Bob Cummings e Dick Van Dyke — interpreta de maneira sensacional uma das melhores comédias produzidas nos últimos anos em Hollywood: «Ela e os seus maridos». Fotografada em cinemascopo e technicolor, e realizada por J. Lee Thompson, esta película, que inaugurou a Feira Mundial de Nova York, tem música, originalidade, luxo deslumbrante e uma história que, só vendo, se acredita: a odisséia de uma mulher que queria ser pobre, mas que ficava sempre viúva de tipos riquíssimos, que lhe iam aumentando a fortuna. Em sessão para adultos, e inte-

grado no ciclo «Os Grandes Romances de Amor», o cinema Politeama volta a exhibir hoje, ao fim da tarde, «Ela e os seus maridos», indo assim ao encontro das preferências do público que habitualmente frequenta a sua arejada e confortável sala, e pelo qual serão sorteados, como é hábito, muitos e variados brindes.

MONUMENTAL

Um excelente documentário

Como se previa, teve assinalável êxito o documentário longo português, em excelente colorido, realizado por António Lopes Ribeiro, em exhibição no Monumental — «Gil Vicente e o seu Teatro». Muito bem desempenhado por alguns dos nossos melhores artistas do teatro declamado, «Gil Vicente e o seu Teatro» mostra-nos a personalidade do criador do teatro moderno português e revela-nos o valor da sua obra genial, em que se inspiraram outros grandes autores europeus. «Gil Vicente e o seu Teatro» que o S. N. I. em boa hora resolveu produzir para assinalar o 4.º centenário da morte de Gil Vicente, foi realizado de maneira a atingir plenamente o objectivo em vista: dar a conhecer a todos os portugueses, qualquer que seja o seu nível cultural, um dos maiores vultos da nossa literatura, que Garrett desenterrou da poeira da História e, finalmente, foi colocado no lugar que de direito lhe pertencia.

Com o notável documentário, exhibe-se o emocionante drama «Pesadelo ao Sol», com Ursula Andress e John Derek nos principais papéis.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Epitáfio (para amigos e inimigos)», no Império

O cinema grego veio de novo até nós, desta vez marcando encontro na sala do Império, onde se estreou ontem o filme «Epitáfio (Para Amigos e Inimigos)». O nível mantido pela programação do Império não deixava dúvidas quanto à qualidade do filme, mas se os espectadores da estreia tivessem algumas, elas depressa se desvaneceram com as primeiras sequências desta intensa obra dirigida por Jiri Sequens, cujo tema empolgante recorda dramaticamente os dias terríveis da tomada de Berlim pelas tropas russas — quartelão a quartelão, edifício a edifício e, até, de sala a sala!

Milhares de S. S., recendo o julgamento por crimes de guerra, ficaram escondidos, após a derrota, nas caves da cidade, na esperança de poder escapar ao castigo da sua crueldade arrogantemente manifestada nas horas em que a brutalidade parecia ter assegurado a vitória.

Os gregos conheceram bem essa brutalidade, quando lutaram heroicamente contra um inimigo implacável, superior em numero e armamento. Utilizando imagens autênticas da ultima guerra a Skouras Filme pôde dar ao argumento, de V. Vassilikos e do próprio Jiri Sequens, um interesse apaixonante, ao revelar-nos uma história de amor e sofrimento que, embora seja uma obra de ficção, nos leva a pensar que houve milhares de dramas semelhantes ao da infeliz Erika.

«Epitáfio (Para Amigos e Inimigos)» é um filme sério, absorvente quanto ao tema e também quanto à beleza plástica das imagens.

O encenador, mostra-se senhor absoluto da sua arte. Como intérpretes, dispôs de actores de óptima presença, a começar pela doce e triste Emely Reuer. Nicos Korkoulou, Gunther Stoll e Giannis Voglis desempenham perfeitamente os principais papéis masculinos.

Atendendo à época, e dada a categoria desta película, a sua exhibição no Império constitui um agradável brinde para os apreciadores de cinema a valer.

Os complementos são interessantes. — Visor 55.

AS ESTREIAS DE HOJE

No São Jorge

Título em português — «Regresso ao passado».

Título original — «I was happy here».

Produção — Inglesa.

Realização — Desmond Davis.

Intérpretes — Sarah Miles e Cyril Cusack.

Género — Dramático.

Distribuição — Rank Filmes.

Processo — Normal, preto e branco.

Classificação — 17 anos.

NOVE PAÍSES

(MAIS DE 70 AMADORES)

REPRESENTADOS NO FESTIVAL DE CINEMA DO ESTORIL

A avaliar pelo número de inscrições, vai ser um êxito o II Festival Internacional de Cinema de Amadores do Estoril, que principiará no próximo dia 10. O certo é que neste ano mais de sete dezenas de filmes (documentário, enredo e fantasia) de cineastas russos, alemães, checoslovacos, luxemburgueses, espanhóis, italianos, austríacos e holandeses, além de uma grande representação portuguesa.

Os filmes concorrentes serão projectados, em sessões públicas, à noite, no Casino Estoril, a partir do referido dia 10 até dia 15, altura em que serão tornados públicos os nomes dos vencedores.

Segundo as decisões do júri, presidido pelo sr. dr. Félix Ribeiro e constituído pelos srs. Baptista Rosa, Fernando Frazão, Vitoriano Rosa, António Bernardo, Júlio Ventura Rabaca, Jorge Pelayo e dr. Manuel Teles, serão atribuídos os seguintes prémios: Grande prémio ao filme que obtenha mais elevada pontuação no conjunto das categorias; cinco prémios por cada uma das categorias; menções honrosas aos classificados de-

pois dos 5.º lugares; «Troféu Estoril-Sol» ao filme que, de algum modo, realce as belezas das costas do Sol; «Prémio Junta de Turismo da Costa do Sol» ao 1.º classificado da categoria Enredo; «Prémio Hotel Estoril-Sol» ao 1.º classificado de Documentário; e «Prémio Casino Estoril» ao 1.º classificado da categoria de Fantasia.

Os filmes concorrentes são de 8 mm, super 8 mm, 9,5 mm e 16 mm, a branco e preto e a cores.

Vai ao estrangeiro o Grupo Folclórico Coral do Ribatejo

Durante o mês em curso, o Grupo Folclórico Coral do Ribatejo, de Santarém, participará nos festivais internacionais de Cáceres (Espanha) e de Llangollen (Inglaterra), actuando, seguidamente, em espectáculos de gala para a Televisão Francesa e em manifestações públicas em França e na Suíça.



TINY YONG

A VEDETA VIETNAMIANA QUE TRIUNFOU EM PARIS

THE TRAMPWERS
FANTASISTAS DA ACROBACIA

MARIEMA
A CANÇÃO PORTUGUESA

BALLET
CHARLES GORLINE

E AINDA THILO'S COMBO



PREÇOS
Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias jantar 60\$00.

DOMINGOS
«Matinée» às 17 horas, Chá completo 25\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

(MAIORES DE 17 ANOS)

VALENTIM DE CARVALHO, C. L., S. A. R. L.,

tem a honra de apresentar

JOSÉ VIANA

(Prémio Estêvão Amarante 1966)

na sua mais extraordinária criação

“O TREM DE SINTRA”

DISCO



7 LEM 3186

À venda nos revendedores habituais e em

VALENTIM DE CARVALHO

COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.

UMA GRANDE ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA MÚSICA



TEATRO DA TRINDADE

(F. N. A. T.)

HOJE, ÀS 21.30 — 2.ª RÉCITA DA ÓPERA

«VINGANÇA DA CIGANA»

de Leal Moreira

Com: MARIA DO CÉU FIGUEIREDO, MARIA TERESA DE ALMEIDA, ANA LAGOA, ARMANDO GUERREIRO, CARLOS FONSECA, HUGO CASAES, JOÃO VELOSO, LUIS FRANÇA, JOÃO PESSANHA

Maestro Director: FILIPE DE SOUSA

Encenador: ÁLVARO BENAMOR

Para Maiores de 12 anos

A BILHETEIRA ABRE TODOS OS DIAS ÀS 13 HORAS

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

No próximo dia 10 de Julho 6.ª e última récita da ópera «Bohème», de Puccini

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» FOI ONTEM, É HOJE E SERÁ ATÉ AO FIM DE SETEMBRO A ALEGRIA E O OPTIMISMO DE LISBOA

TODAS AS NOITES HÁ MOTIVOS NOVOS DE INTERESSE E DISTRAÇÃO

EXPOSIÇÕES ABERTAS AO PÚBLICO EM MAJESTOSOS PAVILHÕES E ELEGANTES STANDS

Divertimentos e atracções de todos os géneros

ABERTURA ÀS 19 HORAS

Na colecção

DOCUMENTOS DE TODOS OS TEMPOS

acaba de sair

A GUERRA FOI GANHA NA SUÍÇA

por PIERRE ACCOCE e PIERRE QUET

Um documento explosivo que demonstra como o mundo ter-se-ia transformado se as ideias nacionais-socialistas e racistas tivessem triunfado

Volume de 384 páginas, com ilustrações 65\$00

LIVRARIA BERTRAND

TV

DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

FADOS — VIDA Sã EM CORPO SãO — DISCORA-
RAMA — NOITE DE TEATRO — HOMENS E AVIÕES

EU — Boa noite. Incomodo?

MC. — Ora essa! Que temos hoje?

EU — Temos fados...

MC. — Não é isso! Qual o motivo desta visita?

EU — Fazer-te companhia.

MC. — Ótimo! Sempre podemos conversar um pouco.

EU — Ah, sim? Sempre ouvi dizer que a Televisão prejudica a convivência.

MC. — É verdade — quando falta sentido do humor...

EU — Quem é o moço que está a cantar?

MC. — Francisco Pessoa

EU — Gosto de ouvir.

MC. — Os versos são bons, são de David Mourão-Ferreira.

EU — Estou a dizer que tem uma voz agradável.

MC. — Conheces o fadista?

EU — Conheço-o. De vista, nada mais.

MC. — Quando o vires podes dizer-lhe que a sua actuação foi uma das melhores, fadisticamente falando, que temos visto no pequeno ecrã.

EU — Claro que digo!

MC. — E diz-lhe também que é já tempo de começar a abrir o seu próprio caminho, deixe o Marceneiro em paz.

EU — Compreendes... Quem é que neste País, não sofre a influência do Marceneiro?

MC. — Lá isso é verdade! Outra coisa lhe deves dizer. Que não use tão desnecessariamente uma expressão tão... trágica.

EU — Aí estou de acordo contigo...

MC. — E ainda mais: desagradou-me vê-lo cantar de olhos fechados. Os homens cantam e beijam de olhos abertos. Deixe isso para a Amália, que tirou a patente.

EU — Homens! Cada um canta como quer e beija como lhe apetece. Não me venhas dizer que para isso também há tabuada... Por essas e por outras é que...

MC. — Importas-te se te calares um bocadinho? Quero ver o que me vai recitar o dr. Ramiro.

EU — Deixa lá que eu conto. Aposto que vai falar sobre os efeitos do sol, nas praias.

MC. — Acertaste!

EU — Vai dizer que as mulheres não devem ir maquilhadas para a praia, pois os cosméticos tornam

HOJE PODE VER..

• As 22 horas: Reportagem do exterior

A R. I. P. apresenta, esta noite, das 22 às 0 horas, uma reportagem do exterior. Não é arriscado prognosticar que se trata da transmissão directa da corrida de touros no Campo Pequeno.

a pele muito sensível á acção do sol, o que pode ser perigoso.

MC. — E que mais?

EU — Vai dizer que a vida na praia deve basear-se em quatro pontos principais: deitar cedo; levantar cedo; alimentação á base de vegetais e fruta; convencer-se de que se está em férias, abandonar todas as preocupações.

MC. — Bem pensado!

EU — Agora vai aconselhar os estudantes, mesmo em férias, a manter um ritmo de 2 horas de trabalho por dia...

MC. — Amigo da onça, o doutor!

EU — E evitar tomar medicamentos na praia. Só umas vitaminazinhas, dessas que se vendem nas farmácias...

MC. — Formidável! Foi tudo isso exactamente o que ele disse. Como diabo é que tu...

EU — Facilíssimo, meu caro! Ouvi o programa no ano passado...

MC. — Ora bolas! Eu a pensar que estava perante um caso estranho, telepatia, etc... Imagina a figura que eu botava no jornal a dar a notícia...

EU — Paciência! Olha, tens agora uma rubrica onde sempre acontecem coisas novas.

MC. — O «Discorama», já sei. Não é tanto como dizes. Há de vir «Mama's and Papa's», os «Beatles» de mistura com uma grande salgadeira de discos publicados entre nós...

EU — Tudo aos soluços...

MC. — Pois sim, mas uns soluços muito artísticos, diz lá que não!

(Continua na 10.ª página)

«A Vingança da Cigana»
no Teatro da Trindade

Passados aproximadamente três anos, foi levada novamente á cena, no Trindade, a ópera jocosa «A Vingança da Cigana», de António Leal Moreira — documento muito apreciável da produção musical portuguesa setecentista. (Já era tempo de se organizar e publicar um catálogo da produção portuguesa, desde a célebre escola dos polifonistas até aos nossos dias, devidamente arrumado e satisfatoriamente elucidativo, para consulta intra e extra-muros).

Sobre a musica de Leal Moreira e a movimentação cénica a que a partitura se presta, não mudaram os juízos que já tivemos ensejo de formular. O diálogo nem sempre se mantém no desejado nível, e não porque desaproveamos as suas intenções de realismo; mas estamos de acordo em que não estão na mão de um libretista, mesmo dotado, os recursos de genialidade que encontramos, por exemplo, em Gil Vicente. A urdidura do 1.º acto é muito caprichosa, apesar da precipitação com que se encadeiam algumas cenas. As árias são de curto fôlego, mas são ora vistosas, ora sentimentais, com um apreciável cunho de portuguesismo. Em toda a ópera, ocupam o primeiro plano, nas intenções do compositor, «Pierre», o tenor Armando Guerreiro, que se defende airoso, e «Pepa», a cigana; mas no 1.º quadro do 2.º acto, outro primeiro plano episódico é ocupado por «Camila», a viúva em instâncias de segundo casamento, bem valorizado, desta vez, por Maria Teresa de Almeida, pela sua arte vocal e pelo seu estilo de palco. No quadro que se segue, a grande cena da Cigana é realçada por uma musica de feliz contraste, com os seus efeitos pseudo-dramáticos e pseudo-fantasmagóricos, sublinhada pela direcção do maestro-compo-

sitor Filipe de Sousa (também responsável pela «ressurreição» da partitura), e a orquestra, nessa cena, corresponde á excelente marcação da batuta, embora este ano ainda não se tivessem podido corrigir as suas deficiências (da orquestra), tão sensíveis em muitas ocasiões. No 3.º quadro do 2.º acto, primeiro plano «na essência» ocupou — e ocupa sempre que está em cena —, Hugo Casais, no papel de «Chibante», o espadachim, não por petulância gratuita, mas por uma arte admirável inteiramente profissionalizada; esse primeiro plano foi repartido por João Veloso, o «Grilo» desta representação, que deu um grande passo em frente na sua carreira, e por Carlos Fonseca, no papel de «Carumba» (negro como um tijolo), a grande «revelação» deste ano. A ultimo acto resultou francamente bom, o seu torvelimbo de situações e de intervenções, não lhe faltando o septimino vocal, um dos pormenores que conferem altitude á partitura de Leal Moreira. A fantochada do duo «Carumba» e «Tarello» (Luís França, que retomava o seu papel), não passou as marcas do equilíbrio; e deve-se a encenação de Alvaro Benamor uma grande parte do êxito desse acto.

A desigualdade dos cenários de Manuel Lima é flagrante. O lindo telão de abertura não condiz com o estilo trapalhão do 1.º acto, que contudo não é mal proporcionado, e o ultimo cenário não invalida o fim da obra. Há excesso de cortinas negras no 1.º quadro do 2.º acto, e está mal colocado o biombo que sugere os aposentos da viúva rica. Para a falta de ambiente e a errada perspectiva da habitação da Cigana, não há remédio.

Faltam só, agora, as devidas re-

(Continua na 7.ª página)



UM REVOLVER DESAPARECEU!
ESSE REVOLVER ERA
A SUA PROVA...



A SUA JUSTIFICAÇÃO!
ENCONTRAR AQUELE
REVOLVER... UMA QUESTÃO
DE VIDA OU DE MORTE!
QUAL DELES SABIA
DO REVOLVER?



(ADULTOS)

A PARAMOUNT apresenta

DAVID JANSSEN

O SENSACIONAL DETECTIVE DE

TÍRO DE AVISO

(WARNING SHOT)

Uma produção BOB BANNER ASSOCIATES

COM (POR ORDEM ALFABÉTICA)
STEVE ALLEN • ED BEGLEY • JOAN COLLINS • LILLIAN GISH
GEORGE GRIZZARD • CARROLL O'CONNOR • ELEANOR PARKER
WALTER PIDGEON • STEFANIE POWERS • GEORGE SANDERS
SAM WANAMAKER • KEENAN WYNN

ARGENT. MANAN RUBIN • GEE. NA. NOVELA • REAL. B. BUZZ KULIK • MICA. JERRY GOLDFINGER

TECHNICOLOR®

Um filme PARAMOUNT

AMANHÃ EMPOLGANTE
ESTREIA NO SÃO LUIZ
ALVALADE

PARA INAUGURAÇÃO DUMA SENSACIONAL ÉPOCA DE VERÃO

ROMA

APRESENTA HOJE
ÀS 21.30

UM ÊXITO QUE VOLTA NA HORA PRÓPRIA!
O DRAMA APAIXONANTE DO POVO DE ISRAEL



OTTO PREMINGER APRESENTA
PAUL NEWMAN/EVA MARIE SAINT
RALPH RICHARDSON/PETER LAWFORD
LEE J. COBB/SAL MINEO/JOHN DEREK
JILL HAWORTH

EXODUS

AGORA A PREÇOS
NORMAIS

SUPER PANAVISION 70
TECHNICOLOR

Argumento de DALTON TRUMBO baseado no romance de LEON URIS
Música de ERNEST GOLD — Um filme UNITED ARTISTS — Produção
e realização de OTTO PREMINGER

ATENÇÃO: Dada a longa metragem do programa, o espectáculo da noite principal às 21,30 prefixas, e a exibição do filme de fundo cerca de 15 minutos depois.





apresenta **HOJE ÀS 21,30 EM:**

CINEMA DE FESTIVAL

REGRESSO AO PASSADO

(I WAS HAPPY HERE)

CONCHA DE OIRO NO FESTIVAL DE SAN SEBASTIAN ★ PRÉMIO O. C. I. C.



AMOR INSTINTO
AMOR FRUSTRAÇÃO...
MAS SEMPRE
O DESEJO
INCONTIDO
DE SER AMADA...
SER AMADA...
SER AMADA!!!

SARAH MILES
CYRIL CUSACK



Maiores de 17 anos

com

Julian Glover
Sean Caffrey em Colin

Música composta por..... JOHN ADDISON
Argumento de EDNA O'BRIEN e DESMOND DAVIS
Baseado numa história de EDNA O'BRIEN
Produção de ROY MILLICHIP
Realização de DESMOND DAVIS

MONUMENTAL



Domingo, 9 de Julho
às 17 e 30 horas

GRANDIOSA CORRIDA

CAVALEIROS

Luis Miguel da VEIGA
Afonso Maldonado CORTES

ESPADAS

Amadeu dos ANJOS
El PIREO

FORCADOS

Amadores de EVORA
de João Nunes Patinhas

TOIROS DE

Dr. Fernando Salgueiro
Ernesto Castro

PREÇOS: Sol desde 30\$00; Sol-Som-
bra desde 60\$00; Sombra desde 90\$00

BILHETES A VENDA: Em Lisboa,
na Agência ABEP (Restaurado-
res). Em CASCAIS, na Rua Re-
gimento 19 de Infantaria, n.º 18,
tel. 28 10 07; na Agência ABC
(Café Brisa); e nas bilheteiras da
Praça, no dia do espectáculo.

RESTAURANTE-TÍPICO

«MIL E UM»

TRAVESSA DA ESPERA, 38
BAIRRO ALTO Telef. 35464

PLENO ÊXITO

das castiças cantadeiras
MARIA JOSÉ RAMOS

E

CONSTANÇA BAPTISTA

No «MIL E UM», O FADO

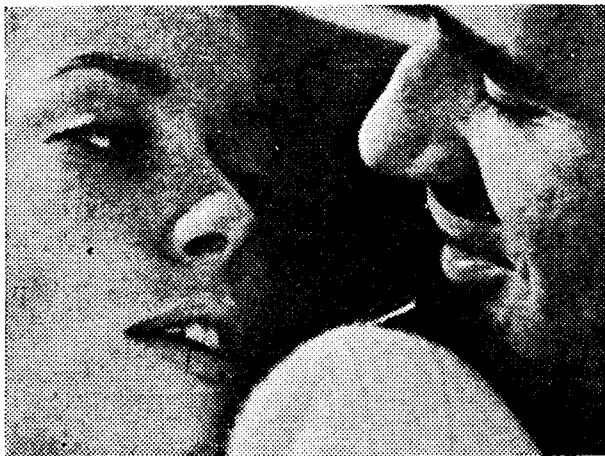
É SÓ UM... É FADO

(Maiores 17 anos)

CINEMA DE QUALIDADE
AO LONGO DE TODO O ANO

Páginas íntimas

(LES CREATURES)



UM FILME DE AGNÉS VARDA
com **CATHERINE DENEUVE**
e **MICHEL PICCOLI**

5.ª SEMANA

Distribuição

M/ 17 ANOS

EXCLUSIVOS
TRIUNFO



SINTRA ESPERA-O
NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

O FORCADO?

POLITEAMA

SÓ PARA ADULTOS

EM

2.ª
SEMANA



OS
IMPLA CÁVEIS

ADULTOS



Maria Occhini - Frank Nero - Emil Jordan
Argumento de
Albert Band - Ugo Liberatore & Albert Band distribuição FILMITALUS

JOSEPH COTTEN
GORDON SCOTT
JAMES MITCHUM

O MAIOR E MAIS INÉDITO «WESTERN» DO ANO!
PAI E FILHOS NUMA BATALHA DURA E AMARGA
ONDE O ÓDIO CEGO NÃO ADMITE TRÉGUAS...

VIDA MUSICAL

Curso de aperfeiçoamento de trompeta

Foi prorrogado até amanhã o prazo de inscrição no Curso de Aperfeiçoamento de Trompeta que o professor Helmut Hunger vem dirigir em Lisboa, a convite da Fundação Gulbenkian. Este curso terá a duração de quatro semanas, de 10 de Julho a 7 de Agosto. Poderão frequentá-lo os diplomados com o Curso Superior do Conservatório, os músicos profissionais e ainda os alunos do Curso Superior do Conservatório.

Cursos de Iniciação Musical Infantil

Prosseguem no próximo ano lectivo os Cursos de Iniciação Musical Infantil segundo os métodos Willem e Orff-Schulwerk, promovidos pela Fundação Gulbenkian. O prazo para a matrícula dos antigos alunos decorre durante todo o mês de Julho. Os boletins de inscrição deverão ser requisitados na sede da Fundação (Avenida de Berna, 45) às horas normais de expediente.

Efectuar-se-ão ainda Cursos Complementares de Construção de Flautas de Bambu, Introdução ao Piano, Piano em Conjunto, Violas de Gamba e Introdução ao Violino, para crianças que já tenham frequentado, com bom aproveitamento, os Cursos de Iniciação Musical. Também para estes cursos complementares a inscrição estará aberta até 31 do mês corrente.

ÓPERA NO TRINDADE

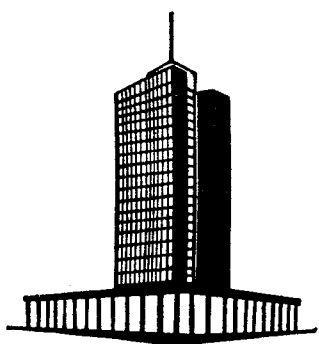
(Continuação da 5.ª página)

ferências ao cometimento de Maria do Céu Figueiredo na protagonista, e a estreia de Elsa Saque no papel de ladina «Lambisca». Maria do Céu Figueiredo canta todo o seu papel com a declarada intenção de defender o brilho vocal, o que consegue com notável segurança, sobretudo na registação aguda; a nitidez e a devida caracterização do texto não condizem ainda com a articulação vocal, que é muito boa. Tem muito boa vontade cénica, igualmente em desproporção com uma estilização por enquanto demasiadamente compassada. Elsa Saque, tão discreta que pode quase passar despercebida, tem uma justeza musical e uma naturalidade completamente fora do comum, e a voz é de timbre rico. Até nos atrevemos a dizer: raro. Dentro das suas características, todas as ambições seriam permitidas à gentilíssima e muito jovem soprano, que nos permite vislumbrar nada mais nada menos do que Mozart. Oxalá a falta de ambição, precisamente, que julgamos notar em Elsa Saque, não prive a cena lírica portuguesa de um valioso elemento.

FRANCINE BENOIT



É PROPRIETÁRIO EM ANGOLA?



DEIXE, ENTÃO, DE TER AS COMPLEXAS PREOCUPAÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO DOS SEUS BENS IMÓVEIS NAQUELA PROVÍNCIA.

BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

através do seu novo

S.A.P.

assume todas as responsabilidades de:

- cobrança de rendas
- relações com os inquilinos
- procura de novos inquilinos
- obrigações fiscais
- planos e execução de obras
- transferência de rendas
- contractos de arrendamento

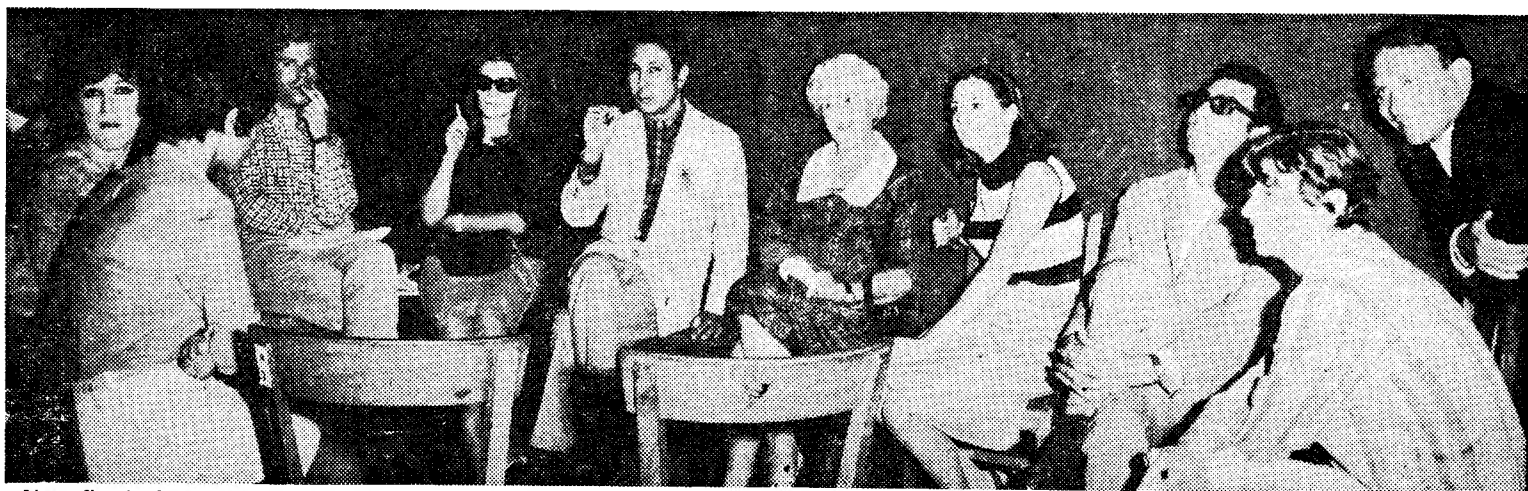
todos os actos e diligências de

ADMINISTRAÇÃO DE PROPRIEDADES

dirija-se hoje mesmo aos
S.A.P. — BANCO COMERCIAL DE ANGOLA

— LUANDA —

APOIO FIEBRE AO TRABALHO NACIONAL EM ANGOLA



Neste fim de época teatral, a grande novidade vem do Teatro Experimental de Cascais: Amélia Rey-Colaço e Eunice Muñoz, numa admirável atitude de amizade e de compreensão pelo que no Teatro Gil Vicente se tem feito de novo e de bom para o teatro português, estarão à frente do elenco que apresentará a tragédia «Fedra», de Racine, que terá cenários e figurinos de Julio Resende. Acrescenta-se o nome do talentoso Mário Pereira ao grupo do T.E.C., para a interpretação daquela peça, ao lado dos jovens dirigidos pelo discutido e apreciado encenador Carlos Avilez — e compreender-se-á a natural expectativa com que é aguardada a estreia de «Fedra» — mais uma certeza que demonstrará aos lisboetas que a distância entre a capital e Cascais é realmente curta, quando surgem acontecimentos que transformam essa viagem num autêntico prazer espiritual.

RECINTOS DE DIVERSÕES

- * A cantadeira Beatriz Ferreira foi convidada a deslocar-se à Escandinávia.
- * Constitui um facto real a crise que preserentemente atravessam muitos dos restaurantes típicos da nossa capital, admitindo-se que esteja na base dessa crise a ausência de reportório próprio da maioria dos artistas contratados e que recebem «cachets» incompatíveis com o nosso meio.
- * Está a obter grande êxito em Luanda a cantadeira Maria Valente.
- * Encontra-se livre de compromissos o guitarrista Zeferino Santos.
- * Amália Rodrigues deve deslocar-se muito em breve à Rússia, onde dará quatro espectáculos.

BUÑUEL

... O MAIOR REALIZADOR DO NOSSO TEMPO!

... O MAIS DESCONHECIDO EM PORTUGAL!

NO FILME ESCOLHIDO PARA ABERTURA DO
CICLO «10 ANOS DO CINEMA EUROPEU»

ENSAIO para um CRIME

O AMOR ... O CRIME E O INSÓLITO NUMA
OBRA PRIMA DE CINEMA

com MIROSLAVA
e ERNESTO ALONSO

AMANHÃ — ESTREIA

estudio
444

EXCLUSIVO
IMPERIAL FILMES

AS 21.45
ADULTOS Telef. 75 00 95



QUINZENA AUTOMOBILISTA

"a companhia
perfeita"

DE 3 A 17 DE JULHO

pode ter no seu carro,
montado GRATUITAMENTE

um auto-rádio

UMA
OFERTA
PARA SI



PONTO AZUL

A COMPANHIA PERFEITA
PARA OS QUE AMAM A MÚSICA

Modelos para todos os tipos de automóveis
Esta grande oportunidade é uma OFERTA de

Lopes, Batista & Nafz, Lda.

Rua Luís de Camões, 5-A/5-B (Santo Amaro) Telef. 633061/6 2. 633031

MOTORISTAS DA SHELL PORTUGUESA RECEBERAM PRÊMIOS DE BOA CONDUÇÃO

De ano para ano aumenta o número de condutores de camiões-tanques da Shell Portuguesa premiados por boa condução e ausência portanto de acidentes com culpa. Em 1960 houve 50 premiados e em 1966 foram 74. Trata-se, portanto, de algo que merece ser encarecido, na medida em que o delírio da velocidade e a ausência de precauções torna a nossa época fértil em acidentes

Um desempregado perdeu dinheiro

Da Praça de Camões à Rua Monte Olivete, passando pela Rua da Atalaia, o sr. Arnaldo Vidigal perdeu a quantia de 1000\$00 — em notas de 500\$00 (1), 100\$00 (3) e 50\$00 (4). Atendendo a que o sr. Vidigal se encontra desempregado e o dinheiro faz falta ao governo de sua casa, pede-se a quem tenha encontrado essa quantia que a entregue na Rua Monte Olivete, 20, 3.º, dt.º, ou telefone para 667787.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

de toda a espécie, com lamentável perda de preciosas vidas, e não menor número de inválidos.

Exactamente estes aspectos foram salientados com grande elógio, durante a cerimónia realizada na instalação de Cabo Ruivo da Shell Portuguesa, para distribuir prémios de boa condução aos condutores dos camiões-tanques daquela organização que trabalham no Centro e Sul do País.

No uso da palavra o duque Pozzo di Borgo, administrador-delegado da Shell Portuguesa, e o eng.º Vasco Cabral, director do Departamento de Operações, encareceram tão assinaláveis êxitos, conseguidos por homens que percorrem diariamente as estradas, os caminhos e as ruas de Portugal.

Estiveram presentes na cerimónia, além daquelas individualidades, os srs. dr. Cardoso Barata, director do Departamento do Pessoal; eng.º Orlando Ferreira, gerente da instalação; António da Costa, presidente do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Lisboa; Mário da Costa Montes, chefe dos serviços do mesmo Sindicato e chefe da redacção do «Boletim do Motorista», e Luís Nunes Galinha Moura, em representação do Sindicato dos Motoristas do Distrito de Setúbal.

Reunião de Curso de Medicina Veterinária

Reune-se amanhã e no dia seguinte, em Lisboa, o curso de Medicina Veterinária de 1942, para festejar as suas bodas de prata.

Os componentes do curso, do qual faz parte o reitor dos Estudos Gerais Universitários de Angola, apresentam amanhã cumprimentos ao presidente da Sociedade Portuguesa de Ciências Veterinárias e ao director da Escola Superior de Medicina Veterinária e efectuarão visitas ao Matadouro dos Olivais, à Central Leiteira e a outros estabelecimentos públicos. No sábado, assistem a uma missa por alma de professores e colegas falecidos, celebrada por mons. cónego dr. Sezinando Rosa, e visitarão a Escola Superior de Medicina Veterinária, onde assistem a uma aula simbólica, pelo prof. dr. Baptista Brás, e a uma demonstração anatómica através do circuito fechado de televisão daquela escola.

Menor hospitalizado em perigo de vida

VILA REAL, 6 — Deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, em perigo de vida, o menor de 10 anos José Domingos Fernandes, natural da freguesia de Justes deste concelho, onde reside, e que logo a seguir ao almoço fora tomar banho a um poço existente naquela localidade.

CHARLOTTE MERANGE

Texto de S. SAUVAN Desenhos de FRISANO

RESUMO — 1795. Paris. Charlotte Mérange voltou a encontrar, como se sabe, o seu bem-amado Ange, agora tenente Ange Carcabel. O casal beneficia da generosa hospedagem de uma amiga da jovem, chamada Jeanne.



52 — Os dias passam, tranquilos e sem problemas, até 1 de Março, data em que termina a licença do oficial, aquartelado no regimento de Versalhes. Agora Ange vê Charlotte uma ou duas vezes por semana: muito pouco para a paixão que os devora. Charlotte está inquieta. Sempre que pode, aborda um problema que muito a aflige — o do casamento. Mas... pressentimento ridículo? Tem a impressão, impressão apenas, por enquanto, de que Ange se esquivava a encarar o assunto. Charlotte resolve precipitar os acontecimentos. Diz-lhe Ange: «Não penso noutra coisa, minha amiga. O pior é que o momento não se presta a um acto de tanta importância e significado... Bonaparte foi nomeado, por Lazare Carnot, comandante-chefe do exército de Itália. Vou voltar à guerra... Mas desta vez conquistamos o mundo! A minha profissão é assim. Ora supõe tu que sou morto — também faz parte da profissão! Não te quero para viúva, Charlotte. Ponto final na questão, está bem?»

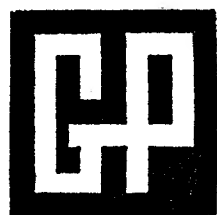


53 — O argumento ganhará consistência dias depois, quando Ange vem fazer a despedida formal 20 de Março de 1796: quarenta mil homens concentrados na região fronteiriça do Mediterrâneo. O general Bonaparte vai estabelecer o seu quartel-general em Nice. O tenente Carcabel recebeu guia de marcha com data do dia seguinte. A grande aventura recomeça, cheia de promessas de vitória e conquista, esperanças, sonhos de dominação. Charlotte vê o amigo exaltado, de cabeça perdida: a óptica do seu semi-deus é irrecuperável. Mas no fundo, bem no fundo, não desgostaria de ser um dia «a sr.ª do nosso coronel»... apesar de um marido vivo, mesmo só sargento, valer muito mais. Ange é que não admite explicações — a Itália espera-o, adeus, adeus que se faz tarde.



54 — Jeanne tem outra vez Charlotte entregue aos seus cuidados, a vida volta a ser o que fora meses antes. Os admiradores da maravilhosa fazem-lhe cerco, prometem mundos e fundos, atropelam-se na ansia de um favor particular. Há que salvar as aparências, pensa Charlotte — porque o seu projecto está feito: seguirá Ange por toda a parte. Não lhe falta coragem nem desapego à vida. É isso mesmo que confidencia a Jeanne. A amiga encolhe os ombros: «A minha mãe era como tu, Charlotte... tinha uma loja próxima, um bom comércio, e abandonou tudo por uma quimera de amor!»

(Continua)



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ

S. A. R. L.

Av. Infante Santo, 56-A e 56-B — Tels. 661036/69-672953 — LISBOA

PROPRIEDADES PARA VENDA

APELAÇÃO (Sacavém)
Bairro N.º S.º Conceição

Moradias geminadas.
Lotes de terreno urbanizados com projectos aprovados para moradias e prédios de 6 e 8 inquilinos.

VIANA DO CASTELO
Quinta do Sequeira

Lotes urbanizados para construção de moradias de veraneio e rendimento. Perto da praia e a 500 metros de Viana do Castelo.

PRAIA DO CARVOEIRO
Solféiras

Moradias de veraneio e rendimento, de primeira qualidade, prontas a habitar. Algumas já decoradas com todo o conforto e telefone. Lotes com projectos aprovados para moradias.

LAGOA

Motel Alagoas constituído por 23 células, Restaurante, Snak-Bar, Boite, Piscina e garagens individuais. Vendemos completamente decorado e pronto para exploração.

Entre as nossas propriedades, contamos ainda com algumas áreas no Algarve com projectos em curso, e outros elaborados para Motéis, e a 500 metros de Lisboa, com anteprojectos para moradias isoladas e geminadas.



Cuidado com os alimentos para as crianças de peito

Os problemas da infância

A insolência à saída da infância

por RACHEL MOREAU

Há crianças insolentes com todas as idades. Muito pequenas, diz-se que têm a resposta pronta; um tanto mais grandes, a vivacidade transforma-se em agressividade. A demasiada tolerância pode, com efeito, tornar insensivelmente insolente uma criança com réplicas vivas. Há, porém, uma «idade de insolência» em que as crianças, até as mais educadas se permitem insurgir bruscamente contra os seus pais, ou contra os professores, com uma atitude de linguagem não admitida pelas regras do decoro. Trata-se do período transitório da pré-adolescência: 11 ou 12 anos para as raparigas e 12 ou 13 para os rapazes. Quais são as causas disso?

Então, embora os grandes problemas da adolescência não se ponham ainda claramente, já a infância se esfuma e, com ela, um certo estado de submissão e admiração naturais com os adultos.

A criança encontra, pois, o meio desastrado de afirmar a sua incipiente personalidade ao exprimir sentimentos agressivos em relação aos seus pais. A sua insolência não é forçosamente o resultado de deficiências de educação, pode também manifestar-se se os pais fizeram tudo o que lhes foi possível para o educar. Mais profunda que uma simples falta de cortesia, é, parece, uma necessidade psicológica do jovem ser que deve sair da infância como de uma ganga. Daí a sua necessidade de se medir com as pessoas grandes, de se descobrir ele próprio, de se afirmar na qualidade de pessoa distinta e também de compensar um determinado sentimento de inferioridade devida à sua infância de que acaba de se libertar.

Esta criança não deixa por isso de gostar menos dos seus pais. A sua atitude em nada diminui os seus profundos sentimentos, mas ele tem necessidade de contradizer, de desobedecer e de criticar os pontos que adivinha sensíveis nos seus familiares ou até, por vezes, nos estranhos.

Sendo assim, qual poderá ser o comportamento dos pais em face das réplicas insolentes da sua filha ou do seu rapaz. A sua compreensão das causas desta atitude deve permitir-lhe suportar um movimento de humor ocasional. Acontece, com efeito, que as tendências interiores da criança são tais que uma impertinência jorra quase sem ele o saber. Falou demasiado depressa ou as palavras ultrapassaram o seu pensamento por que ele queria mostrar-se muito persuasivo. Pode sentir-se também quais são as impertinências devidas a causas secretas (desgostos dissimulados, medo inconfessado que quisessem subjugar-lo «forçando a sua atitude», sentimento de culpabilidade ou de inferioridade face a tal ou tal coisa, facto ou pessoa). Pode ainda ser preciso indulgência por uma forma habitual de linguagem esmaltada de réplicas vivas e divertidas que são mais características de um carácter espiroto do que insolente. Atenção simplesmente a que esta tendência não chegue a tocar a grosseira. Mesmo aos doze anos, podem proferir o pior pelo gosto de um bom dito. De qualquer das maneiras, não há nunca interesse em dramatizar o comportamento estranho com gritaria. Vale mais dominar-se e fingir que não ouve. O insolente sabe que procede mal, mas procura frequentemente enervar o seu interlocutor, pô-lo fora de si. Uma atitude calma não será interpretada como uma atitude de fraqueza, haverá, pelo contrário, oportunidade para que ele fique mais impressionado que por uma reacção viva, que ele sabe agora ser o resultado de uma falta de domínio, não de força. Só podem ser-lhe superiores pela força de carácter.

Evidentemente, a compreensão dos pais deve cessar de se manifestar quando a insolência se torna maldade consciente que se deleita com a tristeza que provoca. A obstinação e a desenvoltura na impertinência, a falta de respeito e de amor, merecem uma justa cólera e medidas de repressão firmemente aplicadas.

RACHEL MOREAU



HORÓSCOPO DA MODA

Para qualquer género de roupa, o laço muito grande, no mesmo tecido que o vestido, está agora em voga. Acentua com muita graça a modelagem dos modelos que deixam as costas a descoberto.

Só em caso de absoluta necessidade, segundo o Comité misto de peritos de nutrição, se deve juntar produtos sintéticos ou até naturais aos alimentos para crianças de peito. Em qualquer dos casos, porém, só é admitido fazê-lo em muito pequenas quantidades.

Por unanimidade, os 15 peritos que formam o Comité — órgão conjunto da F. A. O. e da Organização Mundial de Saúde — aconselharam a maior prudência na junção de produtos sintéticos destinados à conservação ou à protecção de alimentos contra a oxidação. Mesmo os produtos naturais como o amido e o pó de ovos adicionados aos alimentos para crianças de peito, a fim de conservarem as suas qualidades ou de lhes dar sabor, deverão ser evitados em toda a medida do possível, visto que estes produtos correm o risco de serem tóxicos.

Os peritos pediram que a etiqueta posta sobre a embalagem dos cereais especiais ou dos alimentos enriquecidos para crianças de peito exponha claramente os ingredientes adicionados, a fim de que se possam dar outras composições aos bebés que apresentem alergias.

Os peritos recomendaram também para que a junção de aditivos ao leite fresco não seja autorizada.

O dr. René Truhaut, da Universidade de Paris, declarou a este propósito que se não deveria permitir o emprego da água oxigenada senão quando não houvesse outro meio de conservação, como nalgumas regiões de África em que a escolha se reduz a um leite com água oxigenada ou a nenhum leite.

A discussão mostrou que numerosos países, como os Estados Unidos e os países escandinavos, produzem em grande quantidade alimentos para bebés que contêm aditivos alimentares, mas a quantidade permitida para absorção quotidiana foi definida rigorosamente e é respeitada pelos produtores. Mas a França e vários outros países europeus, assim como a maior parte dos países da América Latina, dão mostras da maior prudência para autorizar legalmente o emprego de um maior número de aditivos.

O professor Y. R. Gandra, da Universidade de São Paulo, a este propósito sublinhou as dificuldades de organizar um «controle» eficaz nos países onde a indústria alimentar se implantou apenas recentemente.

A QUALIDADE DE SEMPRE...



agora em garrafa

DUPLA

sumos de frutos naturais

Supersumos, Lda

Para usar nas férias



Não se compreende o gozo de férias sem um conjunto de calças e casaco feitos em tecido fresco, num corte elegante e moderno. O modelo aqui apresentado é de algodão com riscas brancas e cor-de-laranja. Não tem mangas e a gola, de corte clássico, é bastante larga.

(Continuação da 5.ª página)

Eu peço só que não abusem dos tremeliques, se não querem ser responsáveis por inúmeras descolagens da retina.

EU — Comigo não há perigo. Tenho um processo especial de ver televisão.

MC. — Como é?

EU — De olhos fechados...

MC. — Maroto! Não os feches agora, se queres ver a Françoise Hardy e o Rafael.

EU — Lá estão eles... É uma entrevista?

MC. — Tal qual. Carlos Cruz pergunta em português, eles respondem em castelhano e em francês.

EU — Não traduzem o que dizem, já reparaste?

MC. — Não faz mal...

EU — Assim os espectadores ficam a ver navios...

MC. — Que importância tem isso?

EU — Então para que serve a entrevista?

MC. — Sempre me saíste um perguntador... «Discorama» é uma rubrica á moderna e á moderna é assim.

EU — Ah, bom.

MC. — Pois é. O que interessa é o movimento, o dinamismo, um certo ambiente.

EU — Mas eles falaram...

MC. — Tu tens a certeza de que disseram alguma coisa?

EU — Ter, o que se chama ter, não tenho...

MC. — Já vês. Deixa. Se gostas de palavras, vais agora ter muitas. Um saco cheio. Montanhas de palavras.

EU — Referes-te á noite de teatro.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

MC. — Não. Refiro-me á noite no teatro...

EU — Como se chama a peça?

MC. — «Não se ouvem passos em casa».

EU — E o autor?

MC. — Rosemary Timperle.

EU — Deixas-me ver a peça, faz favor!

MC. — Agora sou eu que te digo: não vale a pena. A rapariga e o Paulo Renato casam.

EU — Não me digas!

MC. — Deve ser qualquer coisa, não vale a pena. A Rebeca da Rua das Trinas... A propósito: chegou a altura de aplicares o teu método...

EU — Qual?

MC. — O de fechar os olhos. Evitas assim o espectáculo de excelentes actores como Carmen Dolores e Rui de Carvalho embarcados numa aventura sem futuro e sem grandeza.

EU — Calma! Lembra-te que ainda tens de escrever a crítica e nenhuma crítica é boa quando o espírito está sob o domínio da paixão, já o disse não sei quem. Confúcio, com certeza.

MC. — Pois aí é que tu te enganavas! Hoje não faço crítica nenhuma. Estás a ver aquele foguetão, exposto em Le Bourget?

EU — Tem graça, eu já vi esta rubrica, estes «Homens e Aviões»...

MC. — Sim, passaram há dias, antes do Teletjornal, algumas imagens, agora temos de ver tudo, aviões, aviõzinhos, helicópteros, grandes jactos, médios jactos, etc. Mas, estava eu a dizer, vês aquele foguetão gigantesco?

EU — Vejo perfeitamente. Foi ele que transportou o «Vostok».

MC. — Pois se ele transportou o «Vostok», que pesava 300 toneladas, melhor ainda me pode transportar a mim que só peso 60 quilos...

EU — ...de vinagre...

MC. — Dissest, alguma coisa?

EU — Não, nada...

MC. — Julgues, — M. C.

O REGULAMENTO DO IMPOSTO DE DEFESA DO ULTRAMAR

Publicou-se hoje na folha oficial o regulamento do imposto de defesa e valorização do Ultramar, ao qual estão sujeitas as pessoas singulares ou colectivas, nacionais ou estrangeiras, que no continente ou ilhas adjacentes e durante o ano de 1966 exerceram as seguintes actividades de natureza comercial ou industrial: a) Em regime de concessão de serviço público; b) Em regime de exclusivo; c) Actividades enumeradas na lista anexa a este diploma.

Os contribuintes cujo lucro tributável da contribuição industrial, apurado á face da sua contabilidade, não exceda a importância de 666 667\$00 só terão de apresentar declaração se esse lucro for corrigido para mais pelos serviços da administração fiscal, devendo, neste caso, a apresentação fazer-se no prazo de quinze dias, a contar da data em que a matéria colectável se tornou definitiva.

FESTIVAL da Canção Portuguesa na Figueira da Foz

Como habitualmente, teve o melhor acolhimento entre os compositores nacionais, o 7.º Festival da Canção que a Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz organiza, no Grande Casino Peninsular, em 15 e 16 do mês corrente.

Foram recebidas cerca de 80 produções. O júri está a fazer a respectiva selecção, e tudo se conjuga para que o Festival da Canção Portuguesa constitua um excelente triunfo para a musica ligeira portuguesa.

Tomou posse a directora do Museu de Arte Antiga

No gabinete do dr. João de Almeida, director-geral do Ensino Superior e de Belas-Artes, efectuou-se hoje a cerimónia do acto de posse da sr.ª dr.ª D. Maria José de Mendonça no cargo de directora do Museu Nacional de Arte Antiga, que tem estado a ser desempenhado pelo pintor Abel Moura desde a aposentação do dr. João Couto.

Assistiram directores e conservadores de museus e diversos artistas.

Quem é a nova directora

Formada em Ciências Histórico-Filosóficas pela Universidade de Lisboa, a sr.ª dr.ª D. Maria José de Mendonça foi nomeada conservadora do Museu Nacional de Arte Antiga em 1944, tendo-se dedicado especialmente ao estudo, conservação e instalação da secção de tapeçarias, tapetes e tecidos desse museu, organizando, ao mesmo tempo, numerosas exposições de artes plásticas e de arte ornamental. Organizou e dirige a oficina de restauro de têxteis que funciona, desde 1956, no instituto de restauro anexo ao museu. Na Fundação Gulbenkian dirigiu, de 1957 a 1960, os serviços de Belas-Artes e Museu.

Nesse cargo fez o programa do museu, destinado aos trabalhos do

Melhoramentos locais

Novo Hospital Sub-regional

MURTOSA, 6 — Estão bastante adiantados os trabalhos de abertura e construção dos arruamentos que dão acesso ao novo hospital sub-regional desta vila e que foram executados pela Câmara Municipal, de harmonia com o antepiano de urbanização.

Vai agora proceder-se ao ajardinamento das placas que para tal efeito foram ali construídas.

anteprojecto das instalações da Fundação e foi o principal responsável pela primeira «Exposição de Artes Plásticas» e pela «Exposição da Rainha D. Leonora». Em 1962, foi nomeada para ocupar o cargo de directora do Museu Nacional dos Coches. Por portaria de 30 de Maio de 1967, foi nomeada directora do Museu Nacional de Arte Antiga.

Foi bolsista do Instituto de Alta Cultura e é membro de diversas associações e academias.

Em 1958, visitou várias cidades dos Estados Unidos da América, a convite do Governo desse país. Em 1964, esteve no Brasil, onde realizou conferências sobre arte e museologia.

Em 1966, organizou o Primeiro Encontro Luso-Brasileiro de Museologia, na cidade do Rio de Janeiro. Tem representado Portugal em conferências internacionais do «Conseil International des Musées» (ICOM).

OS CINCO DIRECTORES DO MUSEU

1882 — Data da fundação como Museu Nacional de Belas-Artes e Arqueologia, sob a direcção de Carlos Reis.

1911 — Desdobramento em Museu Nacional de Arte Contemporânea, sob a direcção de Carlos Reis, e Museu Nacional de Arte antiga, sob a direcção do dr. José de Figueiredo.

1937 — Assume a direcção o dr. João Couto.

1963 — Abel Moura dirige o Museu interinamente.

1967 — A dr.ª D. Maria José de Mendonça é nomeada directora efectiva.

TEMPO



CONTE
ATÉ 14...
JÁ VAI
A 100
A HORA



Rapidissimo e seguro nas ultrapassagens. Super-estabilidade nas curvas. Suspensão melhorada. Ao volante do terrível TT sente um carro nas mãos.

Luxuoso, com vasto espaço interior, 5 lugares confortáveis. Grande economia de consumo e manutenção. Equipado com conta-rotações, volante de competição, pneus radiais e jantes desportivas. Velocidade 150 km/h.

Tudo isto se reúne no NSU TT, um carro de técnica avançada.

É MUITO MAIS CARRO



Representantes LUSOLANDA — Avenida António Augusto de Aguiar, 25-C — LISBOA
Telefones 53 56 13 - 53 70 77 — Agentes e assistência técnica em todos os distritos

Animação nas praias da Costa Nova e Barra

ILHAVO, 6 — Com o decorrer dos anos, certos hábitos do povo vão sofrendo modificações: desde há anos que os meses de maior movimento e animação nas praias da Costa Nova e Barra deixaram de ser Agosto e Setembro e passaram a ser Junho, Julho e Agosto. Assim, no mês que decorre há já grande animação e movimento e muitos estrangeiros se encontram nessas praias gozando as belezas panorâmicas da região, sem dúvida uma das mais belas do litoral português. O desporto da pesca apaixonou os turistas e desde o molhe da Barra até à praia da Vagueira, quer na Ria quer no mar, os pescadores passam dias inteiros em agradável entretenimento. A Barra está a passar por grandes transformações com o alargamento da rodovia principal e revestimento, a vidração dos passeios. As construções sucedem-se e, num futuro mais ou menos próximo, as duas praias — Barra e Costa Nova — ficarão unidas.

Para a Costa Nova e Vagueira, continua em evidência o problema de defesa contra as fúrias do mar. Sem essas obras de defesa o futuro dessas duas praias continuará em perigo.

Novas instalações da Livraria Santos

A Livraria Santos, agência de venda deste jornal na vila, inaugurou as suas novas instalações. Ao acto assistiram o sr. presidente da Câmara, dr. Amadeu Euripedes Cachim e o pároco da freguesia, reverendo Sebastião Rendeiro que, antes de proceder à bênção do novo estabelecimento, dirigiu algumas palavras de simpatia ao proprietário da livraria, sr. Amadeu Santos, desejando-lhe as maiores felicidades. Na cave foi oferecido aos presentes um «porto de honras».

O novo estabelecimento, decorado com fino gosto e simplicidade, honra esta terra.

Partiu seis costelas perdeu a bicicleta e ainda foi condenado

Procurou-nos hoje o servente de pedreiro Joaquim Alves Branquinho, residente na Estrada de São Cornélio, n.º 1 — Olivais Norte, acompanhado por sua mulher e por quatro filhos menores, um dos quais ainda de colo, que nos relatou este caso conflagrador:

Há 7 meses, nos Olivais, quando seguia na sua bicicleta, foi colhido por uma furgoneta. A bicicleta ficou inutilizada e ele perdeu os sentidos, sendo conduzido ao Hospital de São José, onde se verificou que, além de ter sofrido uma forte pancada na cabeça, ficara com seis costelas partidas.

O caso foi julgado, no dia 8 de Junho, no Tribunal de Polícia, tendo o pobre homem sido condenado a 17 dias de prisão, remíveis a 35\$00 por dia. Mas, como não tinha dinheiro, não pagou, e, em consequência disso, recebeu uma intimação para comparecer e cumprir a pena de prisão, caso não entregue a respectiva importância.

Em CASCAIS o «DIÁRIO DE CABRAL DA SILVA, LDA., RUA LISBOA», vende-se na PAPELARIA FREDERICO AROUCA, 13

ARTES PLÁSTICAS

Grupo de Artistas Portugueses

Continua patente ao publico no Secretariado Nacional de Informação (Palácio Foz), a exposição do Grupo de Artistas Portugueses.

Esta exposição, que se encerrará no próximo domingo, tem despertado extraordinário interesse, encontrando-se já vendidos alguns dos trabalhos expostos.

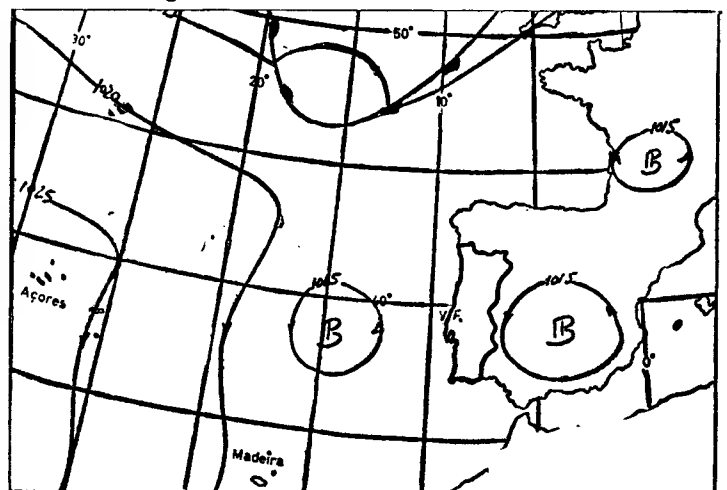
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°; mínima: Montalegre, 9°3.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 16°.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

- A — Anticiclone (alta pressão)
- B — Depressão (baixas pressões)
- Isóbaras (imb)

EVOLUÇÃO PROVAVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 7 — Uma vasta depressão complexa com vários núcleos, e de evolução muito lenta, continuará a influenciar as condições meteorológicas em Portugal continental.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu pouco nublado ou limpo, com períodos de muito nublado; vento fraco; possibilidade de neblina ou bancos de nevoeiro, especialmente nas regiões do litoral oeste.

SOL

AMANHÃ
Nascer às 6 e 18
Ocaso às 21 e 05

MARES

PREIA-MAR: Dia 6 — As 3 e 15 (3,5 m); 15 e 36 (3,7 m). Dia 7 — As 3 e 35 (3,6 m); 16 e 15 (3,9 m). Dia 8 — As 4 e 40 (3,7 m); 16 e 58 (4 m).

BAIXA-MAR: Dia 6 — As 8 e 50 (1,2 m); 21 e 20 (1,2 m). Dia 7 — As 9 e 30 (1,1 m); 22 e 1 (1 m). Dia 8 — As 10 e 10 (1 m); 22 e 40 (0,9 m).

FASES DA LUA

Amãhã Dia 14 Dia 21 Dia 29

com você
com prazer
compal

pêra
laranja
pêssego
marmelo
cenoura
alperce
tomate
uva



compal é natural

AUTO-RADIO PHILIPS

Perfeição técnica • Garantia internacional

SILENCIOSOS E PORTA-BAGAGENS

Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape temos em stock fazemos todos os modelos assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA
Rua Actor Laborda, 20
Telef 534688
(ao Saldanha)

VIAGENS TURÍSTICAS ATRAVÉS DA EUROPA

A C. P. tem à disposição dos turistas um folheto alusivo aos serviços que a EUROPABUS lhes pode proporcionar na presente temporada, onde constam, além de uma descrição pormenorizada das excursões portuguesas, uma relação de todas as linhas, circuitos e excursões dos outros países.

Peça um exemplar e esclarecimentos nas Seções de Informações de Lisboa Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

COMO SE O CANAL NÃO EXISTISSE...

O que se passou na ultima semana — duzentos petroleiros fretados para fazer a rota pelo Cabo — permite concluir que a Europa se convenceu de que é preciso «tratar da vida» sem contar com o Canal de Suez, cujo encerramento pelo Egipto se mantém como se sabe.

Desses duzentos petroleiros, cinquenta foram fretados num só dia de negociações! A par destas disposições de emergência, os armadores tiveram que desviar daquela rota — que deixará de ser vital, como se dizia outrora — grandes navios incluindo paquetes de passageiros, como o «Cam-berra», por exemplo, cujo novo itinerário trará a empresa proprietária um encargo de cem mil libras.

Muita gente ligada às actividades do mar previu que, desde a crise de 1956, com o Canal nacionalizado pelos egípcios, os riscos do seu encerramento aumentavam no futuro. Daí nasceu, essencialmente, a corrida ao crescimento de tonelagem dos petroleiros — cuja capacidade, sempre maior (já vamos nas 210 mil toneladas) poderia vir a compensar rotas mais longas e mais demoradas perante novas crises. A razão dos que assim pensavam está à vista.

Hoje, quem vive das actividades marítimas, encara a situação como se o Canal tivesse deixado de existir, tal como deixou de existir a estátua de Lesseps — dinamitada pelos egípcios para festejar a nacionalização daquela via. Como disse na passada semana, em Londres, o sr. Cayzer, presidente da Camara de Navegação do Reino Unido, «o Canal de Suez arrisca-se a tornar-se um simples fosso — o fosso de Nassera, do qual a Marinha Mercante mundial, perante tantas incertezas, poderá vir a desinteressar-se totalmente».

Quanto à Far Eastern Passenger Conference, esta decidiu já aplicar um suplemento de 17 a 50 libras (conforme as classes) sobre todas as passagens em navios que sejam obrigados a fazer a rota do Cabo, o que representa um aumento de 10 a 12,5 %.

A ameaça da carência de combustíveis líquidos levou os Estados Unidos a encerrar decisões de emergência: cinquenta e dois navios, cisternas, representando cerca de um milhão e meio de toneladas, que andavam no transporte de cereais, foram agora refretados mas para transportar combustíveis.

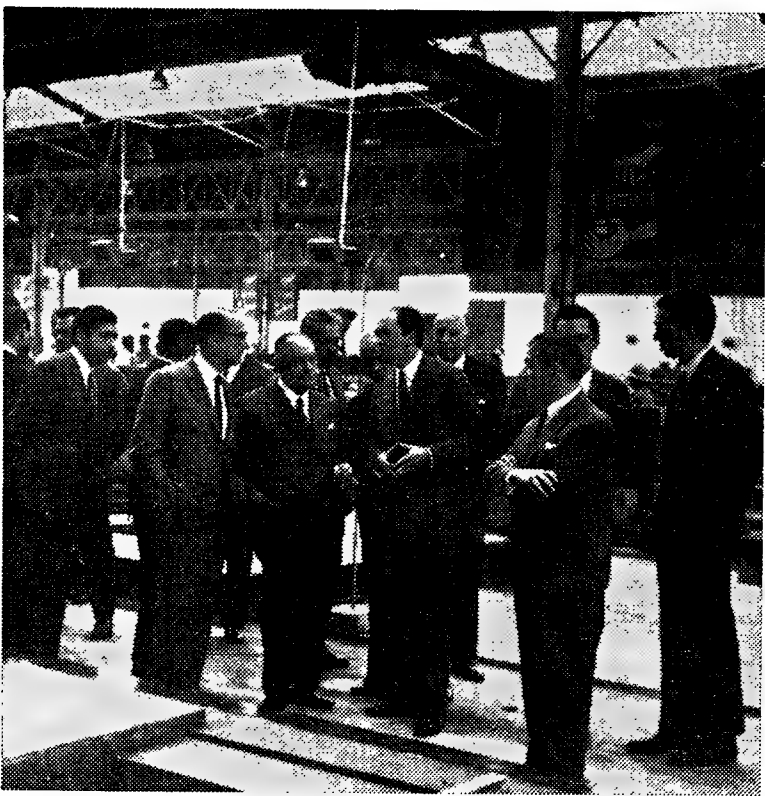
Além disso, a quase totalidade dos navios até 35 000 toneladas, que estavam em venda, foi retirada do chamado «mercado de segunda-mão» enquanto os seus armadores esperam obter mais lucro com o seu fretamento do que com a sua venda, ainda que por preços mais elevados do que os previstos. Citam-se exemplos de casos diferentes: um petroleiro escandinavo de 19 000 toneladas, que estava em venda por um milhão de dólares, tem agora como preço mínimo, nem mais, nem menos do que o dobro...

Por seu turno, o Governo francês cancelou a autorização de venda do petroleiro «Alfred Fraissinet», de 34 000 toneladas.

Assinala-se, por toda a parte, um movimento de defesa económica perante, não apenas esta nova crise do Suez mas, principalmente, no sentido de reestruturar o sistema de abastecimento de combustíveis, com vista à incerteza permanente que o Suez começa a representar com as suas «crises cíclicas» — das quais a presente não é certamente a última.

O Mundo prepara-se, enfim, para viver sem o Canal de Suez...

M. de O.



Na fábrica da Póvoa de Santa Iria, o sr. eng.º Monteiro de Barros, vice-presidente do conselho de administração da Icesa, fornece esclarecimentos ao presidente da Câmara Municipal de Lisboa sobre o método de construção industrializada utilizado por aquela empresa.

A CONSTRUÇÃO INDUSTRIALIZADA EM PORTUGAL O AGLOMERADO HABITACIONAL DE SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS E A FÁBRICA DA ICESA VISITADOS PELO PRESIDENTE DO MUNICÍPIO DE LISBOA

Um método de produção industrializada na construção civil, estabelecido em Portugal pela ICESA e já comumente empregado em vários países europeus, foi ontem observado pelo presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, o qual se deslocou para o efeito à Póvoa de Santa Iria e a Santo António dos Cavaleiros, acompanhado pelo vice-presidente do Município, sr. Anibal David, e por técnicos da Câmara, srs. eng.º Ciro de Oliveira, director dos Serviços Técnicos; eng.º Jorge de Carvalho Mesquita, director do Gabinete Técnico de Habitação; dr. Manuel Ferreira, director dos Serviços de Finanças, e eng.º Sande de Freitas e arq.º Chaves da Costa, dos Serviços de Obras.

Na sua visita à fábrica da ICESA, o presidente da municipalidade lisboeta e os seus colaboradores foram acompanhados pelos dirigentes da empresa, srs. dr. Miguel Gentil Quina, presidente do conselho de administração; eng.º Monteiro de Barros, vice-presidente; dr. Quirino Mealha, administrador; embaixador dr. Emilio Patricio, presidente do conselho fiscal, e outros membros deste conselho, além de engenheiros e arquitectos que prestam serviço nos departamentos técnicos da ICESA.

Na Póvoa de Santa Iria o presidente do Município de Lisboa teve ocasião de apreciar os métodos de construção utilizados na produção de painéis que são rapidamente montados na edificação de casas que já se erguem em Santo António dos Cavaleiros, um moderno aglomerado habitacional que surge às portas de Lisboa, junto a Frielas, a dois quilómetros de Loures. Observando atentamente quanto lhe era mostrado, o sr. general França Borges pôde inteirar-se dos processos utilizados pela ICESA, a primeira e até agora única empresa autorizada a aplicar no nosso país os métodos de construção inteiramente industrializados. A fábrica, segundo informaram os dirigentes da empresa, produz actualmente quatro fogos por dia, mas encontra-se habilitada a aumentar essa produção para o dobro, através da ampliação, já prevista, das suas instalações, e está apetrechada

com o mais moderno equipamento neste domínio.

Depois de percorrer as instalações fabris, o presidente da Camara Municipal de Lisboa visitou, também, as instalações sociais, nomeadamente o refeitório, os balneários e o vestiário que servem os duzentos operários que empregam a sua actividade naquela unidade fabril. Seguidamente, e ainda acompanhado pelos dirigentes e técnicos da ICESA, o presidente da edilidade deslocou-se a Santo António dos Cavaleiros, onde foi apresentado ao sr. Henri Florio, um dos inventores do processo de construção industrializada empregado pela ICESA. No novo núcleo habitacional, já parcialmente ocupado, o sr. general França Borges observou o Centro Comercial, em vias de acabamento, os arruamentos já construídos, inclusive a Avenida Marquês de Marialva, pela qual circulou, e recebeu informações acerca das setecentas construções que estão concluídas ou em fase de conclusão e que no final ascenderão a três milhares.

O sr. general França Borges, depois de ter participado num beberefe, servido num prototipo já mobilado, retirou-se para Lisboa.

A TRADIÇÃO DA OURIVESARIA NACIONAL É DE PROBIIDADE E DE COMPETÊNCIA

Ourivesaria da GUIA

EM QUASE 100 ANOS DE EXISTENCIA AJUDOU A CONSTRUIR E A MANTER ESTA TRADIÇÃO

RUA D. DUARTE, 43 (Edifício do Hotel Mundial)

Agora nos cafés PORTUGAL E BRASILEIRA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO Para sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

I—Arredores de Freixo e o filho que vai nascer

Artigo de RAUL REGO

Entra-se em Freixo de Espada à Cinta pelo Convento, construção alta, igreja virada à vila, a nascente, muito aninhada em ligeira encosta que, centenas de metros andados na direcção de Espanha, desatara em precipício violento a cair para o Douro. Escondido no seu fojo é este o verdadeiro senhor de toda a região. A estrada de Barca de Alva, seguindo depois para Mogadouro e Miranda, e a nova estrada para Ligaros e Moncorvo, a esperar ainda a bênção do alca-trão, ataram Freixo ao resto da humanidade; por isso quem hoje entra na vila não terá de fazer jogos de imaginação para calcular a solidão a que se achava votada há um século, quando em Coimbra aparecia pequenino folheto com o título simples de «Duas Páginas dos Catorze Anos», tendo ao alto o nome sonoro de um colegial nascido em Freixo ao dobrar do meio século e que muito viria a dar que falar de si. O isolamento era então completo, sem uma estrada por onde um cidadão pudesse dirigir-se à vila cabeça de concelho. Tudo vinha do tempo dos romanos e mouros em matéria de viação. Estava Guerra Junqueiro na Universidade quando o caminho-de-ferro atingiu a Barca de Alva, engançando ali sobre o Agueda, com o de Espanha. Mas Freixo continuou do outro lado do rio, para além da barreira de cabeços e penedos, a suspeitar o que fosse um bom caminho ou uma estrada real. Só seus filhos a nomeavam pelo mundo, e alguns deles bem longe e bem alto foram.

Homenagem ao industrial Mário Magalhães Basto

Colaboradores e amigos do sr. Mário Magalhães Basto, presidente do conselho de administração da Metalurgica Duarte Ferreira, no Tramagal, vão homenagear, com um jantar, aquele industrial, recentemente distinguido com a atribuição, pelo ministro das Corporações, da medalha de prata de Mérito Corporativo e do Trabalho. A referida homenagem realizar-se-á no Tramagal, no Pavilhão Residencial, às 20 e 30 do próximo dia 8.

As qualidades evidenciadas pelo sr. Mário Magalhães Basto ao longo de uma árdua vida de trabalho, não só como dirigente daquela empresa mas, também, noutras organizações em que tem colaborado, serão assim, uma vez mais, realçadas com a justiça que merecem.

A respectiva inscrição, no valor de 25\$00, pode ser feita por carta dirigida à comissão de homenagem, ou através dos telefones 4, 12, 31, 14, 46, 127 e 11 do Tramagal; 53058 do Porto e 664137 de Lisboa.

Do Convento a estrada, que Junqueiro só em parte conheceu, quebra e requebra em curva e contracurva, deixando à esquerda o caminho de outras eras a meter-se pela encosta fora e a criar silvas e cardos, e estamos num largo arejado, branco. É como se a dona de casa tivesse acabado de varrer a sala de visitas. O edifício da Câmara Municipal de construção recente levanta-se à esquerda da estrada, hirtio nas suas junturas de cantaria bem trabalhada. Um pouco mais além os Correios no mesmo estilo utilitário de hoje. Bem perto da Câmara, o histórico pelourinho, muito florido em estilo manuelino. Contemporâneo, com certeza, da igreja matriz, estava perto dela e da antiga câmara. Há anos veio a coluna trazida para este local; as pedras dos degraus, essas ficaram pelos cantos e caminhos do desleixo. Mas lá se encontra ele com seus quatro ferros em bico de cegonha, em cima, os ferros onde se penduravam os objectos roubados, enquanto o gatuno, esse, era atado pelo gasganete à argola engravada a meio da coluna, para lhe servir de escarmento.

Em frente do Município, entre

LINHOS

BRANCOS E DE CÔR CAMBRAIAS DE LINHO HOLANDAS DE LINHO

LINHOS CRUS PARA APLICAÇÃO DE RENDAS PARA BORDAR A PONTO DE CRUZ

LINHOS PARA FATOS ESTOPAS DE LINHO TOALHAS DE LINHO GUARDANAPOS DE LINHO

TOALHETES DE LINHO LENÇOS DE LINHO LINHO PARA ESTOFOS

O MAIOR SORTIDO DE LISBOA

CASA E PANOS

R. DE S. JULIÃO-ESQUINA DA R. DOS FANQUEIROS

DIA DO BACALHAU

com várias especialidades do Bacalhau AMANHÃ E TODAS AS 6.ªS-FEIRAS



A frontaria da igreja do Convento vê, a nascente, a vila de Freixo. A poucos metros uma cruz de granito.

flores e árvores, o busto em bronze de Guerra Junqueiro, com sua barba de profeta ou lavrador que ambas as coisas ele foi. Cai-lhe em verdadeira floresta ondeada ao de leve, sob o nariz adunco e o olhar de água. Mal se adivinham os lábios num ricto de fauno ou sarcasta. Modelado por Teixeira Lopes o busto dá-nos o Junqueiro terrível chispador de raios e coriscos, os raios e coriscos que aluiram um trono e souberam traduzir toda a intensa

indignação da hora incandescente do Ultimato.

Não gostamos dessa obra do estatário grande do «Bispo de Viseu» e da «História» porque na terra onde Guerra Junqueiro nasceu, não traduz o poeta da terra dura e das gentes simples, nem tão pouco nos dá o épico da «Pátria». Mas o busto lá está a receber quem chega ao seu torrão natal. Foi inaugu-

(Continua na 19.ª página)

NO 7.º ACAMPAMENTO NACIONAL HAVERÁ PROVAS DESPORTIVAS MANIFESTAÇÕES CULTURAIS E UM COLÓQUIO PARA DIRIGENTES

Entraram na fase final os preparativos do 7.º Acampamento Nacional, que constituirá uma reunião campista de acordo com o actual desenvolvimento da modalidade e das perspectivas que se lhe deparam.

O programa foi elaborado de molde a proporcionar a todos os participantes uma semana de agradável convívio e entretenimento, com fogos de campo, provas desportivas, excursões e reuniões de trabalho para os seus dirigentes e para os restantes campistas que

nelas queiram participar.

Avulta entre as provas desportivas uma gincana atrelada, na qual se disputará a taça «Armando Cunha» em homenagem a este caravanista recentemente falecido.

Diversos prémios serão atribuídos aos caravanistas concorrentes, que serão divididos em duas categorias, conforme o peso das Caravanas.

A prova, que, em realizações anteriores, tem despertado grande interesse desportivo e espectacular, realiza-se no campo de futebol do Sporting das Caldas, instalado na própria Mata Rainha D. Leonor.

Além desta interessante prova, estão previstos torneios de vôlei-bol, futebol de salão, gincanas campistas, etc., o que, a par dos atractivos turísticos da região, garantirá motivos de permanente interesse.

O «Diário de Lisboa», que patrocina este grande acampamento, trará os seus leitores ao corrente dos diversos pormenores que se forem concretizando.

Assembleia geral da Selicol

Efectuou-se esta manhã a assembleia geral da Selicol (Sociedade Portuguesa de Helicópteros — S. A. R. L.), que havia sido convocada primeiro para o dia 12 de junho. Aberta a assembleia, deliberou-se, porém, que ela proseguisse em outro dia a designar.



A artista francesa Line Renaud

Line Renaud
vem a Portugal
passar férias

PARIS, 6 — (A. N. I.) — Terminada a sua actuação no «Casino de Paris», parte para Lisboa, no avião da TAP de amanhã, acompanhada por sua mãe, a artista francesa Line Renaud.

Escolheu Portugal — país a que a artista declara estarem ligadas algumas das melhores recordações da sua vida artística — para passar duas semanas de férias no Estoril, tencionando visitar Alfama à noite e ir a Sintra e a Nazaré.

Seu marido, o compositor Loulou Gaste deve ir passar com ela um fim-de-semana, mas as obrigações que o prendem em Paris não lhe permitem ficar mais tempo em Portugal.

A popular artista francesa, que já actuou por mais de uma vez entre nós, ficará hospedada no Hotel Estoril-Sol. O seu amor pela nossa Costa do Sol é bem conhecido. Line, em tempos, esteve interessada em comprar uma moradia no Estoril, desistindo apenas quando foi escolhida para vedeta do «Casino» e, por conseguinte, impedida de vir a Portugal com a frequência que ela desejaria.

JOALHARIA MERGULHÃO

Fornecedor de Loro Ornamentico
Fundado em 89
A MAIOR VARIEDADE
SM PRATAS ARTISTICAS
62, Rua de S. Paulo, 62-
Telefone 300-3 — LISBOA

A SUA VIAGEM... AS SUAS FÉRIAS

Estancias de repouso, excursões de autocarro, cruzeiros, viagens IT para férias e negócios com tudo incluído, várias cidades pelo mesmo preço.

FÉRIAS EM ESPANHA

8 ou 15 dias de repouso. Grande variedade de preços nas ilhas Baleares e Canárias.

UTILIZE O NOSSO PLANO DE CRÉDITO

Peça programas a



VIAGENS E TURISMO, S.A.R.L.
AV. DUQUE DE LOULÉ, 47-A
LISBOA — TELEF. 560171

R. DE DR. IRACY DOYLE, 6-A
CASCAIS — TELEF. 283456

BRILHANTES

De qualquer tamanho e preços compramos
Pagamos muito bem
GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA 257

Nome da Firma _____

Morada _____

TIPOS DE ARTIGOS COM A WOOLMARK QUE TENHO A VENDA:
(assinalar com X)

TECIDOS HOMEM	☐	TECIDOS SENHORA	☐
MALHAS EXTERIORES	☐	MALHAS INTERIORES	☐
FIO DE TRICOTAR	☐	COBERTORES	☐
		PEÇUGAS	☐

Convite

ao comércio retalhista de todo o país

Dado o grande interesse criado pelo lançamento em Portugal da WOOLMARK — símbolo internacional de qualidade para os artigos de PURA Lã VIRGEM — e no intuito de prestar um apoio efectivo ao Comércio Retalhista, propõe-se o SIL estabelecer uma vasta Campanha de Promoção de Vendas.

Os comerciantes que têm no seu estabelecimento artigos de PURA Lã VIRGEM marcados com a WOOLMARK, deverão enviar, preenchido até 20 do corrente, para o Secretariado Internacional da Lã, Rua Joaquim António de Aguiar, 3-3.º, LISBOA, o cupão acima, após o que receberão um programa geral da acção publicitária que esta entidade promoverá e na qual poderão participar directamente.



PURA Lã VIRGEM

O PRESTÍGIO DO SEU ESTABELECIMENTO É TAMBÉM O NOSSO

O destino de Moisés Tchombé poderá ser decidido hoje

ARGEL, 6. — (A. N. I. e F. P.). — O destino do antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tchombé, poderá ser decidido hoje, na reunião do Gabinete argelino.

Julga saber-se que o presidente Houari Boumedienne tenciona considerar o pedido de extradição do político raptado, apresentado ontem pelo

ministro Mungul Diaka, enviado especial do Governo de Kinshasa.

A rebelião congolês — que alguns pretendem tenha resultado do rapto de sexta-feira — complicou ainda mais a extradição, por aumentar o perigo e a dificuldade de uma eventual transferência de Moisés Tchombé para o Congo, aonde foi condenado à morte, em julgamento à revelia.

Embora Argel seja abertamente hostil a Tchombé e à rebelião que parece apoiá-lo, não se prevê que o prisioneiro seja imediatamente entregue a Kinshasa.

Os argelinos não têm relações diplomáticas com o Governo de Kinshasa e a lei da Argélia proíbe a extradição de pessoas procuradas por crimes políticos.

Por outro lado, anuncia-se que o presidente Boumedienne deve conferenciar de novo com os emissários congolêses, após a reunião do Gabinete.

Entretanto, a Embaixada suíça, que representa os interesses da Inglaterra, tentou, ontem, em vão, contactar com a tripulação britânica do aparelho, desviado para a Argélia no breve percurso entre Ibiza e Maiorca. Os pilotos e as outras pessoas a bordo continuam sob estreita vigilância militar e são submetidos a interrogatórios.

Segundo, notícias não confirmadas, que têm circulado em Argel, um certo François Bodeman, possivelmente francês ou belga, poderá ser o misterioso homem que dirigiu o rapto.

Bodeman teria entrado na cabina do bi-reactor «Hawker Siddley» e disparado um tiro com a sua pistola silenciosa, a fim de demonstrar aos pilotos, David Taylor e Trevor Coppleston, que lhe deviam obedecer.

Depois disso, o bandido teria de-

Mobilização geral no Congo

(Continuação da 1.ª página)

tequins e os salões de baile ficaram abertos, como habitualmente, até altas horas da noite.

Policia armados patrulharam as principais ruas da cidade.

Entretanto, a União Nacional dos Operários, sindicato congolês, pediu hoje ao Governo «que aproveitasse a ocasião para passar em revista o problema das relações com a Bélgica e outros países que poderiam estar implicados na actual agressão.»

COMO FORAM RECRUTADOS OS MERCENARIOS DE TCHOMBÉ

PARIS, 6. — (F. P.). — «Goza de boa saúde, gosta dos desportos perigosos, pratica o judo, tem mais de 21 anos? Se puder responder afirmativamente a estas perguntas telefone para onde o aguarda uma boa surpresa». Foi mais ou menos nestes termos que se fez o recrutamento, em Johannesburg e em Bruxelas, dos primeiros mercenários do Exército katangês, de Tchombé, quando este entrou em dissidência com o Governo central de Léopoldville.

Mais de mil homens comandados pelo major britânico M'ke Hoare, formaram o grupo dos «espantosos» (nome que atribuíram a si próprios). Tomaram parte em múltiplas operações político-militares. Em traje de campanha, granadas e pistolas à cintura, estes homens tiveram nitida influência na história do Congo.

Aventurosos em toda a acepção da palavra, são africanos na sua maior parte mas há também franceses, alemães, polacos. Renegados pelos seus países de origem, foram de uma eficiência sempre real.

Caso a informação de Rádio Kinshasa venha a confirmar-se, foram estes homens que foram largados em pára-quedas, sobre Stanleyville e Bukavu.

sarinado os dois espanhóis que velavam pela segurança de Tchombé.

JULGAMENTO PÚBLICO?

Entretanto, observadores em Argel pensam que as votações africanas na Assembleia Geral da O. N. U. na noite passada, acerca da crise do Médio Oriente, reduziram, sensivelmente, as probabilidades de Tchombé vir a ser colocado à disposição da Organização da Unidade Africana. As probabilidades orientar-se-iam agora para um julgamento público — eventualmente inter-africano, e na Argélia, como preconizam delegados de movimentos de libertação representados neste país.

Adiada a prisão do dr. King

WASHINGTON, 6. — (F. P.). — Foi adiada a prisão do pastor Martin Luther King e de sete dos seus confrades, por decisão do Supremo Tribunal dos Estados Unidos.

O dr. King e os outros sete pastores tinham sido condenados, em Abril de 1963, por um tribunal de Birmingham, a cinco dias de cadeia, por ultrage à magistratura e por não terem tido em conta uma ordem do tribunal que proibia qualquer manifestação.

Proposta a transferência da sede da O. N. U. (de Nova York) para Jerusalém

JERUSALEM, 6. — (F. P.). — Teddy Kollek, presidente do município de Jerusalém, propôs ontem que a sede da O. N. U. fosse transferida de Nova York para Jerusalém.

Kollek, que fez esta proposta numa conferência de imprensa, afirmou que a antiga capital da Judeia

era a mais apropriada para ser a «cidade da paz».

ABBA ELAN RESPONSABILIZA A U. R. S. S. PELA CRISE NO MÉDIO ORIENTE

BERLIM, 6. — (F. P.). — Abba Eban, ministro israelita dos Negócios Estrangeiros, afirmou ontem que o seu país queria elaborar para Jerusalém «um sistema de convenções que permitam o livre acesso de todas as religiões aos lugares santos».

O ministro israelita, que falou pela Televisão, acrescentou: «O regime jordano, que ocupava uma parte da cidade, nunca ofereceu garantias internacionais relativas à manutenção da imunidade dos lugares santos, tendo transformado Jerusalém em território militar e em campo de batalha».

Interrogado quanto ao destino dos territórios conquistados pelo Exército israelita, Eban respondeu: «O nosso fim é garantir a paz e a segurança. Isso implica, por vezes, mudanças territoriais. Se pudermos negociar com os nossos vizinhos árabes, estamos prontos a fazer propostas moderadas, honestas e aceitáveis».

Segundo Eban, tais negociações deveriam conduzir a um tratado de paz que impediria «qualquer confrontação directa entre os exércitos, asseguraria a desmilitarização da península do Sinal, a internacionalização do Canal de Suez e do Golfo de Akaba e garantiria a manutenção de relações normais com todos os países árabes».

Eban acusou a União Soviética de ser «a principal responsável da crise no Médio Oriente porque encoraja, desde 1955, a corrida aos armamentos».

O ministro israelita congratulou-se pela «atitude totalmente diferente da Roménia, que não se aliou à condenação de Israel como agressor».

«Tenho a impressão — acrescentou — que muitos Governos da Europa Oriental apoiaram a proposta soviética apenas por pertencem ao Pacto de Varsóvia».

DIA A DIA UM NOVO CANDIDATO



RONALD REAGAN

Vai ser difícil a escolha do candidato republicano à eleição presidencial de 1968 nos Estados Unidos. Inicialmente parecia que o nome do governador do Michigan, Romney, era indiscutível e que a sua volta se juntaria a maioria dos influentes elementos do GOP. Em seguida apareceu o antigo vice-presidente, e candidato derrotado na eleição de 1960, Richard Nixon, a contestar a candidatura de Romney, cujos fundos baixaram perante essa ofensiva. Seguiu-se o governador do Estado de Nova York, Rockefeller, o qual declarou que estava pronto a sacrificar-se se do seu sacrifício resultasse a vitória do seu partido. Por último o governador da Califórnia e antigo actor de cinema Ronald Reagan foi indigitado por um grupo de jovens que assim se propõem entrar ruidosamente na política. Com excepção de Nixon, os restantes candidatos são governadores estaduais, situação que, nos Estados Unidos, constitui um degrau para a entrada na Casa Branca. Rockefeller, Romney e Reagan governam alguns importantes Estados da Federação e beneficiariam dos votos desses Estados no caso de se candidatarem.

Romney é o candidato mais cotado dos liberais, seguido por Rockefeller, também de tendências liberais. Reagan é a grande esperança da ala direita e extrema direita do partido republicano que vê nele uma personalidade dinâmica que levaria a

bom termo a proeza que, tentada por Harry Goldwater, se malogrou. As suas afinidades com organizações daquelas tendências são conhecidas e começaram já a ouvir-se protestos de elementos moderados que prevêm que a candidatura do governador da Califórnia levaria o partido a um desastre idêntico ao de 1964. Nixon atrai-se com as suas recentes declarações sobre a crise do Médio Oriente, as quais foram desmentidas pelos factos, mas continuam a ser uma corrente de respeito para os outros.

O estatuto de Gaza

(Continuação da 1.ª página)

de ter percorrido a faixa de Gaza e escutado as pretensões de dirigentes árabes.

Dayan não entrou em pormenores, mas mais tarde, revelou uma «opinião pessoal»: Israel deve manter a faixa de Gaza e a região ocidental do Jordão. O Governo ainda não apresentou, oficialmente, esta decisão.

A faixa de Gaza tem uma extensão de 40 quilómetros e onze de largura, ficando situada na fronteira Sul. É geralmente considerada «um punhal apontado ao coração de Israel».

«VERDADEIRO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO»

Incluída no mandato britânico sobre a Palestina, passou a ser governada pelo Egipto desde 1948 até à guerra israelo-árabe do mês passado, durante a qual foi ocupada por forças israelitas.

Nos 350 mil habitantes da faixa incluem-se cerca de 250 mil refugiados árabes que ali vivem em campos especiais desde a guerra israelita pela independência, em 1948.

Depois de escutar as queixas dos dirigentes árabes, Dayan classificou a faixa de Gaza, «não uma região normal, mas um verdadeiro campo de concentração».

Prometeu aos árabes que em breve serão autorizados a visitar os seus parentes que vivem em Israel ou na faixa ocupada a ocidente do Jordão.

E acrescentou que vão ser brevemente organizados serviços de camionagem entre Gaza, Tel-Aviv e Jerusalém, a fim de possibilitar estas visitas.

«Espero que possamos ver uma grande mudança, aqui, no espaço de um a dois anos» — prosseguiu o ministro da Defesa. «O principal problema é que, até agora, a faixa tem sido mais um campo de concentração do que outra coisa. Se o povo puder habitar livremente a região, processar-se-á uma grande mudança psicológica».

Conferência árabe de alto nível

CAIRO, 6. — (F. P.). — O Iraque concordou com uma reunião árabe de alto nível em data ainda a fixar — anunciou a agência de Imprensa Médio Oriente, citando uma «fonte ministerial responsável».

Segundo essa fonte, o presidente Aref visitará o Cairo antes da reunião de alto nível.

JEAN RAFFAELLI

REBELIÃO

CAPITAL DA RESISTÊNCIA

UM LIVRO ACTUALÍSSIMO
ESCRITO EM CIMA DA HORA
POR UM JORNALISTA FRANCÊS
CONHECIDO NA GRANDE IMPRENSA
COMO O ÚNICO CORRESPONDENTE
IMPARCIAL QUE DO OCIDENTE
SE DESLOCOU AO
VIETNAME DO NORTE

«Doc. do Tempo Presente» / 45\$00

EDITORIA ULISSEIA



O dr. João Salgado agradecendo a homenagem

Significativa homenagem ao dr. João Salgado

Desde Janeiro que o pessoal da Companhia de Seguros Bonança tem assinalado, com particular interesse, o 25.º aniversário de exercício do respectivo administrador-delegado sr. dr. João Roma Machado Cardoso Salgado. Numa significativa manifestação de simpatia e reconhecimento, promoveu em sua honra diversas provas desportivas e literárias, nas quais participaram empregados e empregadas da Companhia e em que se disputou uma taça com o nome do homenageado.

O período das comemorações culminou agora com um banquete no restaurante da FIL, a que assistiram além da maior parte dos empregados da sede, delegações, filiais e demais dependências, os administradores srs. prof. dr. Marcello Caetano, Alvaro Ferrão de Castelo Branco (Conde da Ponte) e dr. Mário de Paiva Jácome; os membros do Conselho Fiscal srs. Jorge de Melo e Faro (Conde de Monte Real) e João Bello de Ortigão Ramos; e o presidente e o secretário da Assembleia Geral, respectivamente, srs. dr. Luís Supico Pinto e capitão Jorge Freire Garcia.

No final do banquete, que decorreu num excelente ambiente de cordialidade, usaram da palavra, para enaltecer as qualidades do homenageado, os srs. Manuel Moura, dr. Jácome Magalhães e José Campeão, em nome, respectivamente, do pessoal da sede, do Porto, de Coimbra e das filiais.

O sr. dr. Luís Supico Pinto proferiu também palavras de muito apreço pelo sr. dr. João Salgado, que agradeceu depois, em comovidos termos, e a quem foram entregues algumas prendas.

Por especial deferência, Amália Rodrigues prestou à festa a sua amável colaboração, cantando alguns números do seu repertório, o que contribuiu, notavelmente, para acentuar o entusiasmo da assistência.

CRUZEIROS PARA 1967

NOS MARAVILHOSOS PAQUETES DA LINEA «C»

PARA O:
CABO NORTE
DE 3 a 22 de JULHO

EM COLABORAÇÃO COM
KLM, SWISSAIR e VARIG
ATÉ 31 de OUTUBRO
PODE ESCOLHER O SEU
CRUZEIRO PARA:

AMÉRICA DO SUL

VISITANDO A
Ilha da Madeira, Brasil,
Uruguai e Argentina

**AMÉRICA CENTRAL
E DO NORTE**

VISITANDO A
Venezuela, Martinica,
Ilhas Virgens, Puerto Rico
e os U. S. A.

MEDITERRÂNEO

VISITANDO A
Espanha, França e Itália

PAGAMENTO:
A PRONTO e a PRESTAÇÕES
Peça Folhetos e Informações
nas AGÊNCIAS:

OREY, ANTUNES

Praça Duque da Terceira, 4
Tel.: 322271/2/3

TURISMO MOÇAMBIQUE

Av. A. A. Aguiar, 9-B
Tel.: 735813

WAGONS-LITS COOK

Av. da Liberdade, 103
Tel.: 361521

STAR

Av. Sidónio Pais, 4-A
Tel.: 536971

Festas e Romarias

Em Fafe

FAFE, 6 — É nos próximos dias 8, 9 e 10 que se efectuem as tradicionais festas da vila de Fafe, em honra de Nossa Senhora de Antime. As ruas já se encontravam ricamente engalanadas, e do aliciente programa destacamos as variedades para o dia 9, à noite, no parque do Calvário, com Madalena Iglésias, Badaró e Tudela, a batalha de flores no dia 10, à tarde, e a marcha luminosa, à noite. Nesta vila já se encontram muitos imigrantes em França, que não quiseram perder a oportunidade de mais uma vez assistir a estas grandiosas festas.

III Congresso da Associação Médica da Língua Portuguesa nos Estados Unidos

Foi tornado público o programa do III Congresso Internacional da Associação Médica da Língua Portuguesa (AMELPO), organizado pela subsecção norte-americana dessa Associação, com sede em New Bedford, que conta muitos médicos de origens portuguesa e brasileira. Do programa constam várias sessões científicas, colóquios e mesas-redondas sobre problemas de medicina clínica e de saúde pública, com a colaboração de algumas das mais ilustres personalidades da medicina dos Estados Unidos, de Portugal e do Brasil.

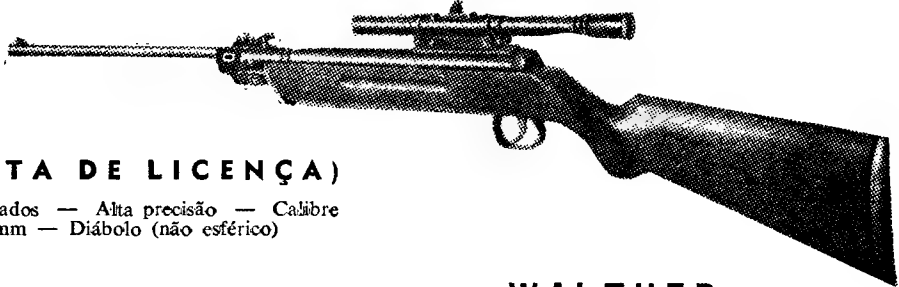
As sessões efectuem-se em diversas cidades de Nova Inglaterra (Boston, Bristol, New Bedford, Lakewille, etc.). Do programa constam também visitas e actos sociais,

que terminarão no dia 17 de Julho em New Bedford (uma cidade onde metade da população fala português) com um banquete, no qual participarão muitos representantes das comunidades portuguesas dos Estados Unidos — muitos deles fixados a alguns milhares de quilómetros de distância e pertencentes a todas as classes sociais, que assim prestarão homenagem aos médicos portugueses que vão aos Estados Unidos aproveitando esta excelente oportunidade.

Algumas dezenas de médicos portugueses já se inscreveram para as viagens especiais organizadas.

Para informações: Secretariado da AMELPO em Portugal — Avenida Óscar Monteiro Torres, 37, 1.º, Esq., Lisboa-1, telef. 75 00 00 e 77 39 23.

CARABINAS DE PRESSÃO DE AR



(ISENTA DE LICENÇA)

Canos estriados — Alta precisão — Calibre 4,5 mm — Diábolo (não esférico)

DAS MAIS AFAMADAS MARCAS MUNDIAIS — **WALTHER** — SIMPLES E COM DIOPTER — MAIOR DURABILIDADE — APROVADAS PELA FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE TIRO PARA USO NA SUA CARREIRA DO ESTÁDIO NACIONAL — PISTOLAS DE PRESSÃO D'AR COM E SEM ESTOJO.

WISCHO — MODELOS DE TIPO CORRENTE — GRANDE PRECISÃO — PREÇOS ACESSÍVEIS.

DIANA — TODA A GAMA DE MODELOS AOS MAIS BAIXOS PREÇOS DO MERCADO.

WEBLEY & SCOTT — A CARABINA INGLESA DE FAMA MUNDIAL — MODELOS STANDARD E DE LUXO.

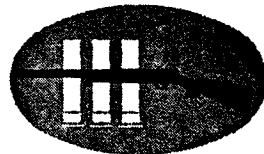
SOC. COM.

MACEDO SILVA, LDA.

R. da Vitória, 73 (R. do Ouro) — LISBOA

DESCONTOS ESPECIAIS PARA REVENDA

IMPORTANTE: Esta firma, que não possui filiais no território metropolitano, oferece uma garantia de um ano às armas vendidas por seu intermédio



J. PIMENTA Lda

ANDARES



2 A 15 DIVISÕES

8% de rendimento garantido durante 12 anos

APARTAMENTOS MOBILADOS

145 contos rendem-lhe 965\$00 mensais

165 contos rendem-lhe 1.100\$00 mensais

Os andares ou apartamentos poderão ser ainda habitados ou alugados pelo próprio

REBOLEIRA — CIDADE JARDIM — AMADORA

PAÇO DE ARCOS, PAREDE

E ALAPRAIA — S. JOÃO DO ESTORIL

RAZÃO DE BEM SERVIR A BAIXO PREÇO:

Somos a única organização que estudamos, projectamos, construímos, decoramos, vendemos e administramos e, ainda, possuímos materiais de construção para aplicação directa e venda ao público e transportes próprios. Tudo isto com pessoal especializado ao serviço da organização e do público.

INFORMAÇÕES:

Lisboa — R. Conde Redondo, 53, 4.º, Esq.º — Tels. 47843 e 45843

Queluz — R. D. Maria I, 30 — Tels. 952021 e 952022

Amadora — Reboleira — Tel. 933670

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

ADMITE-SE MONITOR: — Em full time com conhecimentos profundos da profissão, qualidades de chefia e fácil adaptação aos métodos de formação profissional.

EXIGE-SE: — Enviar «curriculum» mencionando habilitações, experiência profissional, locais onde trabalhou, morada e telefone.

Indicar vencimento pretendido.

Os candidatos serão apreciados exclusivamente pelas suas capacidades.

ESCOLA DE PANIFICAÇÃO DE LISBOA

ADMITE-SE DIRECTOR: — Em full time, com experiência profissional, qualidades de chefia, organização e conhecimentos profundos da profissão.

EXIGE-SE: — «Curriculum» mencionando habilitações, experiência profissional, morada e telefone.

Os candidatos serão apreciados exclusivamente pelas suas capacidades.

EXCURSÕES 67

A C. P. acaba de editar um folheto descritivo com o plano das EXCURSÕES a realizar no corrente ano, que poderá ser solicitado nas Secções de Informações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais e nas Agências de Viagens autorizadas.



**HUMBERTO MAYER
DE CARVALHO**

Misas do 30.º dia
e agradecimento

Margarida Herrmann Mayer de Carvalho, Alvaro Mayer de Carvalho, filhas, genros, netos e mais família participam que amanhã, sexta-feira 7 do corrente, será rezada missa pelo seu eterno descanso, às 12.30 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, agradecendo desde já a todos os que assistirem a este piedoso acto.

Igualmente agradecem a todas as pessoas que, de qualquer modo, os acompanharam no seu desgosto e que, por absoluto desconhecimento das respectivas moradas, o não fazem directamente.

DOMINGO, 9 DE JULHO

EXCURSÕES DA C. P.

Para a excursão do próximo dia 9 de Julho às serras da Gardunha e da Estrela, a C. P. põe à disposição do público um comboio automotor Fiat de 1.ª classe, com ar condicionado.

Preço, incluindo almoço, transporte por caminho de ferro e circuito turístico rodoviário, 295\$00.

Só transporte em caminho de ferro (ida e volta): Lisboa a Abrantes, 65\$00; Lisboa a Castelo Branco, 105\$00; Lisboa a Fundão, 130\$00; Lisboa a Covilhã, 140\$00.

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e Lisboa (Rossio), nas agências de viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, n.º 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

No CARTAXO o «DIÁRIO DE LISBOA» está à venda na CASA PEDRO ALVES, SUC., RUA DO BATALHOZ.

Aluguer sem condutor

CARROS NOVOS — PREÇOS
ACESSÍVEIS



Avenida Padre
Manuel da Nóbrega, 10-B

Telefones: 72 76 54 - 72 49 75
LISBOA

Bebidas e alimentos sempre frescos com frigoríficos

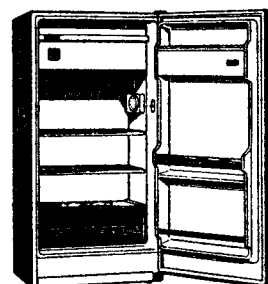
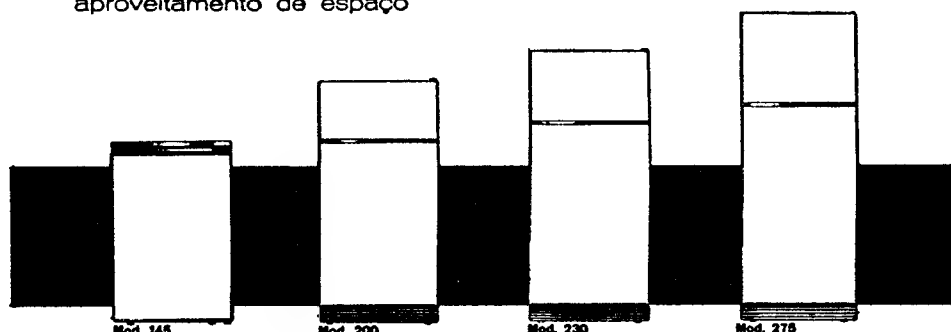
NAONIS

Um frigorífico que se distingue dos outros porque tem:

■ SISTEMA TRÓPICO de altíssimo poder refrigerante certificado pelo I.I.M.P.

■ FREEZEMARKET sistema patenteado que conserva os alimentos congelados

■ ISOLAMENTO POR POLIURETANO EXPANDIDO que permite o máximo aproveitamento de espaço



Mod. 170 Export

MODELO 170 EXPORT

Um frigorífico utilitário de preço popular com descongelação automática, alto poder refrigerante e grande capacidade interior

DIST. GERAIS: J. J. GONÇALVES SUCRS. S. A. R. L.
LISBOA-PORTO-AGENTES EM TODOS OS DISTRITOS

LEILÃO DE REMESSAS TRANSPORTADAS POR CAMINHO DE FERRO

No dia 10 do corrente e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos.

bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço da Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos-de-Ferro — Lisboa), nos dias úteis até ao dia 7, das 10 às 17 horas.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que continua a ter à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros que se deslocarem a Inglaterra e desejem levar o seu carro um serviço combinado para o transporte de automóveis nos barcos do Canal da Mancha.

Peça informações e folheto no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas secções de informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais de Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou o seu Automóvel Clube.

TAXI

VAUXHALL 101S

com motor DIESEL

● potente ● rápido ● resistente ● leve ● travões de disco com servo-freio

em exposição na
LICAR
AV. CASAL RIBEIRO 48-A e C

CONCESSIONÁRIOS DA GENERAL MOTORS

OS EXAMES DO ENSINO TÉCNICO

1.ª chamada

Cursos de formação comercial

CÁLCULO COMERCIAL

Leia com a maior atenção e interprete com cuidado as questões postas. Resolva em primeiro lugar as que achar mais fáceis.

A Sociedade Comercial de Artigos Domésticos, Lda., SOLAR, com sede em Lisboa, constituída com um capital de 500 000\$00, dividido por três sócios:

A. Antunes	220 000\$00
B. Brito	180 000\$00
C. Cardoso	100 000\$00

realizou, durante o mês de Junho passado, entre outras, várias operações que o aluno deve resolver:

I

Distribuiu pelos sócios os lucros obtidos no exercício económico anterior no montante de 39 600\$00, após a constituição das seguintes reservas:

- 5% Reserva Legal
- 10% Reserva Estatutária

Calcule:

- 1.º — O valor das reservas constituídas;
- 2.º — A importância recebida por cada sócio, nas condições legais.

II

Contraiu um empréstimo de 50 000\$00, por 6 meses, garantido por letra aceite a Santos & Martins, de Sintra, a pagar no fim do prazo de sintra, com juros incluídos à taxa legal, de 6%.

- Deduza a fórmula a utilizar;
- Determine o valor nominal da letra aceite.

III

Importou, de Londres 500 ferros eléctricos, comprados FOB Liverpool, a H Priestley, por £ 1200-6-7.

Despesas pagas:

Frete marítimo	£ 300-7-4
Seguro marítimo	£ 120-7-2
Direitos aduaneiros	£ 12 515\$70

Calcule o preço unitário, em armazém, dos ferros comprados, considerando a libra cotada a 80\$00.

IV

Recebeu de Mendes & Santos, Lda., 20 ferros eléctricos «Ironly», facturados por 5535\$00, que vendeu por 6700\$00;

— 10 ferros «Black», para venda por 3200\$00, com a comissão de 10%, para remuneração do seu trabalho.

Calcule:

- 1.º — A comissão obtida na venda dos ferros «Black»;
- 2.º — O lucro obtido, em percentagem, no conjunto das transacções efectuadas.

V

Descontou, no Banco Português do Atlântico, uma letra, seu saque n.º 38, sobre A. Garcia, da mesma praça, 20 dias antes do seu vencimento, tendo pago os seguintes encargos:

- Prémio de desconto à taxa de 4%;
- Imposto à taxa de 3%, sobre o prémio de desconto;
- Portos de 5\$00.

O líquido recebido foi de 8974\$40. Equacione o problema (ano comercial);

- Determine o valor nominal do saque.

VI

Emprestou a Joaquim Tavares, de Setúbal, as quantias de 5000\$00 e 18 000\$00 por 6 e 8 meses, respectivamente, e às taxas de 5% e 7%.

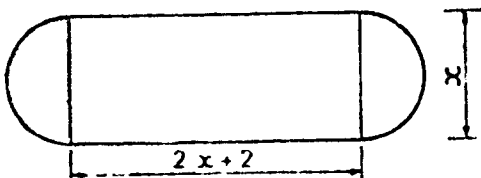
A pedido do devedor, a Sociedade resolveu aplicar a mesma taxa aos dois empréstimos.

Deduz a fórmula que resolve o problema;

Calcule a taxa referida, aproximada às centésimas.

VII

Mandou forrar o chão de uma das montras do estabelecimento, que tem a forma e medidas seguintes:



— Determine a expressão em x da superfície a forrar;

— Calcule para $x=2$ metros o valor da despesa feita, sabendo que o preço do material empregado no forro do chão da montra é de 200\$00 —/m² ($\pi=3.14$).

VIII

A Sociedade efectuou durante o mês findo as seguintes despesas de administração:

- Um terço com pessoal;
- Um quinto com expediente;
- Um sétimo com publicidade;
- E 2176\$00 com contribuições.

Calcule o montante das despesas efectuadas.

SOLUÇÃO

I

1.º Valor das reservas constituídas

Reserva Legal:

$$RL = \frac{5 \times 39\ 600\$00}{100} = 1980\$00$$

Reserva Especial

$$RE = \frac{10 \times 39\ 600\$00}{100} = 3960\$00$$

O valor das reservas constituídas (RL + RE) é de 5940\$00.

2.º Importância recebida por cada sócio:

a) Valor a distribuir pelos sócios:

$$V = 39\ 600\$00 - 5940\$00 = 33\ 660\$00$$

O lucro distribuível pelos sócios é de 33 660\$00

b) Distribuição, pelos sócios, do lucro remanescente:

Seja x , y e z a parte do lucro que competirá, respectivamente, aos sócios A, B e C, poderá escrever-se:

$$\frac{x}{220} = \frac{y}{180} = \frac{z}{100}$$

ou

$$\frac{x+y+z}{500} = \frac{x}{220}$$

$$\frac{x+y+z}{500} = \frac{y}{180}$$

$$\frac{x+y+z}{500} = \frac{z}{100}$$

ou ainda:

$$\frac{33\ 660\$00}{500} = \frac{x}{220}$$

$$\frac{33\ 660\$00}{500} = \frac{y}{180}$$

$$\frac{33\ 660\$00}{500} = \frac{z}{100}$$

ou ainda:

$$x = \frac{33\ 660\$00 \times 220}{500} = 14\ 810\$40$$

$$y = \frac{33\ 660\$00 \times 180}{500} = 12\ 117\$60$$

$$z = \frac{33\ 660\$00 \times 100}{500} = 6\ 732\$00$$

$$\frac{33\ 660\$00}{500} = \frac{33\ 660\$00}{500}$$

Assim:

O sócio A, receberá 14 810\$40

O sócio B, receberá 12 117\$60

O sócio C, receberá 6 732\$00

II

a) Dedução da fórmula a utilizar:

$$L = A + \frac{Atd}{36\ 000}$$

$$L = \frac{36\ 500 \times A + Atd}{36\ 000}$$

$$L = \frac{A(36\ 500 + td)}{36\ 000}$$

b) Determinação do valor nominal da letra aceite:

$$L = \frac{50\ 000\$00(36\ 000 + 180 \times 6)}{36\ 000}$$

$$= \frac{50\ 000\$00 \times 37\ 080}{36\ 000}$$

$$= 51\ 500\$00$$

O valor nominal da letra aceite é de 51 500\$00

III

a) Valor de 500 ferros eléctricos, pela factura do fornecedor, frete e seguro:

Factura do fornecedor	£ 1200-6-7
Frete marítimo	£ 300-7-4
Seguro	£ 120-7-2

Total £ 1621-1-1

$$£ 1621-1-1 \rightarrow £ 1621,05416$$

Valor em escudos =

$$= 1621,05416 \times 80\$00 = 129\ 684\$30$$

b) Custo à saída da alfândega dos 500 ferros eléctricos:

Valor do fornecedor, acrescido de frete e seguro	129 684\$30
Direitos aduaneiros	12 515\$70

Total 140 200\$00

Valor unitário: 140 200\$00 : 500

O custo de cada ferro eléctrico é de 284\$40.

IV

1.º Comissão obtida na venda dos ferros «Black»:

$$C = \frac{10 \times 3200\$00}{100} = 320\$00$$

A comissão é de 320\$00.

2.º Lucro obtido, em percentagem, no conjunto das transacções: lucro total =

$$= 320\$00 + 1165\$00 = 1485\$00$$

$$\frac{Venda}{9900\$00} = \frac{Lucro}{1485\$00}$$

$$x = \frac{1485\$00 \times 100}{9900\$00} = 15\%$$

A percentagem de lucro no conjunto das transacções é de 15%

V

a) Equação do problema:

$$A = L - \frac{Lrt}{36\ 000} - \frac{Lrt}{36\ 000} \times 0,03 - 5$$

ou:

$$36\ 000 A = 36\ 000 L - Lrt - 0,03 Lrt - 180\ 000$$

36 000 A = L(36 000 - 1,03rt) - 180 000

donde:

$$L = \frac{36\ 000 A + 180\ 000}{36\ 000 - 1,03rt}$$

b) Aplicação:

$$L = \frac{36\ 000 \times 8974\$40 + 180\ 000}{36\ 000 - 1,03 \times 4 \times 20}$$

$$= \frac{323\ 258\ 400}{35\ 917,60} = 9000\$00$$

O valor nominal do saque era de 9000\$00.

VI

a) Dedução da fórmula:

$$\frac{c_1 t_1}{100} + \frac{c_2 t_2}{100} =$$

$$\frac{c_1 t_1 n_1}{100} + \frac{c_2 t_2 n_2}{100} =$$

ou:

$$c_1 t_1 n_1 + c_2 t_2 n_2 = c_1 t_1 n_1 + c_2 t_2 n_2$$

ou ainda:

$$t(c_1 n_1 + c_2 n_2) = c_1 t_1 n_1 + c_2 t_2 n_2$$

donde:

$$t = \frac{c_1 t_1 n_1 + c_2 t_2 n_2}{c_1 n_1 + c_2 n_2}$$

b) Aplicação:

$$t = \frac{5000 \times 6 \times 5 + 18\ 000 \times 8 \times 7}{5000 \times 6 + 18\ 000 \times 8}$$

$$= \frac{1\ 158\ 000}{174\ 000} = 6,65\%$$

A taxa aplicável aos dois empréstimos é de 6,65%

VII

a) Equação do problema:

$$A = \pi r^2 + b \times h$$

$$A = 3,14 \times \frac{x^2}{4} + (2x + 2) \times x$$

$$4A = 3,14x^2 + 8x^2 + 8x$$

$$A = \frac{11,14x^2 + 8x}{4}$$

b) Aplicação:

$$A = \frac{11,14 \times 2^2 + 8 \times 2}{4} =$$

$$= \frac{11,14 \times 4 + 16}{4} =$$

$$= \frac{60,56}{4} = 15,14\ m^2$$

A área é, portanto, de 15,14 m². O valor da despesa feita, será, assim:

$$C = 15,14 \times 200\$00 = 3028\$00$$

VIII

$$\frac{1}{3}x + \frac{1}{5}x + \frac{1}{7}x + 2176 = x$$

$$35x + 21x + 15x + 228\ 480 = 105x$$

$$71x - 105x = -228\ 480$$

$$34x = 228\ 480$$

$$x = \frac{228\ 480}{34} =$$

$$= 6720\$00$$

O total das despesas efectuadas é, assim, de 6720\$00.

COMENTARIO — A prova escrita de Cálculo Comercial é sempre aguardada com grande e justificada expectativa do público interessado — examinandos e mestres — mercê das dificuldades quase gerais que o estudante nacional parece encontrar no domínio dos números e dos valores algébricos. A maioria dos examinandos entra nas salas de exame possuído de receios que o inibem de raciocinar e de «ver» os caminhos da solução para os problemas que se lhe deparam. Mais do que os receios próprios das contingências do exame, gerou-se o receio desta prova, como, de uma maneira geral, das provas de matemática.

É, por isso, tarefa ingrata a elaboração de uma prova escrita desta disciplina, sempre tão permeável a comentários apaixonados. Se fica situado em níveis muito acessíveis, se se revela em resultados exactos e aplicações directas, colhe as simpatias de muitos, mas desencadeia as críticas violentas dos que consideram abrir-se os caminhos da mediocridade e sancionarem-se a ignorância. Se exige descernimento e cálculos morosos, levanta-se o clamor daqueles que pressentem no autor do ponto um espirito turtuoso e sádico.

A prova escrita que este ano se apresentou, parece-nos ter atingido, com todas as dificuldades que se assinalaram, um equilíbrio susceptível de conculcar o aluno que, com serenidade e razoável preparação anterior, o enfrente, ao mesmo tempo que deixa oportunidade ao menos calmo ou ao menos seguro dos seus conhecimentos. Das oito questões formuladas, quatro — I, III, IV e VIII — não oferecem qualquer dificuldade e são acessíveis aos mais modestos estudantes. A quarta que está o apresentada envolve, até, uma pergunta — a primeira — que poderia, mesmo, considerar-se jocosa pela elementaridade, atendendo a que se trata de alunos com dois anos de matemática do ciclo preparatório e mais dois anos de cálculo comercial, na escola secundária. A segunda pergunta da mesma questão — a IV — é, no entanto, ambígua, apesar de não implicar grandes dificuldades, pois haverá, decerto, que aceitar-se qualquer das duas interpretações possíveis. Com efeito, pede-se o lucro, em percentagem, no conjunto de transacções. Porém, numa delas, conhece-se o preço do custo e o preço de venda, na outra, apenas o preço de venda. O aluno poderá, naturalmente, determinar essa percentagem sobre os preços de venda. E poderá, ainda, também, deduzir, na segunda, a comissão ao valor da venda e determinar a percentagem conjunta sobre o preço do custo, ainda que, neste segundo caso, não se trata, na verdade, de um custo. A forma, no entanto, como se redigiu a pergunta parece-nos envolver a aceitação, também, deste último raciocínio. Enveredou-se, e bem, pelo critério de exigir a dedução de todas as fórmulas a aplicar, do mesmo modo que se insistiu na formulação algébrica (VII e VIII).

Talvez um pouco trabalhoso, até pelas numerosas contas a efectuar, algumas das quais com resultados aproximados aos centavos, mas, no conjunto, uma prova francamente positiva com margem para todos a quem se diriga, margem, até, para os mais conhecedores poderem evidenciar-se.

Para finalizar, um reparo ainda. Quando se deixará de insistir em problemas de esterlino, além do mais em vésperas dos próprios ingleses, já cansados de tanta complicação, adoptarem o sistema decimal?

riedade, atendendo a que se trata de alunos com dois anos de matemática do ciclo preparatório e mais dois anos de cálculo comercial, na escola secundária. A segunda pergunta da mesma questão — a IV — é, no entanto, ambígua, apesar de não implicar grandes dificuldades, pois haverá, decerto, que aceitar-se qualquer das duas interpretações possíveis. Com efeito, pede-se o lucro, em percentagem, no conjunto de transacções. Porém, numa delas, conhece-se o preço do custo e o preço de venda, na outra, apenas o preço de venda. O aluno poderá, naturalmente, determinar essa percentagem sobre os preços de venda. E poderá, ainda, também, deduzir, na segunda, a comissão ao valor da venda e determinar a percentagem conjunta sobre o preço do custo, ainda que, neste segundo caso, não se trata, na verdade, de um custo. A forma, no entanto, como se redigiu a pergunta parece-nos envolver a aceitação, também, deste último raciocínio. Enveredou-se, e bem, pelo critério de exigir a dedução de todas as fórmulas a aplicar, do mesmo modo que se insistiu na formulação algébrica (VII e VIII).

Talvez um pouco trabalhoso, até pelas numerosas contas a efectuar, algumas das quais com resultados aproximados aos centavos, mas, no conjunto, uma prova francamente positiva com margem para todos a quem se diriga, margem, até, para os mais conhecedores poderem evidenciar-se.

Para finalizar, um reparo ainda. Quando se deixará de insistir em problemas de esterlino, além do mais em vésperas dos próprios ingleses, já cansados de tanta complicação, adoptarem o sistema decimal?

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

(7 de Julho — Sexta-feira)

2.º ciclo — 2.ª chamada

Geografia — 9 horas

(90 minutos)

Desenho Geométrico ou Composição Decorativa — 11 horas

(120 minutos)

Ensino Técnico

Cursos industriais excepto

o de formação feminina

2.ª chamada

Português — 9 horas

(90 minutos)

Cursos de formação comercial

e formação feminina

2.ª chamada

Francês — 11 horas

(90 minutos)

Perguntas dos leitores

O nosso leitor sr. António Fernandes deseja saber da existência de publicações relativas aos ensinos liceal e técnico, pois tem um filho em cada um desses ensinos. Podemos dizer-lhe:

— Os programas do liceu e do ensino técnico podem adquirir-se na Imprensa Nacional, assim como os respectivos estatutos;

— Sobre carreiras a seguir, veja «Possibilidades Educativas em Portugal», pelo dr. F. Falcão Machado, edição do Instituto de Orientação Profissional, Largo da Misericórdia, Lisboa;

— Sobre exames de transição, transferências, etc. (1.ª ciclo), dirija-se à Escola Técnica Francisco de Arruda, onde lhe facultarão esses elementos e organigramas do ensino, assim como elementos sobre continuação dos estudos.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL para

ADMISSÃO INSTITUTOS

INDUSTRIAL
COMERCIAL

INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56 - 1.º Esq. — Telef. 536380

Os exames de 2.^a chamada do 2.^o ciclo do liceu

PROVA ESCRITA DE HISTÓRIA

1

Procure responder concisamente, sem desenvolvimentos inúteis, às dez perguntas seguintes:

1) A actividade comercial dos Fenícios tornava necessária uma escrita mais simples do que a usada até então.

Em que consistiu a inovação na escrita que lhes é tradicionalmente atribuída?

2) A religião persa, ao contrário da egípcia, não teve influência na arte.

Por que motivos os Persas foram menos notáveis na arte do que os Egípcios?

3) Justiniano, imperador do Império Romano do Oriente, tentou reconstituir o Império Romano como ele era antes da sua divisão por Teodósio.

Quais foram os territórios conquistados por Justiniano em obediência a esse projecto?

4) Nos fins do século XI, devido ao progresso do comércio, deu-se o movimento de emancipação de algumas cidades (movimento comunal).

Como é que essas cidades alcançaram a independência?

5) Nos conflitos dos reis com o clero, nos primeiros tempos da nação portuguesa, destaca-se a publicação do «beneplácito régio» por D. Pedro I.

Em que consistiu o «beneplácito régio»?

6) Pouco depois do seu descobrimento pelos Portugueses, os arquipélagos da Madeira e Açores começaram a ser povoados e agricultados.

Quais foram as principais culturas nessas ilhas atlânticas?

7) Ao contrário do que aconteceu noutros países, não foram divergências doutrinárias que provocaram o triunfo da Reforma na Inglaterra. Como o Papa não acedesse a uma pretensão de Henrique VIII, foi votado o Acto de Supremacia.

Que se estabeleceu no Acto de Supremacia?

8) No tempo de D. Pedro II, o Conde da Ericeira pôs em execução uma política económica que lhe valeu a designação de «Colbert português».

Quais foram as principais medidas que adoptou justificativas daquela designação?

9) No reinado de D. Maria I, o governo português interveio na luta contra a França revolucionária ao lado da Espanha e da Inglaterra.

Em que campanha tomaram parte os Portugueses e qual foi o seu resultado?

10) Em Portugal, depois do triunfo das ideias liberais no século XIX e devido a sentimentos humanitários, foi abolida a pena de morte.

Em que reinado foi abolida a pena de morte para os crimes civis?

II

Escolha um só tema dos dois que a seguir se indicam e desenvolva-o de maneira que o faça ordenadamente, com redacção clara e respeitando a divisão nas alíneas indicadas.

1.^o TEMA

O Renascimento e o papel de Portugal nesse movimento.

1) O humanismo e o naturalismo.

2) A contribuição portuguesa para a ciência no Renascimento.

3) A literatura e a arte portuguesas na época do Renascimento.

2.^o TEMA

O interesse pela África no século XIX.

1) Principais explorações estrangeiras e portuguesas em África no século XIX.

2) A partilha da África e a Conferência de Berlim.

3) O mapa cor-de-rosa e o ultimato inglês. A reacção portuguesa ao ultimato.

PROVA ESCRITA DE INGLÊS

Read the following text carefully, but do not translate it.

As the Italians make boast of Tas-

so, so the Portuguese of Camoens, who was nearly contemporary with Tasso, but whose poem was published before the «Jerusalem». The subject of it is the discovery of the way by sea to the East Indies by Vasco da Gama; an enterprise splendid in nature and extremely interesting to the countrymen of Camoens; it laid the foundation of their future wealth and consideration in Europe.

The poem opens with Vasco da Gama and his fleet appearing on the ocean, between the island Madagascar and the coast of Ethiopia. After various attempts to land on that coast, they are at last hospitably received in the kingdom of Malindi, where da Gama recites a poetical History of Portugal, and relates all the adventures of the voyage which preceded the opening of the poem.

I — Answer these questions in complete sentences:

1) Why do the Portuguese people boast of Camoens?

2) Why does the writer say that Camoens was nearly contemporary with Tasso?

3) How did da Gama's voyage lay the foundation of the future wealth of Portugal?

4) Why does V. da Gama recite the History of Portugal?

5) How do you justify the expression «at last» in the sentence «They were at last received...»?

6) For what reasons was it a great adventure to go to India in those days?

7) Why isn't a long voyage so dangerous nowadays?

II — Translate into Portuguese:

One of the noblest conceptions is in the Fifth Canto, where the poet tells of a huge and monstrous phantom rising out of the sea. This was the guardian of that hitherto unknown ocean. He spoke to them with a voice like thunder, menacing them for invading those seas which he had so long possessed undisturbed, and for daring to explore those secrets of the deep, which never had been revealed to mortals.

III — Turn into English:

a) Segundo o poeta, os marinheiros ficaram profundamente impressionados, quando viram o gigante aparecer.

b) Com efeito, a sua estatura excedia todas as proporções imagináveis e a expressão era tão horrenda, que mal podia comparar-se à de qualquer figura humana.

c) Os marinheiros nunca tinham visto uma coisa assim e, embora estivessem habituados à rudeza e ao inesperado, devem ter-se sentido apavorados, quando ele os ameaçou com calamidades que lhes aconteceriam no futuro, se continuassem no seu louco intento.

IV — Write a short composition (some 15 lines will do) about «the sea» using the following points:

a) as a friend (angling, fishing, swimming).

b) as an enemy (shipwrecks, destruction, accidents).

União Corticeira do Roncão, Limitada

Certifico que por escritura de 3 de Maio de 1967, lavrada no cartório notarial de Santiago de Cacém, a cargo da notária licenciada Maria Carolina Martins Soares, no livro A-97 de fls. 59 verso a folhas 61 verso, a sócia da sociedade em epígrafe — Rita Espada, cedeu a sua quota de valor nominal de 150\$00, que possuía na sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada com sede no lugar do Roncão na freguesia de S. Francisco da Serra sob a denominação de «União Corticeira do Roncão, Limitada» a Maria Luísa Pereira Espada, por preço igual ao valor nominal da mesma quota.

Pela mesma escritura foi aumentado o capital de 150 000\$00 para um milhão de escudos, aumento que se realizou pela transferência para a conta de capital, da conta de suprimentos do sócio José Espada.

Que assim, unificadas as quotas do sócio José Espada, passa a ter a seguinte redacção o artigo quarto do pacto social: O capital social é de um milhão de escudos, está integralmente realizado em dinheiro e nos diversos valores do activo constante da escritura e corresponde à soma das quotas dos

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

A ESCOLA DE AQUI A 50 ANOS — COMO A VÊ UM PROFESSOR FRANCÊS

A nossa «Oração da Sapiência», proferida nas sessões com as quais se abre solenemente o ano escolar, corresponde nos liceus de França o «Discurso da distribuição de prémios», em cerimónia de encerramento que precede as férias grandes.

Todos os anos, no dia 30 de Junho, o Liceu Charles Leprieux, de Lisboa, organiza tal cerimónia, sempre presidida pelo embaixador da França no nosso país.

No «palmarès» (livro com a relação dos alunos premiados) deste ano, lemos esse discurso do qual damos a seguir uma tradução portuguesa. O seu autor é um jovem professor de História e Geografia na secção francesa daquele liceu, Gérard Pradalié, que, com o bem humorado desfaço de quem se encontra já com um pé nas férias propõe a colegas e alunos uma imagem irónica de «a escola de aqui a cinquenta anos».

É dos costumes escolares que o professor encarregado do discurso de distribuição dos prémios fale da matéria que ensina para vincar o seu interesse, e isso precisamente quando as aulas já acabaram e ninguém pensa em outra coisa senão nas férias. Não deixarei de prestar algum tributo a tais costumes, que aliás contrariam todas as regras da mais elementar psicologia. As minhas considerações terão pois alguma relação com a História, pertencendo a História (em sentido figurado). Mas, vós sabeis, a História pode entender-se em dois sentidos. Há a História que foi: é a História tradicional. E há a História que háde ser: é a nova História, a que os doutos chamam prospectiva.

A prospectiva está ainda na infância, e a minha utiliza métodos extremamente artesanais, como as manchas de café ou a bola de cristal. Peguei na minha bola de cristal e interroguéi-a longamente acerca de um assunto que por certo nos interessa: como será a escola de amanhã? A minha bola de cristal não é capaz de perscrutar além dos cinquenta anos vindouros. Explorei ao máximo as suas possibilidades e alcancei o ano de 2017.

Vou agora dar-vos algumas informações acerca da escola de 2017. As primícias são vossas. Quanta mudança em relação a 1967, quanto caminho percorrido em meio século! Vejamos alguns exemplos.

Os programas mudaram completamente. Desapareceram as humanidades. Nem grego, nem latim, nem história, nem filosofia, matérias que pejavam e enleavam o espírito. Só resistiu o estudo das línguas, de várias línguas: o «honnête homme» de 2017 é poliglota: fala inúmeras línguas terrestres e extraterrestres, o Marciano ou o Uraciano. A primazia pertence às Técnicas e às Ciências, por exemplo as Ciências do Universo: a astrografia substitui a geografia; as ciências naturais enriqueceram-se de maneira prodigiosa, estuda-se a vida nos

outros planetas, a digestão dos marcianos, a reprodução dos insectos nos cosmos, etc.

● Salas de aula irreconhecíveis

As salas de aula são irreconhecíveis. Em vez do estrado, do quadro, da secretária, que tinham seu encanto, em 1967, há um grande «écran» de televisão, e aparelhos muitíssimo complicados: os correctores electrónicos. As lições dão-se pela Televisão; depois da lição, os alunos fazem alguns exercícios sobre um tema dado, que o corrector electrónico se encarrega de corrigir imediatamente com toda a imparcialidade e toda a benevolência convenientes: os exercícios são classificados entre 15 e 20, pois cumpre não assustar e desencorajar os alunos.

Com efeito, os métodos de educação alteraram-se. A entrada dos liceus, pode ler-se uma inscrição antiga, que encontrou finalmente a sua utilidade: «Faz o que te apru-ver» (1).

A disciplina, são os alunos que a instauram. Programa imposto, nenhum: cada qual escolhe consoante os seus gostos, de entre as matérias que lhe são propostas. Depois de ter descoberto e conquistado a liberdade política, a liberdade de expressão, a liberdade religiosa, etc., e depois de 2000 anos de malogro em matéria de educação, a Europa descobriu enfim e conquistou a liberdade educativa. É claro que não há exames: os exames desapareceram no dia em que se reparou que fabricavam «gerações de cardíacos». Assim se acabou com o diploma de ensino primário, com os diplomas do liceu e outros pergaminhos que tais. Um chorrilho de coisas inúteis! Porquê? Porque em 2017 o mundo evoluiu muito, os investigadores, os sábios, tornaram-se os senhores desse mundo, e os conhecimentos progredem velozmente, mudam sem parar. Para que serve então estudar a fundo num dia o que no dia seguinte estará superado? Para que serve fazer exames que não terão amanhã valor algum?

● Maioridade antecipada

Por isso a gente moça, cuja maioridade foi antecipada, não se demora na escola. Cedo ingressa na vida dos adultos, entregue a um emprego, a uma ocupação. O que não significa que tenham posto ponto final nos estudos. Pelo contrário! Tendo em vista o rápido andamento dos conhecimentos e das técnicas o jovem adulto tem agora de estudar incessantemente, manter-se a par dos progressos quotidianos da sua especialidade. O mesmo se passa com o adulto médio (o pai), o adulto idoso (o avô) — devo dizer-vos que a idade da reforma foi para os 87 anos, e que os homens vivem, em média, 107 anos. O aperfeiçoamento profissional, de que se começava a falar em 1967, tornou-se permanente. Todos, da criança ao ancião, do operário ao engenheiro, engolfam-se nos estudos. Já não há fronteira entre os que vão e os que não vão à escola. Toda a gente estuda, ou fica condenada a não ser. É o triunfo da escolaridade obrigatória dos 2 aos 87 anos. Depois do «homo faber», do «homo sapiens» — o «homo discipulus».

Esta evolução provocou na vida das famílias perturbações muito sérias. Já não há mais relações de autoridade de pai para filho: reduzido o pai à condição de estudante até quase ao fim dos seus dias, já não a impõe à prole. Nem cadernetas de notas, nem resultados escolares. Os pais, agora, evitam com prudência assuntos de tanto melindre, e as relações entre filhos e pais assumiram feição muito mais igualitária. Deste modo se aboliram as barreiras entre as gerações, há apenas homens ou mulheres com mais ou menos idade, fundindo-se e refundindo-se no mesmo cadinho — o da escola universal.

Felizes tempos, direis vós; as crianças são adultas, e os adultos não abandonaram de todo o tempo da sua infância! Aguardai, que ainda não terminei.

● Emigração para outros céus

Neste século XXI, vivem na terra 7 biliões de homens (alguns co-

meçam a emigrar para outros céus) A luta pela vida tornou-se gigantesca; a concorrência entre os homens, terrível. E neste mundo que avança impiedosamente ter férias, quer dizer, parar um instante, seria erro grandíssimo — um naufrágio mortal. Por isso, não há férias. A civilização do ócio, de que nos falavam tanto em 1967, foi reduzida à condição de um dos sonhos nebulosos do século XX.

O progresso triunfou definitivamente. Tudo começou, aliás, na escola, cerca de 1967. Nesse tempo, os que governavam eram homens, mas foram substituídos por tecnocratas, depois por máquinas. Estas máquinas deram-se um dia conta de como se desperdiçava o tempo nos liceus. Puseram-se a fazer cálculos; adicionaram os meses, as semanas, os dias de férias escolares. Verificou-se então que o tempo da escola e o tempo das férias se equilibravam: 6 meses — 6 meses, e tiraram-se as conclusões do facto verificado. Se as férias fossem suprimidas, ganhava-se um ano em cada dois. Os estudos ficavam reduzidos a metade. Esta descoberta deixou o mundo estupefacto. Quanto tempo perdido por tantas gerações! Foi por então decidido liquidar o problema em aberto.

● A TV substitui o professor

É de uma cajadada mataram-se dois coelhos, porque a supressão das férias trazia consigo também a supressão dos professores. Desde 1967, a TV começava a tornar supérfluo o professor. Não era coisa que se descesse senão à boca pequena; as associações de professores eram poderosas e os docentes estavam muito bem representados nos governos. Mas quando os homens políticos foram substituídos por máquinas, a preocupação da eficácia substituiu a saudade, senão a piedade, dos bons tempos de antanho, e o processo inexorável começou. No primeiro ano cortou-se nas férias grandes, no segundo nas férias de fim de trimestre; no terceiro no sábado, e assim por diante... Ao fim de dez anos acabava-se o escândalo: as férias tinham morrido.

É claro que o corpo docente não se deixou liquidar sem resistência, reagiu vigorosamente, organizou movimentos de protesto e bateu-se com a energia de uma raça acuada ao suicídio. Foi debalde: contra a máquina, o combate estava antecipadamente perdido.

Os mais novos foram os primeiros a abandonar o ofício de ensinar. Os professores em exercício começaram a cair aqui e ali de esgotamento e a pedir misericórdia, aos milhares. A páginas tantas, a classe do professorado deu a alma ao Criador. Não inteirinha de todo, pois que ainda se conseguiu salvar alguns espécimes de professores, que foram preciosamente conservados e que em 2017 falam ainda diante das câmaras da televisão. Eis-me chegado ao termo das minhas revelações. Fecho o livro do futuro, e deixo-vos a sonhar com o dia de amanhã.

● Tempos felizes?

Tempos felizes os de 2017? Talvez, pois que já não há professores. Sim, mas não há férias também. O mal e o seu remédio sucumbiram juntamente. É o que sucede, meus caros amigos, com toda a evolução histórica; toda a evolução arrasta consigo certos benefícios do mesmo passo que suprime outros.

Seja como for estais prevenidos. As vossas férias estão ameaçadas, e se é de fiar na minha hesitante prospectiva e na minha bola de cristal (e só nelas), vós sois os deradeiros privilegiados de um mundo que se acaba.

Nestas condições, não há necessidade de vos dar grandes conselhos. Sabeis o que vos resta fazer. Aproveitai o tempo que aí vem e passai muito boas, que digo eu, muito excelentes férias.

(1) Alusão à frase escrita no pórtico da «abadia de Thélème», comunidade laica imaginada por Rabelais na novela satírica «Gargantea e Pantagruel», em que se defende uma pedagogia individualista acentuadamente liberal. — N. T.

ITINERÁRIO JUNQUEIRIANO

(Continuação da página central)

rado ao completar-se um século sobre o nascimento do poeta.

A primeira casa: a arrabaldina

O Largo do Doutor Guerra, como se chama desde há muito a este logradouro, estava longe de ser o que é hoje, quando o poeta nasceu. A estrada que o borda era um caminho, daquelas vias que o pisar constante foi calcando e que no tempo de chuva são autênticos regueiros. Era o caminho para a Barca de Alva, para Poiares, Ligares e, lá no pináculo do mundo, Moncorvo. Para norte seguia até Mogadouro.

O caminho debruava o arrabalde em que se viriam duas casas que ainda lá estão, na sua nobreza de linhas e sobriedade, os cunhais e as janelas em boa cantaria. Quem olha a estátua do poeta tem à esquerda a casa do dr. Manuel Guerra onde vive hoje esse distinto magistrado aposentado.

Um pouco mais ao fundo, do lado contrário, já a desandar para o enfimamento da rua que ali desemboca, vê-se uma outra casa em que temos de nos fixar. É que, se em Avila o itinerário teresiano é obrigatório, desde a casa em que nasceu Teresa de Jesus, à igreja em que foi baptizada, aos conventos em que esteve ou fundou, em Freixo de Espada à Cinta e redondezas tudo nos evoca Guerra Junqueiro; e quase não há largo ou rua onde se não pudesse encadear uma narrativa junqueiriana. A um século de distância vai esmorecendo recordações e o pó se vai acumulando nas memórias dos netos dos contemporâneos do poeta. Demais a mais, a vila que esteve encurralada séculos e séculos conseguiu há uns quarenta anos rebrantar as grades dos morros e frangar o estabelecimento de ligação fácil com o resto do mundo e ainda vive como que nessa ebriedade da convivência.

É uma construção de dois pisos, dominando-a inteiramente o superior.

A parte virada a norte, que dá para a sua, tem apenas ao rés da terra uns respiradouros. A frente que vira a poente, sóbria como toda a edificação, com as janelas cuidadosamente estudadas, a escaleira exterior, a meio, encostada à parede, é toda discrição, nobreza e harmonia. A porta principal, ao cimo da escaleira, no primeiro piso. Ficam-lhe para o lado norte duas janelas, entre as quais se abre, no rés-do-chão, uma porta de carro; para sul tem mais outra janela e, deste lado, a construção vai morrer numa horta em que se apercebe do largo as copas das árvores de fruta e onde espregam flores. Cunchais e cimbalhas, ombreiras e vergas de portas e janelas na cantaria que parece não ter envelhecido, tem a nobreza e dignidade comuns às construções de Freixo.

Virando à esquina e metendo à rua que sai do largo para a vila, a casa tem a mesma distinção. Nem o estar quase colada à terra a diminui. Desse lado, um corpo principal de uma porta alta, rasteira, ao centro e duas janelas de cada lado. Resvés com o solo, os dois respiradouros a dar para os baixos da casa. A este corpo outro se segue, acrescento posterior, mas igualmente harmonioso, em que as trepadeiras abraçam todo o pano da parede.

Anseios e esperanças

Nesta bela moradia dos começos do século passado, muito escarolada, branca como uma açucena e hierática, moraram os pais de Guerra Junqueiro antes de ele nascer. Foi a primeira morada deles. Pertenceria a casa ao pai de D. Ana Maria Guerra, para o estabelecimento do qual veio José António Junqueiro, de Ligares, muito novo, como empregado. Depois casou com a filha do patrão.

Toda esta parte da vila era um arrabalde em 1850. Fora de portas, com o logradouro que hoje constitui o largo e com os caminhos de

Rotary Clube

de Lisboa-Norte

O Rotary Clube de Lisboa-Norte promove hoje uma reunião-jantar, às 20 e 30, no Hotel Florida.

Trata-se de uma reunião festiva, com a presença de senhoras, durante a qual se efectuará a transmissão de poderes da direcção cessante à direcção eleita para o ano rotário de 1967/1968.

pastores ali perto, poucas mais casas teria. Na encosta a mais de um tiro, a frontaria da igreja do Convento e, depois é a serra que se principia a subir. Muito nervosa, ensimesmada, D. Ana Guerra começou a matutar e a sentir-se mal à medida que a gravidez avançava. Mais do que tudo a afligiam o isolamento de um arrabalde e o pensar que se poderia sentir de um momento para o outro em situação crítica e sem uma vizinha ou parente a quem recorrer, já que o pai e o marido andavam na sua labuta, no estabelecimento. Este aliás não fica muito longe, mas os nervos daquela que ia ser mãe pela primeira vez sobrepujaram-se a tudo o mais.

Por tais apreensões é que o jovem casal deixou a sua primeira habitação. Comprara então José António Junqueiro outra moradia de casas, mas não estava ainda pronta a ser habitada; por isso houve que ir para uma casa pequenina, durante umas semanas, enquanto a criança vinha ao mundo e se acabavam obras de estucador e carpinteiro na casa que seria a definitiva. Esse lar de transição e hoje casa histórica de Freixo de Espada à Cinta e de Portugal inteiro, fica no centro da vila. Já lá iremos.

A vila adormentada

Essa casa do largo é hoje de D. Ana Guerra Capelas Teixeira, que lá vive. Dobrando a esquina e metendo a rua fora, não temos muito andado para estarmos no Largo do Outeiro, em ligeiro declive. Era ali o estabelecimento do pai de D. Ana Maria Guerra, para onde José António Junqueiro veio trabalhar. Ao cair de uma tarde de princípios de Outubro, com a luz clara, penetrada, muito leve, toda ela em poalha de fim da tarde, o ambiente é de evocação e não é difícil, no quadrilátero irregular, sem movimento, de casas serenas e brancas, apenas umas galinhas debicando numas raibeiras, a um canto, imaginarmos os vaivéns de José António Junqueiro entre o estabelecimento, onde atendia os fregueses, e a esposa isolada na sua casa, ansiosa e apreensiva. Mas era homem de decisão e, num dia de final de Agosto ou começo de Setembro de 1850, eles aí vão com os móveis, as camas e demais mobiliário, atravessando a vila. Estava por dias D. Ana Guerra e, ao vê-la passar, as conhecidas murmurariam — «Deus lhe dê uma boa hora!»

Os últimos dias de Agosto e começos de Setembro são de fogo nestas terras altas do interior e parece que as pedras chispam lume e ainda ao cair da tarde tudo parece incendiado, como se natureza e homens fossem desfalecer. Em volta há a campina com os restolhos áperos, reverberativos e quando a noite cai tudo é silêncio abafado. E de meter medo a uma senhora algo nervosa, frágil e adoentada. A sua imagem é muito imprecisa na recordação do filho quando a evoca na poesia — mas a recordação desses momentos grandes, em que as gentes e as coisas comungam, recorta-se bem nítida nos seus mesmos versos:

Vinham-nos da montanha as canções das ceifeiras,
E a Lua branca, além, por entre as oliveiras,
Como a alma d'um justo, ia em triunfo ao céu!
E, mãos postas, ao pé do altar do teu regaço,
Vendo a Lua subir, muda, aluminando o espaço,
Eu balbuciava a minha infantil oração.

Era á espera desse filho que ela andava e a espera trazia-a cheia de inquietudes. Por isso deixara a casa afastada para o ir ter na outra, no meio do povo, já que era necessário trastejar a que o marido adquirira para eles morarem.

Do Largo do Outeiro pode-se descer à ribeira em baixo que, mas casa menos casa, a Freixo de hoje deve ser sensivelmente a de há um século. Em poucas terras do País se verão tantos e tão belos recantos, aqui uma pedra de armas poupada pelos tempos e já indecifrável, ali um portal manuelino besuntado de cal, mais adiante uma esquina de cantaria lavrada ou uma janela geminada, toda em torcidos como o cordame de um navio. Desta porta vem um recender a pão quente e se entrarmos lá está ele no forno, em bolas grandes, inchado, a crescer, a arreganhar-se muito fresco e apetitoso; e logo á entrada da porta a masseira enorme e a presidir a tudo a padeira, muito forte e encaimada, as mangas arregaçadas, toda enfarinhada, afogueada, em funções criadoras.

Da parte fundeira da vila onde aparecem hortas e quintais e onde as portas descansam charruas e arados, muito puidos, fartinhos de abrir o ventre da terra, podemos seguir na direcção nascente que iremos ter á igreja matriz. Poderemos também voltar a subir a ligeira encosta, entre casas esbarrigadas, rasfeiras umas, deitando um primeiro andar outras, estas que acolitam já dezenas de gerações podem ser dos tempos em que delas saíam os moços para irem á Índia, e quantos deles por lá ficaram; outras, muito alisadas no estuque e cal, debruadas de azul ou verde-pálido, são da nossa criação ou herdadas apenas de nossos pais.

Há as portas e paredes de interesse que têm sido substituídas repetindo a feitura primitiva, como deveria ser a norma para não perder seu carácter a vila. Ruas estreitas por onde mal cabe um automóvel, vamos a caminho da casa onde o poeta nasceu. Todos no-la indicam. Há um soto que faz esquina e que vende desde as fazendas aos postais ilustrados, aos chinelos e guarda-chuvas. Pavimento térreo, escuro. Devia ter sido um estabelecimento como este aquele para onde o pai de Guerra Junqueiro veio de Ligares, quando rapaz. Sómente o soto do Largo do Outeiro já o não vemos hoje em dia.

Homem resoluto

Entroncado, forte, de ombros largos, a cara talhada á enchô, lisa, rapada como a de um padre, bem apessoado, olhando de frente, assim no-lo apresenta o retrato que vimos em casa do dr. Manuel Guerra. Foi tirado com o filho que tinha seis anos e lhe dá a mão. Frânzino, olha também o fotógrafo, muito senhor de si, no seu casaquinho comprido, todo fechado á frente com cabeção branco. O sr. José António Junqueiro deixou nome entre os do seu tempo pela inteligência firme e prática, espírito resoluto e uma audácia grande, a par de uma resistência física extraordinária. Conta-se ainda que ele foi de Freixo ao Porto, em determinada data, em vinte e quatro horas, feito inédito para a época das diligências e mudas de cavalos. Nos negócios e na lavoura fez uma casa grande para os dois filhos e quatro filhas, casando sucessivamente com D. Ana Guerra e, falecida esta, com a irmã dela, que era também a madrinha de Abílio Guerra Junqueiro.

RAUL REGO



Um dos lados do Convento. Ao fundo foi erguida boa mosada de casas.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 6 — (L.). — Foi distribuído o Boletim Informativo das Forças Armadas da Guiné, relativo ao período de 26 de Junho a 2 de Julho de 1967. O texto é o seguinte: «No prosseguimento das habituais violências sobre a população durante o período a que se refere este Boletim, o inimigo realizou as seguintes acções:

— Roubou gado na tabanca de Naga, causando dois feridos á população.

— Flagelou as povoações de Capetia e Cuntima de Baixo e a população que trabalhava na «bolanha» de Cuntima, na fronteira norte, refugiando-se ulteriormente no Senegal.

— Tentou roubar gado em Bigene, fronteira norte, fugindo perante a reacção dos nossos caçadores nativos.

— Flagelou, com morteiros, Cassolol, fronteira norte, tendo tido três mortos por virtude da reacção das nossas forças, que acorreram em socorro e que também capturaram uma pistola-metralhadora.

— Posteriormente, raptou elementos da povoação de Cassolol Indame, registando-se, com muito agrado a extraordinária colaboração e pertinácia da população feiupa da área, a qual em colaboração com as nossas forças, obrigou o inimigo a retirar com baixas, tendo a população raptada regressado ulteriormente á suas povoações.

Sobre objectivos militares, o inimigo flagelou, sem consequências, três aquartelamentos eu ma lancha de fiscalização e emboscou duas

Reuniu-se hoje

a Academia das Ciências

Ao começo da tarde reuniu-se a Classe de Ciências da Academia das Ciências de Lisboa.

Presidiu o prof. Amorim Ferreira, secretariando o prof. D. António Pereira Forjaz.

A reunião, depois de tratar de comunicação do dr. Georges Zbyszewsky sob o tema de «Descoberta de vertebrados fósseis no Miocénio de Amor (Leiria)».

colunas. Registaram-se dois mortos por parte do inimigo, quando pretendia montar uma armadilha.

— As nossas forças realizaram inúmeras patrulhas, nomadizações, emboscadas e batidas nos locais de passagem de inimigo e outros tantos «golpes de mão» e ataques aos locais de refugio dos bandoleiros. Entre todas as acções realizadas, salientam-se as seguintes: — Norte da província. — Na região da fronteira, uma batida detectou e destruiu um acampamento, onde foram capturados diversos documentos e material, enquanto o inimigo se refugiou no território vizinho.

— Na área do Oio um «golpe de mão» a um acampamento causou um morto e três feridos e levou á captura de três longas; durante um patrulhamento foram apanhados elementos inimigos e destruídas quatro casas de mata.

— A oeste de Oio, duas unidades, em operações persistentes de interceptação e busca, abateram dois terroristas armados com uma pistola-metralhadora e uma espingarda semi-automática e subtraíram 14 elementos á acção auxiliar do inimigo.

— Na região do rio Cacheu, foi detectado um acampamento e as nossas forças causaram nove mortos, recuperaram três elementos da população e destruíram 120 casas clandestinas utilizadas pelo inimigo. — No sul da província: Na região do rio Corubal foram destruídas quatro casas de mata, com abastecimentos, utilizadas pelo inimigo e capturadas uma pistola-metralhadora, munições, uma bolsa de enfermeiro, equipamentos de lona e uma farda camuflada.

Uma batida, realizada a alguns quilómetros de Bedanda, obteve resultados apreciáveis, na medida em que foram destruídas quatro instalações inimigas, causados oito mortos e capturados um lança-granadas-foguete, uma espingarda automática, uma pistola-metralhadora, um cano de metralhadora ligeira, quarenta granadas-foguete, quatro cunhetes de munições para armamento ligeiro e muito outro material diverso.

Há a salientar, ainda, a destruição de mais um acampamento com dois mortos por parte do inimigo; uma emboscada a um grupo que pretendia penetrar no nosso território, o qual sofreu três mortos e três feridos e abandonou abastecimentos e documentos no terreno. Nas vias fluviais foram destruídas seis canoas utilizadas pelo inimigo para atravessar os cursos de água.

Em resultado destas acções e da reacção da população ás investidas inimigas, os bandoleiros sofreram 30 mortos confirmados, além de outras baixas não estimadas.

As nossas forças sofreram 1 morto em combate, relativo ao período anterior, e uma milícia no período actual, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

Comunicado do S. I. P. das Forças Armadas

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram em combate, na província da Guiné, o soldado de milícia Lamarana Balde, e em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado de milícia Milita Sabonete Assane, ambos dos respectivos recrutamentos provinciais.

DISCOS LIGEIROS CLÁSSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

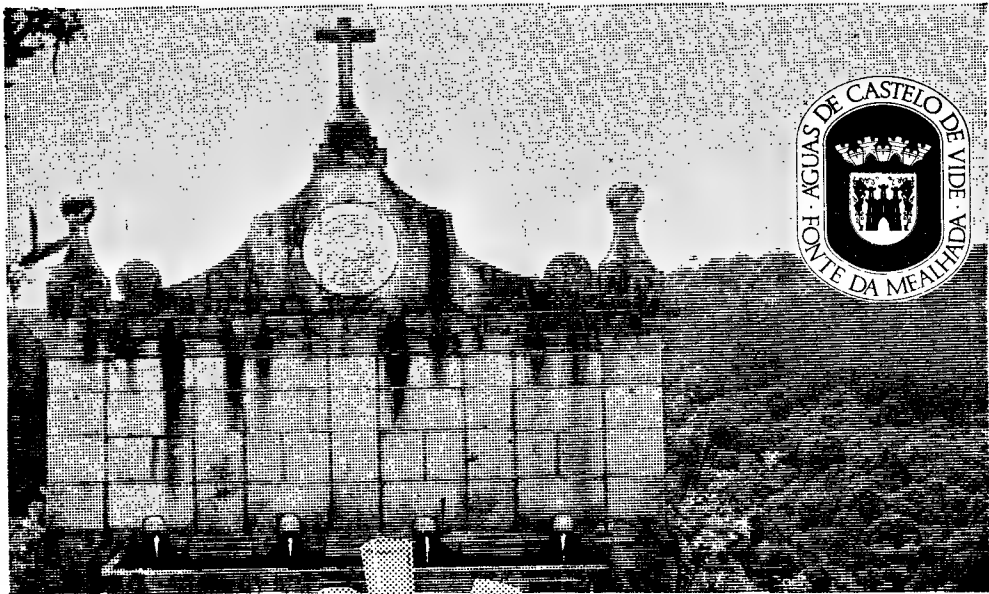
PAGANDO APENAS **55\$00** POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — 17, RUA DOS FANQUEIROS, 19

Telefones 35602-320376 — LISBOA



aguas de CASTELO DE VIDE

— Rua Feio Terenas, 13 - Lisboa 1 - Tel. 84 84 81 —

FINALMENTE ACABARAM-SE ESTES PROBLEMAS !...



AGORA... com a nová cola!...



NEOCOLL D3

NOVO PROCESSO DE TRABALHO

- **MAIOR RAPIDEZ NO ASSENTAMENTO**
BASTA APLICAR A NEOCOLL D3 SÓ NO CHÃO
- **MAIOR SEGURANÇA**
NÃO É TÓXICA NEM INFLAMÁVEL
- **MAIOR POSSIBILIDADE EM CORRIGIR**
PORQUE NÃO SECA RÁPIDAMENTE

ESTAS SÃO AS PRINCIPAIS VANTAGENS QUE A NEOCOLL D3 APRESENTA EM RELAÇÃO ÀS COLAS QUE VINHAM SENDO UTILIZADAS NESTE FIM

MAIS UM AVANÇO NA TÉCNICA DE LACAGEM **ISAR CHEMIE PORTUGUESA, L.**

FÁBRICA: MINDELO-VILA DO CONDE ESCRITÓRIO: RUA JULIO DINIS, 882-2º TELFS 63949 e 67785 - PORTO

PRECISAM-SE AGENTES PARA I

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2º

TELEF. 369384

JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS

Concurso Público para Arrematação das Empreitadas de Construção Civil das Ampliações dos Armazéns Polivalentes de Alcafache-Mangualde e do Fundão

Faz-se público que, pelas 10 horas do dia 29 de Julho de 1967, se procederá, na sede desta Junta, Rua Rodrigo da Fonseca, 8 — Lisboa, ao concurso público acima designado.

Os processos deste concurso, encontram-se patentes na morada acima indicada, assim como na Delegação deste Organismo no Porto (Largo de S. Domingos, 63) e nos Grêmios da Lavoura dos Concelhos onde as ampliações vão ser construídas, todos os dias úteis, nas horas de expediente.

Os depósitos provisórios são de 68 000\$00 para a empreitada de Alcafache-Mangualde e 53 000\$00 para a do Fundão.

Lisboa 6 de Julho de 1967.

O PRESIDENTE,
J. Amaral

TERMAS DA PIEDADE

ALCOBAÇA

Abertas de 1 de Junho a 31 de Outubro com HOTEL já a funcionar desde princípios de Junho de 1967.

POLICLINICA DA RUA DO OURO

Entrada: Rua do Carmo, 98-2º — Telef 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas

Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas

Dr. Mário Jaquer — Fisioterapia — As 16 horas

Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas

Dr. Coelho de Castro — Cirurgia, ossos e articulações — As 18 horas

Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas

Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas

Dr. Casimiro Afonso — Doenças das senhoras e operações — As 15 horas

Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas

Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas



Hospitais Cíveis de Lisboa

SERVIÇOS ECONÓMICOS

**Concurso n.º 113
Para fornecimento de Peixe Congelado**

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 12 de Julho do corrente ano para o mencionado concurso.

Os concorrentes devem pedir aos Serviços Económicos do Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11.30 ou das 14 às 16 horas as respectivas condições, excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas.

Serviços Económicos em 15 de Julho de 1967.

O CHEFE DOS SERVIÇOS
a) Alexandre Pinheiro

EXCURSÕES EUROPABUS 1967

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P. com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura ao Serviço Comercial e do Tráfego nas Secções de Informações e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.



**DR. SEBASTIÃO JOSÉ
MONTEIRO REGO**

Director-técnico
do Laboratório Wander
e Proprietário da Farmácia
Berne

Agradecimento e Missa do 30.º dia

Maria Cristina Bandeira de Lima Rego e, filhos, participam que, amanhã, dia 7, será rezada missa, às 11 horas, na Igreja de Fátima.

Por este meio, reconhecidos, agradecem, também, a todos aqueles que se interessaram pela doença do seu querido marido e Pai ou os acompanharam no seu grande desgosto, pedindo desculpa de não o poderem fazer directamente.

As falanges de apoio às equipas da Académica e do V. Setúbal preparam-se para «tomar Lisboa de assalto»

A circunstância de Lisboa não ter qualquer dos seus clubes a disputar a final da 27.ª edição da Taça de Portugal — facto que só se verificou por duas vezes, em 1961 e 1966 — não impede que o jogo do próximo domingo, no Jamor, esteja a ser aguardado com o maior interesse, mormente — como é naturalíssimo — em Coimbra e em Setúbal, que no domingo vão estar despovoadas.

É verdadeiramente extraordinário o entusiasmo à volta do sensacional encontro. Todos os caminhos vão dar a Lisboa. Todos os meios de transporte levam gente para o estádio do Jamor, que vestirá as suas melhores galas para receber os adeptos dos estudantes. E, também, os dos setubalenses.

Mas, compreende-se, facilmente, o clima de euforia que se vive, neste momento, na Lusa-Atenas. A «Briosa» fez a sua melhor temporada de sempre. «discutindo», como nunca o havia feito, a conquista do título de campeão nacional. Agora, na «Taça», a Académica atinge uma posição que, desde 1951, não conhecia.

Os estudantes — e porque não todos os conimbricenses — sentem-se na obrigação de acompanhar a sua equipa a Lisboa, apoiando-a.

ajudando-a a conquistar o troféu, numa espécie de compensação para as dificuldades surgidas aos «académicos» para a preparação mais conveniente e intensa que tão bem se justificava, mas que em plena época de exames não é permitida.

A final da «Taça» domina Coimbra. É assunto obrigatório de todas as conversas. Por toda a parte se fazem combinações para vir a Lisboa. Talvez 15 000 pessoas se prepararam para vir ao Jamor incitar os seus favoritos. Tudo serve para o efeito. Há já organizado um comboio especial, além de dezenas de excursões em autocarros, não contando com automóveis, motoretas. E não nos espantaria dizer que algumas pessoas se dispuseram a calcurriar a pé os duzentos e tal quilómetros que separam Coimbra de Lisboa.

Setúbal, mais afeita a estas andanças da «Taça» (esteve nas finais

de 1965, que ganhou, e de 1966, que perdeu), nem por isso sente menos entusiasmo pelo jogo do próximo domingo.

A falange de apoio à equipa do Vitória prepara-se para desempenhar o melhor possível a missão que a si própria impôs. E recebe reforços, dia a dia, hora a hora.

Não é só o desejo, muito legítimo, de ver ganhar a sua equipa; é, também, a certeza de que as duas turmas são capazes, pela qualidade do seu futebol, de fornecer agradável exibição.

A distância que vai de Setúbal ao Jamor é bem mais curta e isso facilita, no aspecto material, a deslocação. Conhecida a classificação do Vitória para o importante jogo de domingo, a primeira preocupação do setubalense que se preza de o ser foi assegurar meio de transporte. O clube organiza um comboio especial e as empresas concessionárias de transportes em camionetas, logo se viram a contarmos com um problema: como poder deslocar tanta gente. Uma solução se deparou: as carreiras serão consecutivas, sem horários a cumprir. Os automóveis serão às centenas, tal como as motoretas. E, depois, 42 quilómetros não constituem distância que assuste o ciclista menos ousado.

E não se diga que o futebol não arrasta multidões...



O «onze» de futebol do F. C. Vizela (em cima) que conquistou o campeonato nacional da III Divisão ao bater, por 4-3, o Tramagal

«Grande Prémio» de Patinagem

• Foram distribuídos os prémios da importante competição

Foi um êxito o Grande Prémio Estoril-Sol de corridas em patins, que mais uma vez este ano foi promovido pela Sociedade Estoril-Sol, com a colaboração da Associação de Patinagem de Lisboa. O torneio, que decorreu nos arruamentos do parque do Estoril, num percurso de mil metros, foi presenciado por numeroso público.

A distribuição dos prémios efectuou-se à noite, no decorrer de um

festival no rinque da Escola Salesiana do Estoril, ao qual assistiram os srs. dr. Manuel Teles, administrador da Sociedade Estoril-Sol, padre Miguel, do referido estabelecimento de ensino, e Alberto Flores, da Associação de Patinagem de Lisboa. Receberam medalhas os seguintes atletas:

João Manuel Santos (C. U. F.), Jacinto Balixa (C. U. F.) e António Tomás (Juventude Salesiana), que foram, respectivamente, 1.º, 2.º e 3.º classificados na corrida de uma volta da classe A; Jacinto Balixa, João Matos e João Santos (todos da C. U. F.) e José Esteves, Fernando Sousa Pereira e Fernando Barros (da Juventude Salesiana) que constituíram as equipas classificadas, respectivamente, em 1.º e 2.º lugares na estafeta da classe A; Alexandre Almeida, José Guerreiro e Adelino Antunes (todos da C. U. F.), que foram os três primeiros classificados da corrida de duas voltas da classe B; Adelino Antunes, Alexandre Almeida e José Maria Guerreiro (C. U. F.) e Manuel Bettencourt, Angelo Matos e Vitor Carvalho (Juventude Salesiana), os quais formavam as equipas vencedoras da estafeta da classe B; José F. Silva, João Lopes Pedro e Rogério Simões (todos da C. U. F.), que foram os três primeiros classificados da corrida de três voltas da classe C; e João Pedro, José Silva e Rogério Simões (C. U. F.) e António Jerónimo, João Sobrinho e João Arreigota (Juventude Salesiana) por constituírem as equipas 1.ª e 2.ª classificadas na estafeta da classe C. Foram entregues três taças à C. U. F., que foi o grupo primeiro classificado, por pontos, nas três classes. Também foi entregue uma taça à Juventude Salesiana, por ter sido o clube que apresentou maior número de patinadores.

MOTORISMO

O Benfica planeia o 1.º Congresso ao nível nacional

A secção de motorismo do Sport Lisboa e Benfica, prepara a organização do 1.º Congresso Nacional dos Desportos Mecânicos, com vista a debater e a debelar o marasmo que parece constatar-se no seio das organizações de provas acreditadas no nosso País.

Vão ser convidadas, para troca de impressões, várias individualidades ligadas ao meio motorizado, a fim de serem aplanados alguns males que têm vindo a prejudicar o desenvolvimento da modalidade.

Esta feliz iniciativa, dada a transcendência e importância de que se reveste, trará, por certo, um maior desenvolvimento ao desporto motorizado.

HOJE, À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — Campeonato Nacional de Handebol de 11: C. Telefones-Comp. Carris, no parque de jogos de Alvalade, às 19, e F. C. Tejo-S. C. Cervejas, em Alhandra, às 19 e 45.

TÉNIS DE MESA — Começo do campeonato de Lisboa, individual (pares masculinos), de infantis, nas mesas do Benfica, Intendente, Armadorense e Ateneu.

HANDEBOL DE SETE

A fase final do «Regional» da III Divisão

Na sede da A. H. L. procedeu-se ao sorteio da fase final do campeonato regional da III Divisão, com o seguinte resultado: 1.º dia: Casa Pia-Santa Catarina e Marítimo-Palmense. 2.º dia: Santa Catarina-Marítimo e Palmense-Casa Pia. 3.º dia: Palmense-Santa Catarina e Marítimo-Casa Pia.

Taça «Rodimar»

Na mesma Associação, também se efectuou o sorteio da taça «Rodimar», competição em uma volta, com os jogos nos seguintes dias: 11, no Restelo: Boa Hora-Belenenses e Encarnação-Liberdade; 13, em Almada: Belenenses-Encarnação e Liberdade-M. Deus; 20, na Boa Hora: Madre de Deus-Belenenses e Encarnação-Boa Hora; 27, na Madre de Deus: Belenenses-Liberdade e Boa Hora-Madre de Deus; 29, na Encarnação: Liberdade-Boa Hora e Madre de Deus-Encarnação.

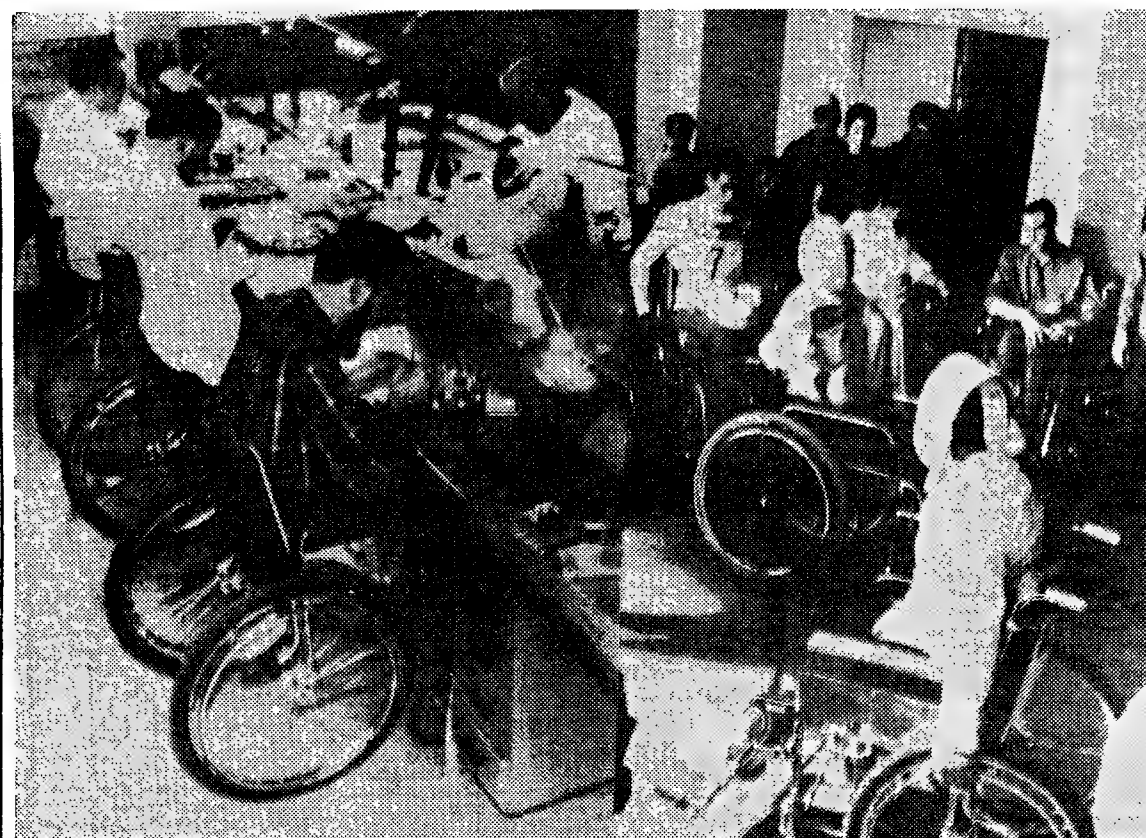
Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique

A Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique necessita de dois motoristas com carta de condução de ligeiros e pesados, sabendo de mecânica, com abonações devidamente comprovadas de bons profissionais, cuidadosos e que se submetam a uma inspecção médica. Dá-se preferência aos desmobilizados do Exército e da Marinha.

De Pombal

POMBAL, 6 — Os Bombeiros Voluntários desta vila vão inaugurar no dia 9 do corrente, um novo pronto-socorro. A cerimónia será presidida pelo governador civil do distrito de Leiria, e a viatura será benzida pelo sr. D. Francisco da Mata Mourisca, bispo de Carmona.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



PARALÍTICOS ESGRIMISTAS — No Centro de Tratamento de Paralisia em Heidelberg-Schlierbach (República Federal Alemã) está a realizar-se um trabalho notável no domínio de reabilitação. Um grupo de médicos, pedagogistas e monitores conjugam os seus esforços. Recentemente foram inauguradas novas instalações para crianças e jovens. Na Universidade de Heidelberg estão actualmente inscritos 440 estudantes paralisados. Simultaneamente, nada menos de 800 recebem em Schlierbach uma formação como operários especializados, técnicos, comerciantes ou programadores. No Centro de Reabilitação dedica-se muito especial atenção ao desporto. Na foto vêem-se paralisados esgrimindo e trabalhando numa oficina.

ÁLBERTO PACHECO

Como habitualmente, a Sala de Pugilismo Francisco Brito promove, no próximo domingo, uma romagem de saudade à sepultura do pugilista Alberto Pacheco, falecido há 20 anos. Serão, também, depositadas flores na campa de Manuel Augusto Ribeiro, que foi organizador da modalidade.

A concentração está marcada para as 12 horas, à porta do cemitério do Alto de São João.

TÉNIS DE MESA

Um encontro entre o C. D. F. D. Ávila e a R. T. P.

Na mesa do G. D. da Fábrica Diogo d'Ávila realiza-se hoje, pelas 21 horas, um encontro de ténis de mesa entre a equipa daquele grupo e a da R. T. P., as quais terão a seguinte constituição:

F. D. d'Ávila — Vieira da Silva, Fernando Carneiro e Carlos Freire. R. T. P. — Manuel Tavares, José Castanheira e Carlos Benfeito.

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE:
REGRESSO AO PASSADO — no SÃO JORGE



Telef. 5 51 53/54
As 21.30
(M. 17 anos)
ESTREIA

CINEMA DE FESTIVAL
REGRESSO AO PASSADO
com Sarah Miles e Cyril Cusack



As 15.15, 18.15
(p. r.) e 21.30
(M. 17 anos)

Tel 32 71 72
DINO DE LAURENTIIS abre novo capítulo em matéria de ação!
OPERAÇÃO PARAÍSO
com Michael Connors e Raf Vallone



Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30
e 21.30
(M. 12 anos)

Dez? Foram convidados... Um a um foram sendo assassinados
10 CONVITES PARA A MORTE
com Daliah Lavi e Shirley Eaton



As 21.30
(Adultos)

O excepcional e oportuno filme de Otto Preminger, com Paul Newman, Eva Marie Saint e Sal Mineo á frente de milhares de figurantes!

EXODUS

Tela de 70 mm — Technicolor
Preços normais
AR CONDICIONADO



As 15.45 (p. r.) e 21.45
(M. 17 anos)

Um caso inédito surge para dar ao «suspense» uma expressão mais vigorosa!
OPERAÇÃO PARAÍSO
com Michael Connors e Raf Vallone



Telef. 75 00 95
As 15.30 e 21.45
(Adultos)

5.ª SEMANA
Um filme estranho, divertido e caricato, com Birgitta Andersson, Monica Zetterlund e Hans Alfredson
CONTOS SUECOS
«SVENSKA BILDER» de Tage Danielsson



As 15.30 e 21.45
2.ª SEMANA
DE ENCHENTES!
Walter Chiari, Graziella Granata e Peppino de Filippo

na espirituosa e atrevida comédia
O HOTEL DA MALANDRICE
TECHNISCOPE — TECHNICOLOR



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

Um acontecimento impar nos ecrãs de Lisboa!
A ÚLTIMA AMEAÇA
com HUMPHREY BOGART



Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 17 anos)

JOVENS APAIXONADOS OS TÁRTAROS



As 15.30 e 21.45
(Adultos)

EM CONTINUAÇÃO DE ESTREIA
YANG-TSÉ EM CHAMAS
com Steve McQueen e Richard Crenna



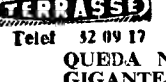
Telef. 93 75 93
As 21.30
(M. 17 anos)

AMADORA
Um filme para VER, SENTIR e PENSAR
DISPARA FORTE
com Raquel Welch e Marcello Mastroianni



Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)

A VOLTA DE NICK CARTER
com Eddie Constantine e Jeanne Valerie



As 15 e ás 21 h.
(M. 17 anos)

QUEDA NO ABISMO GIGANTES DO MAR



As 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
(M. 12 anos)

Telef. 50595
INGRID BERGMAN na obra prima
A POUSADA DA SEXTA FELICIDADE



As 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)

Uma história de amor e heroísmo
Telef. 55 51 34
EPITÁFIO PARA AMIGOS E INIMIGOS
Um filme de Jiri Sequens



As 15.30, 18.30 e 21.45
5.ª SEMANA
Uma realização de Agnès Varda
Telef. 55 51 34
surpreendente de (M. 17 anos)

PAGINAS INTIMAS
Grandes interpretações de Catherine Deneuve e Michel Piccoli



As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30

EM ÊXITO TOTAL
A famosa reliquia do cinema português

A SEVERA
com Dina Teresa, António Luís Lopes, Maria Sampaio, Ribeiro Lopes e outros
Realização de Leitão de Barros
Partitura de Frederico de Freitas (M. 17 anos)



As 15.15 e 21.30
(Adultos)

Amada por um só! Desejada por muitos
Telef. 55 51 31
PESADELO AO SOL
com Ursula Andress e John Derek



HOJE, AS 21.30
2.ª SEMANA
Uma novidade sensacional em ação arrebatadora

OS IMPLACAVEIS
com Joseph Cotten, Gordon Scott e James Mitchum
Pais e filhos numa luta de ódios violentos sem tréguas
Eastmancolor — (M. 17 anos)

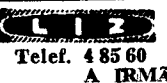
Hoje, ás 18.30 — **SESSÃO CLASSICA**
(Maiores 17 anos)



As 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)

3.ª SEMANA
O génio de WALT DISNEY na comédia mais «canina» do ano!

UM BASTARDO NA ALTA RODA
com Dean Jones e Suzanne Pleshette
TECHNICOLOR



As 21 horas
(M. 12 anos)

Telef. 4 85 60
A IRMÃ SORRISO
A FUGA DE FORTE BRAVO



NO ODEON — A RELÍQUIA DE LEITÃO DE BARROS: «A SEVERA»

Se há reposições dignas de merecerem os mais frementes aplausos do público, a de «A Severa», que assinalou o começo do fonocinema no nosso País, é uma delas, por ter adquirido, imprevisivelmente, o delicado significado de constituir uma sentida homenagem a Leitão de Barros, que centenas de espectadores continuam a prestar, com a sua presença, em todas as sessões do Odeon, numa eloquente manifestação de saudade pelo seu talento de realizador em transpor para a tela a famosa peça do dr. Júlio Dantas. Na verdade, «A Severa» recorda a pujança das faculdades estéticas de Leitão de Barros em produzir um filme que ninguém se priva de ver com o carinho e a ternura de quem observa uma valiosa peça de museu e lhe proporciona o regalo de evocação de uma época romântica, onde a história da paixão entre a Severa e o conde de Marialva, a vida galante da fidalguia boémia, o entusiasmo pelo fado, as touradas e as pitorescas esperas de touros conservam intacta toda a essência e prodigiosa popularidade da obra do dr. Júlio Dantas.

Inauguração da residência universitária do Lumiar

Inaugura-se hoje, ao fim da tarde, na Rua Rainha D. Luísa de Gusmão, num imóvel acabado de construir, a residência universitária do Lumiar, que dispõe de três andares e tem possibilidades de alojar sessenta estudantes, elevando assim para cento e vinte o número de universitários que podem instalar-se nas residências dos Serviços Sociais da Universidade de Lisboa. Preside á cerimónia inaugural o ministro da Educação Nacional e assistem os subsecretários de Estado da Administração Escolar e da Juventude e Desportos, o reitor da Universidade, professores catedráticos, estudantes, etc. Após visita ás modelares e funcionais instalações da residência, usam da palavra o sr. prof. Kurt Jacobson, director dos referidos Serviços Sociais, e o ministro, sr. prof. Galvão Teles.

No **CARREGADO** o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na **CASA VIO-LANTE**.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
CASA DA COMÉDIA — As 22: «Os bonecos de Santo Aleixo» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Bocage alma sem mundo» (12 anos).
CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «A dama marcada» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Uma leoa chamada Elsa» (12 anos).
JARDIM — As 21: «Os 2 gladiadores» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «Os anfibiosos» (17 anos).
OLIMPIA — As 19: «Maciste contra vampiros» (17 anos).
ROYAL — As 21: «O homem marcado» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «B.k.n's do Sol» (12 anos).
PARIS — As 21: «Fint, perigo supremo» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 21: «O samba do amor» (12 anos).
CAMPOLIDE — As 21: «Mulher sem cara» (17 anos).
SPORT L. BENFICA — As 21 e 15: «Os 3 sargentos» (12 anos).
BOMBEIROS V. LOURES — As 21 e 30: «Os 7 ladrões da cidade» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Com jeito vai cow-boy» (17 anos).
ORIENTE — As 21: «Os longos dias de Junho» (17 anos).
CASTANHEIRA — As 21 e 45: «Como matar sua mulher» (17 anos).

Na Linha de Sintra
DAMAIA — CINEMA D. JOÃO V — As 21 e 30: «Alto batola» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Justiça de um pistoleiro» (12 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15: «O mundo do circo» (12 anos).
MEM MARTINS — CINE-CHABY — As 21 e 30: «A caveira» (17 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 30: «A maior história de todos os tempos» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «Amar não é pecado» (17 anos).
Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — As 21: «O libertador da cidade» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Os fugitivos de Sing-Sing» (17 anos).
PAREDE — ROYAL-CINE — As 21: «Roma invencível» (12 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «O louco» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «Um maluco em órbita» (17 anos).
Na Outra Banda
ALMADA — ACADEMIA — As 21 e 15: «Contínios á La Minuta» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Quando o mundo nasceu» e «Afasta-te querida» (17 anos).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15: «Que teria acontecido a Bobby Jany» e «Companheiros da morte» (17 anos).

2

2 semanas somente para poder ser milionário

*jogue na sua oportunidade

*jogue no

TOTOBOLA

APRENDA INGLÊS E FRANCÊS EM INGLATERRA E FRANÇA CURSOS DE VERÃO

na **BERLITZ**

PROFESSORES ENSINAM A SUA LÍNGUA MATERNA PELO MUNDIALMENTE CONHECIDO MÉTODO BERLITZ

Inscrições e informações nas ESCOLAS BERLITZ ou em **QUISSON** Rua Braamcamp, 15
Tel. 56 09 75-4 04 68 LISBOA

bom apetite

QUINTA DE S. VICENTE

RESTAURANTE
TELHEIRAS DE CIMA, 144
(Ao Campo Grande) — Telef. 79 02 11
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE CASTANHEIRA

DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - Tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
SALAS RESERVADAS PARA BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR

CHURRASCO

RESTAURANTE
ABERTO ATÉ AS 3.30 H.
Rua das Portas S. Antão, 83
Telef. 323059

COZINHA ALENTEJANA

SERVIÇO DE ALMOÇOS NO JARDIM
ENCERRA ÀS 2.ª FEIRAS
Av. do Aeroporto, 162 — Telef. 727071

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

As festas do concelho da Maia

No sábado, no domingo e na segunda-feira decorrem as tradicionais festas do concelho da Maia, em honra de Nossa Senhora do Bom Despacho, cujo luzido programa inclui, no sábado, às 15 horas, abertura da Feira Franca; e, no domingo, de manhã, actos religiosos, entre os quais missa solene, a grande instrumental e, às 18 horas, procissão. Os festejos culminam na segunda-feira com animado arraial nocturno e fogo de artifício.

Actividades rotárias

Tomaram posse os componentes da nova direcção do Rotary Clube de Matosinhos, constituída pelos srs. dr. Angelo Couto Soares, presidente; Mário Taveira Montes, Domingos Soares Lopes, José Francisco da Fonseca, Armando de Oliveira, António José Gramacho de Azevedo e Silva e Sérgio da Fonseca Costa.

O «Dia Mundial da Cooperação»

Incluída nas comemorações do 45.º «Dia Mundial da Cooperação», haverá no domingo, às 10 e 45, no Cinema Batalha, uma sessão com o filme «Um homem tem três metros de altura», de Martin Ritt.

Necrologia

D. Candida Mendes Martins Malheiro

Faleceu, na sua residência, na Rua de São Roque da Lameira, 37-3.º a sr.ª D. Cândida Mendes Martins Malheiro, de 44 anos, esposa do nosso camarada na Imprensa Gustavo Malheiro. O funeral sai amanhã, a hora a designar, para o cemitério de Paranhos.

OS QUE VIAJAM FORA DO PAÍS

Como habitualmente, o número de passaportes concedidos pelo Governo Civil, na época que decorre, tem sido, de certo modo, elevado. Desde 1 de Janeiro até 30 de Junho último, foram passados 4540 passaportes e revalidados 3453.

CARTAZ

DESPORTIVO

HANDEBOL DE SET7 — Campeonatos nacionais da 2.ª divisão — seniores — Zona Norte: Padroense-Arte e Recreio, às 22 e 30, no ringue do Educação Física. Juniores — Zona Norte: Padroense-Francisco de Holanda, às 21 e 30, no ringue do Educação Física.

FUTEBOL DE SALÃO — Torneio infantil do Sporting de Espinho — Série A: Magrinhos da Costa Verde-Inter Vareiro, às 22 e 30. Série B: Académica de Espinho-Miosotis, às 21 e 30. Jogos no Pavilhão do Espinho.

BILHAR — Campeonato Regional de 2.ª categoria a uma tabela: Manuel Neto-Luis Azevedo, Braga da Cruz-Daniel Jorge, Jogos a partir das 21 e 15, no Leixões Bilharista, em Matosinhos.

DIVERSOS — Assembleias gerais: do Tirsense, às 21 e 30, na sua sede, para apreciação do relatório e contas referentes às gerências de 1965/66 e 1966/67 e eleição de quatro lugares vagos na actual direcção. Do Leões Valboenses, às 21 e 30, na sede do clube para eleição dos novos corpos gerentes.

— Noite de juvenis do Académico, às 21 e 30, nos jardins da sede do clube, um beberete dedicado aos futebolistas daquela categoria.

A cantora descalça no Rivoli

Redundaram num êxito, como, aliás, se esperava, os dois espectáculos que o empresário Vasco Morgado apresentou ontem, à tarde e à noite, no Teatro Rivoli. O público acorreu em elvado número a uma e a outra sessão (ainda que os preços, como se poderá compreender, não fossem acessíveis a toda a gente), destacando-se na da tarde a gente nova e na da noite uma multidão adulta e selecta. Por isso muito nos surpreendeu o segundo espectáculo, ao vermos gente que nada tinha de «lé-lé», absolutamente integrada no clima geral e animada com os ritmos trepidantes da música moderna.

Eduardo Nascimento, com o conjunto «Os Rock's», completava o programa.

Sandie Shaw, a estrela do espectáculo, conquistou muitos aplausos, agradando plenamente em quase todas as canções, sobretudo na que a lançou para a fama, a bem conhecida «Puppet on a String».

Sandie Shaw desidiu apenas por se haver apresentado sem a sua mini-sala, pois nos dois espectáculos cantou descalça mas... com calça comprida.

NOTÍCIAS BREVES

Foi empossado no cargo de chefe dos serviços de «controle» do aeroporto de Pedras Rubras o sr. António Silveira Ávila de Melo.

Com uma perna partida, foi conduzido ao Hospital de S. João o sr. Rosendo dos Santos Neves, de 55 anos, casado, funcionário dos Serviços Municipalizados, residente no lugar de Estrada (Jovim) que, seguindo de bicicleta, foi atropelado, em São Cosmo, por uma furgoneta, conduzida pelo sr. José Tomé Monteiro Junior, daquela localidade.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «Operação Dinamite» (12 anos).
RIVOLI — As 21 e 30: «Berlin — Reunião de espíes» (17 anos).
TRINDADE — As 21 e 30: «O espão saí às nove» (12 anos).
BATALHA — As 21 e 30: «Todos contra um» (Adultos).
OLIMPIA — As 21 e 30: «Os punhais vingadores» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «Party em pijama» (17 anos).
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «De sábado a segunda» (17 anos).
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Os iracúndes» (17 anos).
SÃO MAMEDE INFESTA — As 21 e 45: «Sangue na arena» (17 anos).

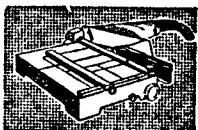
Para amanhã à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Pampa selvagem» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30: «Berlin, reunião de espíes» (Adultos).
TRINDADE — As 15 e 30: «O espão saí às nove» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30: «Todos contra um» (Adultos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Os punhais do vingador» (12 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Party em pijama» (17 anos).

Farmácias de serviço esta noite (2.º turno)

ALBERTO FERREIRA, R. da Estação, 100 (T. 5-1302) * **ANTUNES**, R. do Bonjardim, 485 (T. 2-7936) * **CAMPO ALEGRE**, R. do Campo Alegre, 723 (T. 6-2245) * **FATIMA**, R. Oliveira Monteiro, 475 (T. 6-5406) * **FERREIRA DA SILVA**, R. Mártires da Liberdade (T. 2-4023) * **MARQUES DE MENDONÇA**, R. do Ameal, 251 (T. 4-7116) * **PEREIRO**, Rua do Precioso, 35 (Tel. 68-1027) * **S. JERÓNIMO**, R. de Santos Pousada, 622 (T. 5-4526) * **S. LAZARO**, Av. Rod. de Freitas, 297 (T. 2-7043) * **SARABANDO**, Largo dos Lóios, 36 (Tel. 2-1701) * **SAÚDE**, Av. dos Comb. da G. G., 689 (T. 4-05-76) * **SOUSA SOARES**, R. de S. Catarina, 141 (T. 2-21-45) * **VITÓRIA**, R. de S. R. do Lameiro, 756 (Tel. 5-2225) * **GONDAREM**, R. de Gondarém, 860 — Foz.



CISALHAS EBA

ALEMÃO, DE ALTA PRECISÃO, 36 cm, 66 cm, 105 cm. — **ARAUJO & SOBRINHO, SUCRS.**, Rua da Madalena, 80-D, LISBOA — Largo 5 Domingos, 50, PORTO.

Notícias de Viana do Castelo

As festas da Agonia

VIANA DO CASTELO, 6 — Da Comissão das Festas à Senhora da Agonia, recebemos cópia de um ofício que enviou à mesa da Irmandade da Senhora da Agonia, relativa ao momentoso caso que tem apaixonado a cidade, da procissão durante as mesmas. Nesse documento diz-se que, em virtude da deliberação que a mesa tomou de efectuar a procissão em 19 de Agosto, «Dia do Fogo do Meio», assim designado por ser aquele que fica no meio dos três dias dos festejos e no qual decorre o grande arraial no Campo da Agonia, a comissão aceita tal decisão, embora isso impeça a realização de outros números já programados para aquele dia.

Em aditamento, o presidente da comissão de festas diz-nos o seguinte: «Quanto às preocupações do mui digno juiz da Real Irmandade

acerca da carência de subsídios suficientes para efectuar a procissão, estamos informados de que o custo da mesma é quase integralmente coberto pelos donativos da classe piscatória. Quanto à deliberação do dia da procissão passar a ser, pelos tempos fora, no «Dia do Fogo do Meio», verificamos que nem todos os pescadores estão de acordo com essa repentina alteração dos estatutos».

AS MARCHAS POPULARES DE CASCAIS

NA FEIRA DO MURTAL

Abre depois de amanhã a Feira do Murtal, que decorrerá até 16 do corrente. O programa inclui a exibição das marchas populares do concelho de Cascais, a marcha da Pareda, depois de amanhã; a de Murches, no dia 11; e de Alvide, no dia 13.

Tal como nos anos anteriores, a feira será visitada pelas 16 horas do dia 9 pelo presidente da Câmara Municipal de Cascais, vereadores, membros da Junta de Freguesia da Pareda, presidente da Junta de Turismo da Costa do Sol, comandante da P. S. P. de Cascais e mais entidades oficiais do concelho.

Manifestação antigovernamental na Coreia do Sul

SEUL, 6 — (F.P.) — Um milhar de manifestantes apedrejou as forças da ordem, durante demonstrações antigovernamentais organizadas hoje em Taegu, a terceira cidade do país. Entretanto, a situação é tranquila em Seul e em Pusan.

Por outro lado, a oposição propõe-se juntar as suas forças na próxima terça-feira, dia da sessão inaugural da nova legislatura, a fim de exigir a anulação das recentes eleições legislativas, considerando que houve fraude.

CRUZEIRO DE VERÃO

11 a 28 de Agosto

18 dias de férias a bordo do «Príncipe Perfeito» especialmente fretado pela Star



VISITE:

Espanha — Itália — Grécia — Turquia e as Ilhas do Mediterrâneo

Sicília — Malta — Creta — Palma de Maiorca

DIVIRTA-SE:

BAILES — 3 ORQUESTRAS — VARIEDADES — DIVERSOS JOGOS — CAMPEONATOS — CINEMA — CONCURSOS — PISCINAS, ETC. ESGOTADAS AS CLASSES DE LUXO E PRIMEIRA * AINDA DISPONÍVEIS ALGUMAS CABINAS DAS CLASSES TURÍSTICA A E B PREÇOS A PARTIR DE 5.990.000 * INSCREVA-SE QUANTO ANTES!

Pague suavemente utilizando o Credi-Star



OU NO SEU HABITUAL AGENTE DE VIAGENS

LISBOA
Av.º S.º d'º Pais, 4-A—Telef. 53 89 11
P. dos Restauradores, 14—Telef. 36 25 01
R. do Alecrim, 10 —Telef. 36 95 08

PORTO
Av.º dos Afados, 210—Telef. 236 37
e, ainda, ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA

CURSO DOS LICEUS

EXTERNATO FEMININO — DIURNO — NOCTURNO

LARGO CONDE POMBEIRO, 12 — TELEF. 57048
(entre os Anjos e o Campo Santana)

CAMPO PEQUENO

HOJE, AS 22 HORAS

1.ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO

PACO CAMINO

em mano-a-mano com o mexicano

MAURO LICEAGA

pela 1.ª vez em Portugal

Cavaleiros

PEDRO LOUCEIRO MESTRE BAPTISTA

Forcados

AMADORES DE SANTARÉM comandados por Rhodes Sérgio

Toiros

de **DAVID RIBEIRO TELLES**

Tels. 77 18 19, 76 15 39, 32 17 12 e 307 69

Vida literária e artística

2.º CADERNO

SUPLEMENTO
SEMANAL DO

Diário de Lisboa

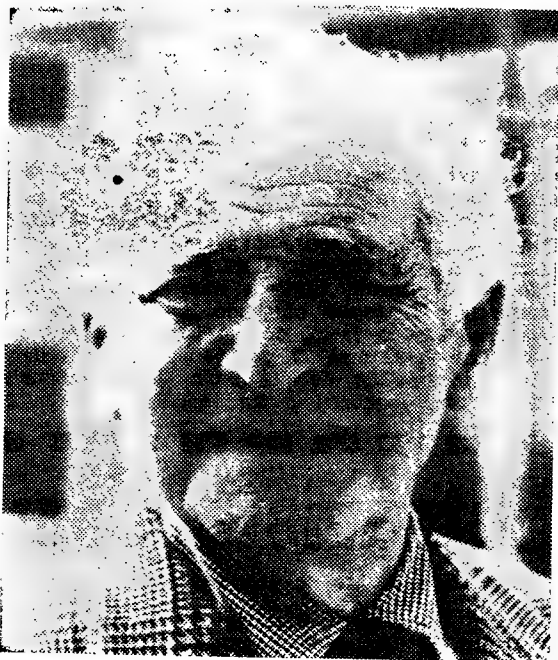
N.º 466

6 - 7 - 1967

NOS 80 ANOS DE MARC CHAGALL

A longevidade dos artistas plásticos, não só na vida física como na permanência da força criadora, é um caso surpreendente na nossa época, como já o tem sido em outras da história da arte e da cultura. Picasso viu festejados em 1966 os seus 85 anos numa con-

A fotografia mais recente de Marc Chagall



(Continua na 7.ª página)

OLIVEIRA E SILVA DE RETORNO AO BRASIL



«Não me parece lógico nem lúcido que, nas duas pátrias do idioma comum, a aquisição do livro seja objecto de sacrifício pessoal.»

Esteve entre nós durante dois meses — maisuma visita numa repetida série de jornadas de devoção lusófila — o escritor e juriconsulto brasileiro, nosso colaborador assíduo desde há anos, dr. Francisco de Oliveira e Silva. O poeta excelente de «Uma estrela no amanhecer» e de «Sonata Patética», o contista singularmente requintado de «A mão sem anéis», o memorialista de «Um homem se confessa», é uma presença constante em Portugal e na vida literária portuguesa, servindo a sua irradiação no Brasil com o entusiasmo, o calor humano e a fidelidade que nenhuma contingência diminuem. As suas colaborações no suplemento literário do «Diário de Lisboa» são um testemunho, entre tantos mais, da convivência luso-brasileira que Oliveira e Silva alimenta com insuperável fervor.

Volto a Lisboa, em fins de Abril passado, com Povina Cavalcanti — como ele, paladino caloroso da fraternidade luso-brasileira. Por doença, Povina Caval-

canti teve de regressar ao Rio de Janeiro, inesperada e lamentavelmente, alguns dias depois. Oliveira e Silva permaneceu até ontem em Portugal, para estreitar fraternos laços de amizade com escritores e outros amigos portugueses. E partiu saudoso, como sempre, deixando-nos mais um depoimento de sensibilidade e de inteligência para este Suplemento, que continua a acompanhar com carinhoso interesse.

Começamos por perguntar-lhe: — Houve motivos literários, além de outros, para esta nova visita que fez a Portugal?

— «A Casa dos Quixotes, associação constituída por vinte e um escritores brasileiros, com sede no Rio de Janeiro, que dirijo juntamente com o ensaísta Pavina Cavalcanti, tinha decidido, no ano passado, participar nas cele-

MUSEU
DA GRAVURA

A BATALHA
DO CABO
DE S. VICENTE

(Ler artigo na página central)

(Continua na página seguinte)

1.ª reflexão para Vergílio Ferreira por Vasconcelos Sobral

entre a morte das coisas
e a dos olhos
entre o destino espesso e o desprezo do espaço
a promessa a verdade
princípio do teu sangue e ausência
infinita de cadáver:

séculos do nosso rosto
nos mesmos túneis da dor

PRESENÇA DE GOYA EM SANTO ANTÓNIO DE LA FLORIDA

por JOSÉ LOPEZ-REY

Do «Institute of Fine Arts», de Nova York
(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

QUANDO, há uns vinte anos, comecei a ocupar-me de Goya, o meu primeiro trabalho consistiu em demonstrar que as famosas pinturas da capela de Santo António viam sido compostas ao deus-dará, empregando uma técnica mista de fresco e têmpera, improvisada por Goya para se livrar de dificuldades. Foi esta a opinião sugerida por Zeferino Araújo y Sanchez, confirmada pela Real Academia de S. Fernando e repetida por Bernete y Moret, Eugenio d'Ors e Sanchez Canton. O meu trabalho nem precisa de combater directamente o conceito então corrente de que Goya era ignorante de tudo, inclusive da técnica pictural. Bastou-me assinalar, apenas, que as cores, os pincéis, as esponjas, os papéis e outros materiais adquiridos pelo pintor para execução das pinturas de Santo António de la Florida — indicados numa relação por diversas vezes publicada — são precisamente os que António Palomino recomenda para pintar

a fresco no seu célebre livro «Prática da Pintura». É curioso notar que esse título se lê sem dificuldade na representação de um livro que Goya inseriu no retrato

(Continua na página seguinte)

**Autores portugueses
podem participar
num concurso de conto
promovido no Brasil**

A agremiação literária brasileira «Casa dos Quixotes», do Rio de Janeiro, que tem desempenhado papel de relevo nas relações culturais com o nosso País, promove neste ano o Concurso do Melhor Conto, aberto a autores brasileiros e portugueses. Os trabalhos concorrentes devem ser rigorosamente inéditos e apresentados nas seguintes condições:

a) Os textos devem ser dactilografados a dois espaços e entregues em três cópias;

b) Os contos propostos a concurso devem ser remetidos à direcção da «Casa dos Quixotes» (Praça do Flamengo, 400 apt. 401, Rio de Janeiro, Brasil) até ao dia 31 de Dezembro de 1967;

c) Os contos podem ser de qualquer género e qualquer número de páginas, trazendo o nome e endereço do interessado;

d) É irrecorrível a decisão da comissão julgadora.

O prémio único será de trezentos cruzeiros novos ou trezentos mil cruzeiros antigos, correspondendo a quase três mil escudos, ao câmbio actual. A comissão julgadora proclamará o resultado em 1 de Março de 1968.

Esta iniciativa da «Casa dos Quixotes», que fica aberta à participação de concorrentes portugueses, enquadra-se na notável acção cultural e de convivência luso-brasileira que vem sendo realizada por aquela prestimosa instituição desde há anos.



Formenhor da pintura de Goya na capela de Santo António de la Florida

PRESENÇA DE GOYA

[Continuação da página anterior]

do conde de Floridablanca, pintado em 1783.

Mais importante, ainda, é assinalar que os frescos de Santo António de la Florida, cujo tema central é um milagre de Santo António, se desviam aberta e significativamente, quanto à composição, das largas tradições pictóricas recolhidas e afirmadas por Palomino e continuadas pelos artistas do final do século XVIII, dentro e fora da Espanha. É uma coisa que salta à vista: em vez de representar a glória na cúpula e o milagre em baixo, como a tradição requeria, Goya fez precisamente o contrário. Deste modo identificou os anjos que pululam na glória com a multidão temerosa e implorativa que os sonha, adoptando assim um rumo semelhante ao dos «Caprichos» — obra que o pintor estava a terminar ao mesmo tempo que executava os frescos da Florida e em cujas laminas as figuras de bruxas e duendes são transcrições dos homens e mulheres que os imaginam.

Os autores que têm repetido a minha observação sobre as alterações radicais da composição goyesca nos frescos da Florida e o que elas representam na tradição pictural europeia não eram obrigados, naturalmente, a aceitar, nem sequer a mencionar, a minha interpretação do facto. Seria de esperar, todavia, que não se limitassem a fazer-se eco das palavras de Zeferino Araujo, que numa das suas páginas mais frouxas insistia em sublinhar que os anjos de Goya «são anjos». Enrique Lafuente Ferrari, autor de um estudo sobre os frescos de Santo António de la Florida, vai ao ponto de escrever que do caminho seguido por Goya na composição, ao situar os anjos na parte inferior, «saíram as formosas mulheres-anjos que a Lafuente se afiguram «cantadoras figurantes» e faziam exclamar a Araujo: «São um encanto».

É certo que conceitos deste género são mais ressaibos de um modo de pensar ultrapassado do que qualquer outra coisa. Mas são eles que impedem o reconhecimento



Pintura de Goya na capela de Santo António de la Florida, em Madrid

mento de um aspecto fundamental: que as obras de Goya possam conter originalidade de pensamento. Vão assim coincidir com os resultados de outra tendência crítica, de signo aparentemente contrário e agora muito em voga, que se me afigura desencaminhada.

Nos cursos universitários, conferências públicas, artigos e livros que tenho dedicado a Goya desde 1944 intentei destacar o aspecto intelectual e sensista que é evidente, para mim, nas suas obras. Nelas representa sempre, de início com o espírito do racionalismo setecentista, logo a seguir com o sentimento de um liberal do século XIX, o homem como realidade suprema, como criador de vida, de pensamento e de história. Mais de dez anos antes de se ter descoberto que o artista acumulara em sua casa uma biblioteca de centenas de volumes, já tinha eu assinalado o gosto de Goya pelos livros, que é manifesto na composição de muitos dos seus trabalhos, alguns dos quais, embora nem todos, são retratos de intelectuais. Salientei, também, que o pintor frequentava ter tulias em que se discutia literatura, arte, filosofia, religião, política — e em que se falava também, como é óbvio, dos prazeres e das tristezas, das

grandezas e das mediocridades da vida.

Julgo haver provado que Francisco Goya não se contentava em escutar e que intelectuais de todo o mundo escutavam também com respeito. E tenho chamado a atenção para o facto, conhecido de toda a gente mas em que poucos se têm detido, de que o pintor nunca esqueceu o italiano,

que aprendera na juventude, e que mais tarde estudou a língua francesa com tanto empenho que em 1787 pôde escrever uma longa carta nesse idioma ao seu amigo Martín Zapater. A obra de Goya em Santo António de la Florida é também, a muitos títulos, um expoente de cultura e liberdade de consciência.

JOSÉ LOPEZ-REY

JORGE AMADO

e o «Jornal de Letras»
do Rio de Janeiro

O «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, exemplarmente dirigido por Elysio Condé, vai dedicar o seu número de Julho a Jorge Amado, candidato ao Prémio Nobel pela União Brasileira de Escritores. Na edição de Maio, agora recebida escreve-se a propósito dessa próxima edição especial:

«Esperamos poder mostrar o escritor em todas as suas facetas, para que se tenha, no futuro, um documentário sobre um dos maiores escritores de todas as épocas. Ao prestar essa homenagem a Jorge Amado, o «Jornal de Letras» sente estar cumprindo a sua missão de divulgar a cultura, mostrando não sómente no Brasil, como no exterior, o valor dos seus filhos.

Em Julho, ao ser lançado o número especial do jornal, deverá estar presente o homenageado que, em local a ser previamente fixado, autografará o nosso jornal, para os seus amigos e admiradores.

Está prevista nesta edição especial do «Jornal de Letras» consagrada a Jorge Amado a colaboração de alguns escritores portugueses.

Entrevista com Oliveira e Silva

[Continuação da página anterior]

brações do jubileu literário de Ferreira de Castro. Por motivo de força maior, não pudemos vir a Portugal em 1966. Viemos neste ano, retardados. Mas tivemos o gosto, Povina e eu, de participar na sessão de homenagem ao autor de «A Selva» que se realizou em 18 de Maio passado na Casa-Museu João de Deus. Demais, e à parte circunstâncias, nos meus regressos a Portugal há sempre, além das amizades pessoais e da fraternidade de espírito, uma voz constante do sangue a chamar-me: sou bisneto de um «Capitão das Ilhas», além de outros lances ancestrais. E está sempre vivo em mim, desde os verdes anos, o encanto pela literatura portuguesa.

— Dos contactos com escritores portugueses e do interesse com que acompanha as suas actividades, que impressões se lhe destacam mais, actualmente, no panorama literário de Portugal?

— «Parecem-me muito animadoras as perspectivas actuais da vossa literatura. Surgem nomes novos, de merecimento. Mas o que é mais necessário em Portugal, como no Brasil, é o esforço de editores corajosos que façam o lançamento de autores inéditos e lhes abram o caminho perante o público. Entendo que um editor não deve ser apenas um comerciante, atento aos livros de contabilidade, mas um consciente divulgador e valorizador da cultura. É essa a sua missão — e não, apenas, a da profissão. Pode observar agora em Portugal, mais uma vez, que há muitos talentos inéditos, nas capitais e nas províncias, que há muitos originais nas gavetas.»

— Afigura-se-lhe que a literatura portuguesa contemporânea está a conquistar maior irradiação no Brasil?

— «Pelo que sei, pelo que tenho observado, não posso deixar de mostrar-me optimista nesse capítulo. Tudo dependerá, porém, de uma série de medidas objectivas que transformem as belas palavras do «intercâmbio luso-brasileiro» em acção positiva. Ainda há pouco me dizia isso mesmo o embaixador João de Deus Battaglia Ramos, diplomata de estirpe.»

— Mas o que será necessário e possível fazer-se, então, para intensificar a projecção da literatura portuguesa no Brasil e da literatura brasileira em Portugal?

— «O problema, que é de interesse comum, precisa de ser atacado de frente, com apoio decisivo dos governos dos dois países. Acabem-se as barreiras alfandegárias para os livros e que estes possam circular, por preço acessível, aqui e lá. Não me parece lógico nem lúcido que, nas duas pátrias do idioma comum, a aquisição do livro seja objecto de sacrifício pessoal. Crie-se, quanto antes, uma entidade que se ocupe da programação de visitas, todos os anos, de escritores brasileiros a Portugal e de escritores portugueses ao Brasil. Essas visitas aproximam, alimentam confraternizações fecundas, criam estimas duradouras. Edite-se uma revista que seja a constante fonte intelectual sobre o Atlântico, ressuscitando a bela iniciativa que tiveram, meio século atrás, João de Barros e João do Rio. Promova-se a instituição de prémios, com ou sem inscrição expressa, para os melhores livros do ano literário luso-brasileiro. A obra é vasta. A estas sugestões muitas outras podem ser acrescentadas.»

— Quais lhe parecem ser, presentemente, os escritores portugueses mais lidos no Brasil?

— «Entre os vivos, e pelo que pode alcançar a minha observação, devo mencionar em primeiro lugar Ferreira de Castro, cujas «Obras Completas», apresentadas pela Editora Aguilar, do Rio de Janeiro, não cessam de conquistar leitores e admiradores. Mas é cada vez mais ampla, também, a irradiação de José Régio, Fernando Namora, Miguel Torga, Guedes de Amorim. A edição de «Domingo à Tarde», de Namora, pela Livraria do Globo, do Rio Grande do Sul, foi um notável êxito. «Diálogo em Setembro», do mesmo escritor, tem todas as condições de interesse literário para suscitar um largo acolhimento no Brasil. Guedes de Amorim, com «Francisco de Assis, renovador da Humanidade» e «Jesus passou por aqui», teve grandes tiragens nas edições brasileiras. Mas há muitíssimo mais a fazer na vulgarização dos escri-

tores portugueses no Brasil, se para isso se conjugarem devidamente esforços e boas-vontades que já existem.

— Passemos a outros assuntos que são de interesse para o público literário português mais ligado ao movimento literário no Brasil. Parece-lhe que a literatura brasileira esteja na via de mais acentuadas transformações de estilo e de temática, ou entende que há agora um retorno mais nítido à tradição comum dos dois países de língua portuguesa?

— «Não creio ue tenham grande viabilidade as correntes literárias que querem romper destruidoramente com as nossas mais perenes tradições. Há padrões definitivos que não podem ser destruídos. Está à vista de toda a gente que os romancistas europeus e americanos mais inovadores já esgotaram as inovações ousadas. Há ainda no Brasil quem pretenda violar deliberadamente as regras idiomáticas, criando uma linguagem literária exótica, de acesso exclusivo a leitores intelectualizados ou excêntricos. Não vejo que haja futuro para essas extravagâncias, curiosas mas essencialmente vazias. Há limites para tudo, inclusive para a deformação.»

— Tem livros seus para publicação próxima?

— «Organizei há pouco a minha «Antologia de um pequeno poeta», que virá a público em breve. Tenho pronto um livro inédito de ficção, mais poética do que científica: «Carlito subiu à Lua». E estou a terminar «Limite à natalidade e outros contos».

— Quais as impressões mais vivas que leva desta sua mais recente permanência em Portugal?

— «Afirmando-lhe calorosamente que levamos para o Brasil, minha mulher e eu, uma gratidão mais comovida do que nunca. No Porto, em Coimbra, em Lisboa, fomos envolvidos numa onda de carinho e generosidade. Tocou-nos o coração, no Porto, o idealismo do «Grupo de Estudos Brasileiros», consagrado à exaltação do Brasil, que tem à sua frente Hugo Rocha e Amândio Marques. Não digo adeus aos amigos de Portugal: digo-lhes, uma vez mais, um «até breve» afectuoso e saudoso»



ONDE COMEÇA E ACABA A INSPIRAÇÃO
QUEIROSIANA?

ENSAIOS QUEIROSIANOS

de
António Coimbra Martins

Um estudo exaustivo sobre as influências estrangeiras na obra do maior romancista português.

Uma das mais notáveis e originais interpretações sobre a criação romanesca de Eça.

Col. «Estudos e Documentos», 416 págs. de texto
e 12 de ilustrações a preto — 60\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA
Apartado 8 Mem Martins

Antologias de literatura infantil no estrangeiro com participação portuguesa

Apareceram em Espanha, num curto espaço de tempo, duas grandes antologias de literatura infantil e juvenil, em que é posta em relevo a obra realizada nesse sector por Adolfo Simões Müller e que assim continua a encontrar além-fronteiras larga projecção.

Foi preparada por Carolina Torral uma dessas antologias, apresentada pela Editorial Labor. Integrada na série «O que tu deves ler», intitula-se «Os melhores contos juvenis da Literatura Mundial». Portugal está ali representado por trechos de Trindade Coelho, Guerra Junqueiro, Alice Pestana (Caiel), Marta Mesquita da Câmara e

Adolfo Simões Müller, de que são reproduzidos dois contos, precedidos de uma referência biográfica que o aponta como «o príncipe da actual literatura juvenil» e salienta, entre os seus livros, as biografias da colecção «Gente grande para gente pequena».

A escritora e professora Carmen Bravo-Villasante é, por sua vez, a autora da «História e Antologia da Literatura Infantil Ibero-Americana», uma obra que abrange vinte países, sendo dois de língua portuguesa e os restantes de língua espanhola. Ao estudar a literatura infantil portuguesa contemporânea, Carmen Bravo-Villasante consagra particular atenção aos livros de Simões Müller, a propósito dos quais escreve:

«É necessário assinalar a grande obra de divulgação que está a realizar em Portugal o escritor Adolfo Simões Müller, com a sua série de biografias de grandes homens e mulheres intitulada «Gente grande para gente pequena». O autor reconhece que a fantasia das histórias maravilhosas dos tempos passados é muito boa para ser contada pelas avozinhas ao canto da lareira. Mas, maravilhado pelas façanhas que os próprios homens realizam na vida diária, entende que podem igualar-se às fadas e aos génios dos contos tradicionais. Que coisa mais maravilhosa do que os descobrimentos de Madame Curie no seu laboratório, a vida de um Camões ou a obra prodigiosa de um Colombo, ou de um Miguel Ângelo? Esses mundos portentosos da Ciência e da Arte são o tema das suas excelentes biografias, que visam a estimular os jovens leitores que podem engrandecer-se pelo trabalho e pela perseverança. É por isso que Simões Müller deu à biografia de Madame Curie o título «A pedra mágica e a princesinha doente», como se se tratasse de um conto de fadas; e à vida de Edison o de «O homem das mil invenções», à maneira de um conto mágico. O autor documenta-se para escrever estas biografias e cita sempre nos seus prólogos as fontes da sua inspiração. Além desta grande série de biografias de homens famosos, tanto portugueses como estrangeiros, Simões Müller publicou outros livros como «História da Literatura Portuguesa» e «Meu Portugal, meu Gigante», ambos sobre a história portuguesa, e livros de fábulas, contos e versos. A sua obra mereceu o Prémio Nacional de Literatura Infantil. Pelo seu estilo ameno e pela sua facilidade de narrador, Simões Müller pode considerar-se um autor que encontrou a mais larga aceitação entre as crianças».

Na Africa do Sul, a Editorial Albertino inclui, também, na sua enciclopédia «Children of the World» um volume dedicado ao nosso País, de cuja elaboração foi encarregado Simões Müller. O trabalho compreende uma breve e amena história de Portugal, a evocação dos nossos costumes e tradições, em especial no que dizem respeito às crianças, e uma antologia dos contos infantis e juvenis portugueses.

UMA IMPORTANTE INICIATIVA CULTURAL

Foi já anunciado pela editorial Publicações Europa-América que em Outubro próximo será lançada uma nova série de volumes de grande projecção na vida cultural portuguesa contemporânea. O primeiro volume intitula-se «Situação da Arte» e é constituído por um inquérito ao qual responderam mais de 70 artistas e intelectuais portugueses. Os volumes seguintes, que serão dedicados à família, ao livro e à publicidade, conterão também colaboração original de autores portugueses e os resultados de vários inquéritos efectuados expressamente para inclusão nesses trabalhos.

ESCAPARATE

(De 26 de Junho a 3 de Julho)

AUTORES PORTUGUESES

Título — «Ensaio Queirozianos», Autor — António Coimbra Martins.

Editora — Publicações Europa-América.

Colecção — Estudos e Documentos-42.

Numero de páginas — 411.

Preço — 60\$00.

Título — «O Teatro de Gil Vicente e o Teatro Clássico Japonês», Autor — Armando Martins Janeiro.

Editora — Portugal.

Colecção — Problemas-17.

Numero de páginas — 278.

Preço — 50\$00.

Título — «China — De Confúcio a Mao Tsé Tung», Autor — Albertino dos Santos Matias.

Editora — Publicações Europa-América.

Colecção — Estudos e documentos-40.

Numero de páginas — 377.

Preço — 55\$00.

Título — «A Evolução Económica de Portugal nos séculos XII a XV» — volume VI.

Autor — Armando Castro.

Editora — Portugal.

Colecção — Portugal — Economia e Técnica-6.

Numero de páginas — 556.

Preço — 80\$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Haganah — O Exército Secreto de Israel», Autor — Munya M. Mardor.

Editora — Portugal.

Colecção — Portugal — Economia e Técnica-6.

Numero de páginas — 556.

Preço — 80\$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Haganah — O Exército Secreto de Israel», Autor — Munya M. Mardor.

Editora — Portugal.

Colecção — Portugal — Economia e Técnica-6.

Numero de páginas — 556.

Preço — 80\$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Haganah — O Exército Secreto de Israel», Autor — Munya M. Mardor.

Editora — Portugal.

Colecção — Portugal — Economia e Técnica-6.

Numero de páginas — 556.

Preço — 80\$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Haganah — O Exército Secreto de Israel», Autor — Munya M. Mardor.

Editora — Portugal.

Colecção — Portugal — Economia e Técnica-6.

Numero de páginas — 556.

Preço — 80\$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Haganah — O Exército Secreto de Israel», Autor — Munya M. Mardor.

Editora — Portugal.

Colecção — Portugal — Economia e Técnica-6.

Numero de páginas — 556.

Preço — 80\$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Haganah — O Exército Secreto de Israel», Autor — Munya M. Mardor.

Editora — Portugal.

Colecção — Portugal — Economia e Técnica-6.

Numero de páginas — 556.

Preço — 80\$00.

AUTORES ESTRANGEIROS

Título — «Haganah — O Exército Secreto de Israel», Autor — Munya M. Mardor.

Editora — Portugal.

Colecção — Portugal — Economia e Técnica-6.

Numero de páginas — 556.

Preço — 80\$00.

Um estudo camoniano de José Pedro Machado

Em separata da «Revista de Portugal», publicou José Pedro Machado, nosso constante colaborador, o estudo de história literária «A propósito do «Taprobânico Achém» — A ode de Camões ao Conde do Redondo», em que debate as divergências de versão desse poema desde a sua primeira publicação na edição príncipe dos «Colóquios» de Garcia d'Orta. Com minúcia erudita — e acentuando as ligeirinhas com que se infringe, por vezes, a fidelidade aos textos dos grandes clássicos — José Pedro Machado demonstra a primazia da versão da ode nos «Colóquios» que é reproduzida integralmente no final da separata.

Salienta o autor, a propósito, o descaço que os investigadores portugueses têm feito dos estudos de textos fundamentais como os de Garcia d'Orta, António Tenreiro, Mendes Pinto, Duarte Barbosa, Tomé Pires, Castanheda e outros, «já espera que os estrangeiros façam o que não queremos nós fazer». A análise do texto camoniano conduz José Pedro Machado a interessantes apreciações e pontos de vista sobre alguns aspectos da expansão portuguesa no Oriente. Trabalhador incessante, o erudito filólogo e investigador literário tem neste opusculo mais um depoimento da sua operosa actividade.

«O TEMPO E O MODO» N.º 47-48

A última edição publicada da revista doutrinar «O Tempo e o Modo» abre com um ensaio de João Bénard da Costa sobre «A Europa e o fim dos humanismos», análise nitida e séria da crise europeia e do seu alcance nas perspectivas actuais. Inicia-se na revista, a seguir, uma série de estudos sobre o período republicano no século XX português, aberta com um notável trabalho do prof. Oliveira Marques e prosseguida com ensaios de oportuníssimo interesse de Vasco Pulido Valente sobre Ramalho Ortigão, de Jacinto Baptista sobre Machado Santos e de Joel Serrão sobre António Sérgio.

Outras colaborações de Pedro Azurém, Maria Velho da Costa e Maria Aliete Galhoz, textos de Irene Lisboa, depoimentos, etc., completam a leitura desta edição de «O Tempo e o Modo», sempre de largo âmbito intelectual e literário nas suas páginas.



UM DIPLOMATA PORTUGUÊS FALA-NOS DA CHINA UMA OBRA FUNDAMENTAL SOBRE A QUINTA POTÊNCIA NUCLEAR DO MUNDO

CHINA

DE CONFÚCIO A MAO TSÉ-TUNG

de Albertino dos Santos Matias

O autor, recentemente nomeado embaixador de Portugal no Paquistão, dá-nos, com esta obra, uma lucida visão global de um mundo cuja civilização antiquíssima e original tem constituído inegotável fonte de sedução para o Ocidente.

Col. «Estudos e Documentos», 334 págs. de texto e 4 de ilustrações a preto — 55\$00

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA Apartado 8 — Mem Martins

Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira

O primeiro fascículo do VII volume do «Boletim Internacional de Bibliografia Luso-Brasileira», editado pela Fundação Calouste Gulbenkian e referido ao trimestre de Janeiro-Março de 1966, insere a habitual resenha de edições e publicações, em criteriosa classificação temática, e alguns estudos de especialidade: «Um impresso de 1531 sobre as empresas dos portugueses no Oriente», por Francisco Leite de Faria; «Saint Charles de Borromée et la Couronne de Portugal», por Charles-Martial de Witte; documentação sobre fundos de manuscritos; reproduções fac-similadas, etc.

O «Boletim», dirigido por Luís de Matos, cumpre uma função erudita de perdurável projecção e importância.

Edição especial do boletim «Galeria de Artes e Letras»

A editora Publicações Europa-América apresenta na última edição do seu boletim «Galeria de Artes e Letras» (n.º 14, Maio-Junho de 1967) colaborações destacadamente valiosas. Mário Dionísio subscreeve o ensaio «Vanguarda, por exemplo»; seguem-se os artigos e crónicas «A tragédia íntima de Baudelaire», por Jean-Paul Sartre; «Que é a Cultura?», por Luís Salgado de Matos; «Na caverna das virgens em plena idade atómica», de Thor Heyerdahl; uma página das «Memórias» do general de Gaulle; «Diálogo em Setembro» ou a identificação do homem com o seu destino cósmico, por Mário Dias Ramos; Alves Redol fala da sua nova peça «O Destino morreu de repente»; e testemunhos de Jorge Amado, Oppenheimer e Fidelino de Figueiredo preenchem outras páginas de atractiva leitura.

VENDEM-SE MORADIAS E ANDARES NOS MELHORES LOCAIS DA COSTA DO SOL

(Dão-se facilidades de pagamento, ou vendem-se por intermédio das Caixas de Previdência)

Moradias: c/ 3, 4 ou 5 quartos, sala-comum, cozinha, despensa, arrecadação, peq hall, 2 casas de banho e jardim c/ garagem.

Preço: desde 360 contos

Andares: S. João do Estoril, junto do Liceu, com 3 ou 4 assoalhadas, óptimos acabamentos, vista de mar, e a 500 metros da Estação do Caminho de Ferro.

Preço: desde 340 contos

Prop. Joaquim Baraona

Est. Marginal, Lote JME-2.º C. Cascais

Telfs.: 282345 - 282388

FRUTA DA ESTAÇÃO

por MÁRIO DIONÍSIO

NA época em que se começa a ouvir nas ruas o arrastado pregão de «Olha o cabaz... de morangos!», uma minha tia já idosa, de porte distinto e profundo olhar compreensivo, mas sem grandes estudos — nem era coisa muito própria das senhoras distintas desse tempo —, costumava sempre dizer: «Coitados dos rapazes! Já se aproximam os exames...»

Eu sorria amareladamente, quando ainda os não fazia, porque não entendia a que vinha aquilo. E depois, também, porque talvez preferisse não ouvir falar no caso nesse tom de mau agouro...

Desde a infância, pois, a palavra «exame» se penetrou, para mim (e creio que para toda a gente), dum sentimento de inquietação e desgraça iminente, fatalidade inamovível, castigo, provação que se venceria, ou não, por factores ocasionais perfeitamente imprevisíveis.

É evidente — para quem conheça o problema por dentro — que, sejam quais forem os inconvenientes pedagógicos ou puramente humanos dos exames, justificam eles muito pouco (e cada vez menos, dada a evolução que se tem dado na sua prática e nos seus resultados) mais e mais surpreendentes que se continue a proferir a frase lamentosa da velha e bondosa senhora, que nunca passava por eles. O que não quer dizer que, num sistema ideal de ensino (que não se vê despontar nem no mais longínquo horizonte), não devam os exames desaparecer dum vez para sempre.

Por mais que se aperfeiçoe e desdramatize o sistema, o elemento sorte sempre neles pesará. Serão sempre um acto arriscado e contingente. E basta isso para que se continue a pensar «coitados dos rapazes». Já que «coitados dos professores» só estes mesmos o dizem...

Dos exames, o mais e o menos que se pode pensar é que, nas circunstâncias actuais, são um mal necessário.

Mas o mais grave é que esta preocupação com os exames liga-se a tudo quanto se queira menos a qualquer coisa de muito importante, de que eles são apenas uma manifestação espinhosa, mas no fundo «terior e secundária»: a preparação escolar, o nível cultural, o desenvolvimento da personalidade dos estudantes de todos os graus de ensino. E é na verdade estranho como tanta gente se preocupa (uma vez por ano...) com «o gravíssimo problema dos exames» sem se preocupar absolutamente nada com o que os nossos estudantes — o futuro País — aprendem ou não aprendem, com a preparação que adquiriram ou deveriam adquirir, outra maneira de dizer: com o que lhes ensinam, ou não.

Que um pai perdoe a ignorância do filho pelo bem que lhe sabe a sua passagem — «o que é preciso é passar, mais tarde aprenderá»... — é sintoma dum estado de coisas

bem pouco tranquilizador. Mas são pais (e sobretudo mães), a quem custa censurar a humana fraqueza (quando é só isso) de desejarem que os seus pequenos vão «singrando», mesmo sem nada (ou muito pouco) aproveitarem e desenvolverem do que têm de melhor.

Mas os escritores? Como compreender que, na generalidade, os escritores se desinteressam totalmente dos problemas do ensino e também só saibam ou queiram dizer: «Coitados dos rapazes»?

Julgar-se-á que um público de romances, de poesia, de ensaios surge do nada? Julgar-se-á que a expansão do livro é assunto exclusivo (embora em grande parte o seja) de editores e respectiva publicidade? Que uma literatura digna deste nome pode realmente existir sem um público que a consuma? Que o interesse e a exigência do público não influem no nível dela? E que não é na escola que, fundamentalmente, esse público nasce?

Quem conhece alguma coisa do que, apesar de tudo, se faz e do muito que não se faz no trabalho escolar no que toca a despertar, cultivar e orientar o gosto pela leitura possui algumas condições para estabelecer confrontos e avaliar a importância que o ensino desempenha (sobretudo desempenharia) na criação duma cultura viva, nomeadamente literária. Mas os que supõem que todo o ensino do Português, por exemplo, se limita a «ensinar gramática» (coisa de que toda a gente fala sem saber muito bem em que consiste) e a «dividir as orações de Os Lusíadas» (não tão inútil ou pernicioso como se supõe) estão sempre prontos a estabelecer uma diferença radical, para não dizer oposição, entre o amor da literatura e essa coisa mais ou menos desprezível do ensino, que a seus olhos quase só aparece sob a face odiada do exame.

Não andam nisto muito longe de certos professores (ou de gente que ganha a sua vida como tal), para os quais romancistas e poetas não são mais que vagos nomes, que pouco contam na vida do País e de que só têm notícia pelas assinaturas dos trechos das selectas.

Nem uns nem outros conhecem a felicidade de ver uns olhos vivos que se abrem para mundos que vão ao encontro da sua própria riqueza adormecida e nunca descobriam sem que lhe tivessem feito despertar. Nem uns nem outros conhecem que, nessa luta delicada, porfiada e anónima, se joga o futuro duma cultura e um bem rigorosamente comum. Nem uns nem outros avaliam quanto esse «coitados dos rapazes» que, nestes dias de calor, milhares de bocas pronunciam, implica, apesar de tudo, muito menos carinho do que indiferença por um problema que exigiria o maior interesse, para não dizer a colaboração de todos nós.

Odylo Costa, Filho — aprendizagem de Portugal

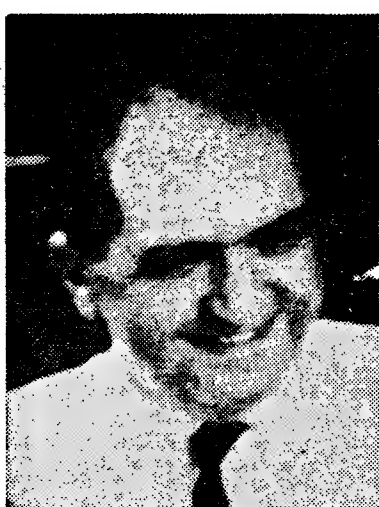
Durante dois anos, no exercício das funções de adido cultural à Embaixada do Brasil em Lisboa, Odylo Costa enraizou profundamente as suas amizades portuguesas. Nesse aspecto, como em outros mais propriamente profissionais da sua presença entre nós, foi inextinguível. E a saudade que deixou será longa e perene. Regressado ao Brasil, está Odylo Costa a recomendar a vida no rumo que é o da sua predileção: «No fundo, o que sou e serei sempre é jornalista».

Assim o declarou em entrevista ou depoimento no «Jornal do Brasil», evocando com calor o seu «sentimento lusitano». Assinala aquele jornal, a propósito, que a magistral novela de Odylo, «A Faca e o Rio», vai ser publicada em edição alemã e que o seu argumento vai ser o tema de um filme em preparação.

Com emocionada franqueza, Odylo Costa fala no «Jornal do Brasil» do seu retorno à terra-mãe e da aprendizagem que fez de Portugal: «Voltei, porque senão estava de saudade. Portugal é quase Brasil, mas não é Brasil. Mas não esquecerei a gente, a terra, as caras fraternais em redor de mim. Disse lá, antes de vir: «Não apertem comigo porque choro. E não gosto de chorar, embora goste dos homens e mulheres que sabem chorar, porque são, em geral, os únicos que sabem rir. Vim porque precisava participar de novo do Brasil».

E logo adiante: «Aprendi Portugal como quem redescobre as silabões da infância. Trouxe comigo uma cidade ideal, feita de ladeiras da Alfama, em Lisboa, sobrados da Ribeira, no Porto, o Mondego quase seco com as lavadeiras a cantar, em Coimbra, e de túmulo a túmulo, em Alcobaca, o diálogo de D. Pedro e D. Inês, o amor vencendo a morte, segredo de imortalidade para as noites de solidão».

Odylo Costa admite a candidatura à Academia Brasileira de Letras, para praticar «o convívio



ODYLO COSTA, FILHO

através do julgamento»; considera pouco provável a sua eleição para senador; reafirma o sonho de morar «num sobrado de azulejos em S. Luís de Maranhão, com varanda para o mar»; e deixa, no final da entrevista, uma bela e humana mensagem:

«Acreditar no trabalho e não na catástrofe. Lutar para criar uma opinião própria: recusar as pastilhas distribuídas de manhã com o café. Dizer a verdade. Ser fiel a si mesmo. Dizer a verdade ou o que parece sinceramente ser a verdade. Trabalhar com disciplina. Saber esperar. Trabalhar muito. Dizer sempre a verdade, mas não a verdade dos outros: a verdade que se atingiu através da dúvida e do exame. Olhar o sofrimento do povo: ser solidário com ele. Crer. Acreditar que pela união dentro da liberdade e pelo trabalho colectivo continuo, paciente, deliberado, o Brasil estará, em dez, vinte, trinta anos, todo ele desenvolvido, e será uma das grandes forças de paz do mundo, porque em caso contrário não vale a pena viver. Amar a liberdade. Acreditar no trabalho e não na catástrofe.»



CARDOSO PIRES

criou perante o público e a crítica as graves responsabilidades que são o orgulho de um escritor.

MÁRIO DIONÍSIO

CARTILHA DO MARIALVA

é um dos livros mais importantes publicados ultimamente entre nós.

JOÃO GASPAR SIMÕES

3.ª EDIÇÃO

revista e aumentada / 40\$00



EDITORA ULISSEIA

MUSEU DA GRAVURA

Há 13 em 5

A batalha de C...

A causa do absolutismo perdeu-se no mar. Incapaz de reduzir o reduto liberal na Ilha Terceira, de estabelecer qualquer bloqueio eficaz aos sitiados no Porto, e experimentando, por último, o desastre naval do cabo de S. Vicente, não seria difícil prever uma sorte das armas finalmente adversa.

Tinham decidido os liberais fazer uma diversão que aliviasse o cerco do Porto mandando uma expedição para o Sul. O comando dos navios foi entregue a oficiais ingleses, sob a chefia de Napier.

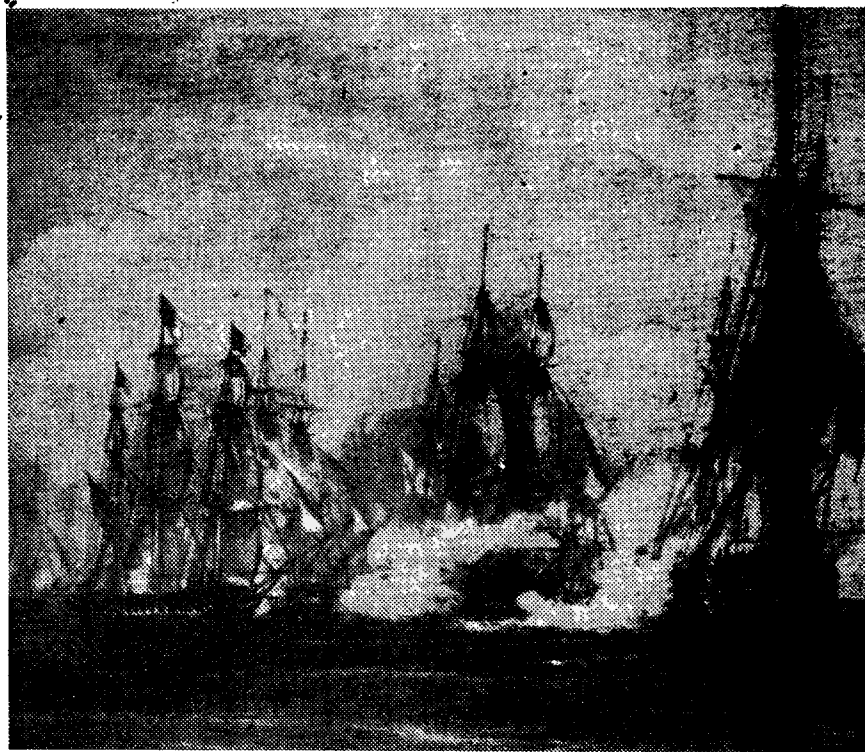
Depois de se mostrar à vista de Peniche e evolucionar em frente do cabo da Roca «para distrair quanto possível» fosse a atenção dos ministros de D. Miguel, foi a esquadra fundear na baía de Cacela onde desembarcou a tropa. O duque da Terceira toma o comando das operações em terra e em breve fica liberta toda a costa meridional.

Depois de fazer aguada em Lagos, vai a esquadra rumando ao longo da costa, destino a Lisboa.

A esquadra miguelista larga enfim do Tejo para aliviar a ameaça proveniente do desembarque no Algarve. Sem apoio naval, a pequena expedição do duque da Terceira ter-se-ia facilmente malogrado.

Avistam-se as duas esquadras ao largo do cabo de S. Vicente. A superioridade miguelista em na-

frota vindo do mar. «Pe... do e Est... iado: de... cinco... um l... res. «O... dema... tenta... plano... tabelle... o in... veria... e obr... Lagos... os va... funde... comb... vento... Pas... e a l... quad... rada... pronta... são... travar... cortar... casses... noites... Até... ahum... comba... em c... vapor... vença...



A nau-almirante, Rainha de Portugal (à esquerda), aguenta a primeira banda de fogo da esquadra miguelista, que vai ser atacada, e a popa de D. João VI.

«Solo de Moto»

— novela popular de Daniel Sueiro

Personalidade literária de crescente relevo no país vizinho, com uma obra já ampla e fortemente significativa das novas correntes da novelística espanhola, não se recusa Daniel Sueiro à ficção de testura simples, expressamente destinada ao público mais popular. Assim se representa o escritor em «Solo de Moto», narrando com simplicidade, humor claro e simpatia humana uma breve história a que não falta um sentido narrativo moderno.

Daniel Sueiro, que obteve o Prémio Nacional de Literatura, em Espanha, no ano de 1959, é galego de nascimento e está a trabalhar como «guionista» na produção cinematográfica.

vios e bocas de fogo era considerável.

O relato do encontro pode ler-se na *Guerra da Sucessão em Portugal*, escrita pelo próprio Napier, publicada em Londres em 1836 e de que foi feita tradução portuguesa cinco anos mais tarde. Para ela remetemos o leitor interessado numa descrição viva e objectiva, na linguagem típica da marinheira.

Vamos seguindo esta descrição com alguns excertos, desde a manhã de 3 de Julho de 1833 quando de bordo da fragata *Rainha de Portugal*, levando pavilhão do chefe da esquadra, são avistadas nove embarcações da esquadra miguelista, tendo à frente a nau almirante *D. João VI*, seguida pela nau *Rainha*, o *Martim de Freitas*, a fragata *Princesa Real*, mais três corvetas e dois brigueiros.

Receava Napier que tivessem em vista cortar-lhe o encontro com os vapores auxiliares da sua

vios e fogo, do ass... Mas... stojeir... Aima... meçou... ca... comba... O êxit... do est... depois... Por... nau a... maior... dar de... nha e... a D... antes... em s... pronto... ranter... «O... ma li... seu fo... a tiro... que f...

Há 134 anos em 5 de Julho de 1833: a do Cabo de S. Vicente

perdeu-
duzir o
ceira, de
tudo efi-
e expe-
desas-
Vicente,
uma sor-
adversa
frotas fa-
tasse o
uma
omando
oficiais
Napier:
lista de
frente
distrair
atenção
eles), foi
baía de
a tro-
oma o
terra
toda a

frota que se lhe deviam juntar, vindos de Lagos.

«Pelas duas horas virei de bordo e dirigi-me sobre o inimigo. Esta manobra teve o efeito desejado: o inimigo virou também e deixou desembarcada a baía. As cinco chegaram, vindos de Lagos, um brigue e os esperados vapores.

«O vento era áspero e o mar demasiadamente encapelado para tentar a abordagem, que era o plano de ataque que eu tinha estabelecido. Neste ponto cometeu o inimigo um grande erro: deveria ter continuado afoitamente e obrigar-me a entrar na baía de Lagos para proteger a cidade e os vapores e arriscar uma acção fundeado, ou obrigar-me a travar combate com a desvantagem do vento e do tempo».

Passou uma noite. Amanheceu e a posição mantinha-se: «A esquadra miguelista em linha cerrada e a minha em duas linhas, pronta a tirar vantagem da ocasião que se oferecesse, ou para travar uma acção geral, ou poder cortar algum dos navios que ficassem pela popa durante a noite».

Até ao dia seguinte, porém, nenhuma das esquadras se dispôs a combater. O outro dia amanheceu em calmaria. As tripulações dos vapores, que poderiam ter intervenção decisiva, rebocando os na-

A abordagem da nau miguelista «Rainha» pela «Rainha de Portugal» (Napier)



do por toda a esquadra... á excepção da D. João VI que só nos podia chegar com os seus guardalumes».

Mostrando unicamente na sua enxarcia e pano a prova de fogo experimentado, seguiu avante a fragata de Napier a iniciar então a grande manobra ofensiva: «Ordenei alguns tiros sobre o inimigo para evitar quanto possível que este escolhesse um ponto de ataque. O meu exemplo foi seguido pela D. Pedro e depressa passámos pela fragata e o Martim de Freitas, perdendo este último o seu mataréo e velas... A nau de linha da retaguarda (a Rainha) meteu então de ló, nós arribámos para evitar uma banda das suas baterias e a D. João orçou toda, demandando o seu través, com o intuito de nos colocar entre os fogos cruzados das suas naus. Isto era exactamente o que eu desejava porque esta se achava muito sotaventada para poder tomar uma posição a barlavento. Metemos instantaneamente o leme de ló. A fragata obedeceu ao leme, quase roçando da nau Rainha com o pau de giba, dispararam-se-lhe os cachorros e mais peças de proa, carregados até á boca de bala rasa e metralha, aliviou-se então o leme e corremos a prolongar-nos com a nau debaixo de um fogo activíssimo».

A gente de abordagem assenhorei-se da tolda A fragata D. Pedro, que se dispunha a abordar a nau miguelista pelo outro lado recebeu ordem para que desse caça á nau D. João que se tinha feito ao largo.

Sem esperar o termo da refrega a bordo da nau inimiga, veleja Napier também, na sua fragata, contra a mesma D. João. Esta vendo que não havia meio de evitar o combate, meteu de ló e arreceu bandeira.

Segue-se a caça e captura do Martim de Freitas.

A corveta Princesa Real rendeu-se também. A fragata do mesmo nome foi também abordada:

«O capitão Peak, da D. Maria passou-lhe pela popa, prolongou-se com ela, orçou toda, e depois de algumas bandas meteu o gupés por entre a enxarcia de gato e a tomou corajosamente».

Faz Napier o seguinte balanço da batalha: «Assim terminou a acção de 5 de Julho, deixando em nosso poder duas naus de linha, uma fragata de 50, um navio de 50 peças e uma corveta de 18. Escaparam duas corvetas e dois brigues. Os dois primeiros chegaram a Lisboa. Um brigue reuniu-se-nos no dia seguinte, e o outro foi ter á ilha da Madeira».

Desta batalha imprimiram-se em Londres, entre outras, três estampas litográficas «desenhadas e abertas sobre pedra por G. P. Reinagle». Este George Philip Reinagle, segundo reza o catálogo

(Continua na 7.ª página)

Consagração de Gilberto Amado

O Brasil celebrou expressivamente o 80.º aniversário do romancista e ensaísta Gilberto Amado. Sessões culturais, conferências, larga projecção na imprensa, assinalaram a longevidade do escritor festejado. O acontecimento de maior destaque nas comemorações, segundo o «Jornal de Letras» do Rio de Janeiro, foi o banquete que os seus amigos lhe ofereceram no Copacabana Palace. O presidente Costa e Silva, o ex-presidente Castelo Branco, escritores, políticos, administradores, diplomatas, militares, empresários, num total de duzentas e cinquenta pessoas, estiveram nos salões do Copacabana Palace para homenagear Gilberto Amado. Uma característica só homens foram convidados Saudado por Roberto Campos, Ernani Sátiro e João Condé. Gilberto Amado respondeu, num discurso magistral, em que fez um resumo dos seus pensamentos e da sua filosofia da vida e falou sobre «os dias espaçosos da infância» e os «minutos concavos» que o homem de bem deve encher com obras e realizações.

Num discurso que proferiu na Câmara dos Deputados, em 1916, Gilberto Amado discutia os problemas da realidade nacional, que os políticos teimavam em não ver, ou ver através dos livros que recebiam da Europa. O discurso faria parte de um livro que nunca concluiu, «Psicologia da Civilização Brasileira», onde pela primeira vez se falava sobre o Brasil pelo estudo das condições do meio, raça, costumes, etc. Em 1925, eleito para o Senado, onde participou da Comissão de Finanças.

A partir de 1933, quando representou o Brasil na Conferência Pan-Americana (com Afrânio de Melo Franco e Francisco Campos), dedicou-se á diplomacia. Firmou um nome na cultura jurídica internacional e tem sido reeleito para a Comissão de Direito Internacional das Nações Unidas, desde a primeira Assembleia, sem interrupção, há 21 anos. Eleito por unanimidade para a Academia Brasileira de Letras, Gilberto Amado tem influído em sucessivas gerações literárias brasileiras.

Nascido em Estância, cidade de Sergipe, a 7 de Maio de 1887, Gilberto Amado era o mais velho dos 14 filhos do sr. Melquisedeque Amado. Nasceu na Rua do Rosário, numa casa pintada de verde, mas foi na Rua da Baixa, onde moravam os bisavós maternos, que lhe «amanheceu a consciência» e ele começou a olhar a vida.

Em 1905, matriculando-se na Faculdade de Direito do Recife, e dois anos depois começando a escrever no «Diário de Pernambuco», iria passar «do monólogo ao diálogo». Estudara na Baía, de onde saíra com um diploma de farmacêutico e, aos 17 anos, tinha o ar «já meio literatizante». Foi em Recife, logo no primeiro ano, que iria engolfar-se na literatura dos filósofos: Spencer, Comte, Haeckel, Pascal, Descartes, Bacon, decisivos na sua formação. Também os caminhos literários se lhe abriram nesse primeiro ano, com o descobrimento de Balzac, de quem seria mais tarde conhecedor, de Euclides da Cunha e outros.

UMA EXPOSIÇÃO DE LITERATURA NO EXÍLIO

Será apresentada ao público, ainda este ano, em Estocolmo, Oslo e Hamburgo a exposição «Literatura Alemã no Exílio 1933-1945», a qual, graças ao auxílio da Comissão Alemã da UNESCO, já esteve em nove cidades europeias: na Biblioteca Real em Bruxelas (até 19 de Março) e no Instituto Cultural Alemão em Copenhague (até fins de Maio). No ano de 1968 a exposição deverá estar patente em Israel. Abrange as obras de autores alemães forçados depois de 1933 pelo ditadura nazi a emigrar e que publicaram trabalhos seus no estrangeiro.

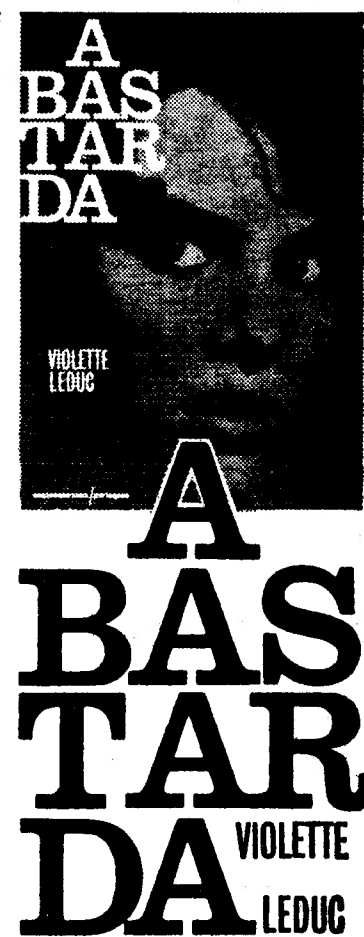
A Biblioteca Alemã em Frankfurt organizou, por iniciativa do prof. Hanns W. Eppelsheimer, uma grande colecção especial de literatura alemã no exílio, da qual se seleccionou o material exposto.

MAURICE DEKOBRA — um sobrevivente

O escritor de grande êxito de «La Madone des Sleepings», agora reeditado em edição de livro de bolso, e de tantos outros volumes de literatura sentimental e ligeira, tem actualmente 81 anos e acaba de restabelecer-se de uma congestão pulmonar que o levou ás portas da morte. Foi entre as duas guerras mundiais um autor de extraordinária divulgação, apesar das suas mediocridades «La Madone des Sleepings», romance que fica muito abaixo em qualidade dos «best-sellers» famosos de François Sagan, teve naquela época tira-

gem superior a um milhão de exemplares.

Apesar da idade e da doença, Maurice Dekobra continua a escrever. O seu género romanesco não precisa do estímulo da moda para triunfar num certo público — que é ainda um largo público. Está agora a concluir o seu 88.º romance e não lhe faltam editores. É um sobrevivente de outra era, um vitorioso na literatura comercial. E com isso conserva um nome que se pode considerar mais ou menos literário, mas que é o de um escritor de êxito.



«Não estamos aqui em presença de histórias escabrosas mas sim de um inferno humano explorado.» JACQUELINE PIATIER - Le Monde

«A escrita poética desta obra confessional, ardente, desgredada, implacável, transforma o que poderia ser esterquilíneo em experiência estética. Só nas raízes da vida bebe a grande arte.»

O Século

«Pela primeira vez uma mulher fala, não em nome da sua condição, mas em nome de algo que só a ela pertence.»

GUYDUMUR - France-Observateur

100.000 EXEMPLARES VENDIDOS EM FRANÇA
COLECÇÃO CONTEMPORANEA-65\$00

PORTUGÁLIA
EDITORIA



UM LIVRO DE PALPITANTE
ACTUALIDADE
UM DOS ÚLTIMOS «BEST-SELLERS»
NA AMÉRICA

SARKHAN

de
William J. Lederer e Eugene Burdick

Um novo VIETNAME?

Um romance diferente, que é também a reportagem viva e dramática dum conflito político e militar num país do Sueste asiático.

Col. «Século XX», 460 págs. — 60\$

PUBLICAÇÕES
EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8 Mem Martins

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Julho de 1937 publicava:

«De vez em quando, é necessário parar, para que as longas e penosas correrias não nos façam estalar o coração no peito. Paremos uns segundos, aíás a Humanidade terá o êxito do Grego que se despedaçou com o seu carro e os seus corcéis no delírio de vencer o tempo e a dor que o torturava.

Devagar, homens, inumanos, porque todo o corpo que pisais é vida, esperança, aventura, desejo e morada de uma alma onde o universo se contempla ou se aniquila!

«Tantos ódios, para quê? Porque se transformam as ideias em premeditações sinistras?

«Porquê tantas mãos manchadas de sangue?

«De que serve invocar a justiça, se os rancores não abrandam não sua fúria homicida?»

CURIOSIDADES

● O combate á doença de chagas

Após estudos e experiências constantes, os cientistas obtiveram, em Leverkusen, uma valiosa arma para a luta contra a doença de chagas, da qual na América do Sul padecem 10 a 12 milhões de pessoas. Nos ensaios feitos em países sul-americanos o insecticida «Baygon» deu provas da sua eficiência contra ariatomidas, uma espécie de percevejos que transmite os agentes da doença. Há, agora, a possibilidade de combater indirectamente a doença de chagas exterminando as ariatomidas.

A doença de chagas, descrita pela primeira vez pelo médico brasileiro dr. Carlos Chagas (1879-1934) é uma das ultimas doenças infecciosas contra as quais a medicina não dispunha de remédios. Os primeiros sintomas da doença, que vitima todos os anos milhares de individuos, são pálpébras e glândulas inchadas, vasos linfáticos inchados e um traço vermelho na epiderme. Os que conseguem vencer a fase mais perigosa da doença, nunca se refazem por completo.

● Aviação nas rotas mundiais

Quanto aviação comercial circulam em todas as rotas internacionais:

Responde uma estatística recente: — para mais de sete mil e quinhentos aviões de passageiros, pesando cerca de dez toneladas cada.

● O automobilista a pé-coxinho

Um larápio apoderou-se de um automóvel, estacionado numa das ruas de Chicago, e fugiu levando ainda sessenta dólares e — não se sabe bem como — a perna-de-pau do automobilista, julgando-se assim a coberto de perseguições...

O automobilista lá foi, a pé-coxinho, até o mais próximo posto da policia, onde apresentou a respectiva queixa. Mais tarde, foram apreendidos o automóvel e a perna artificial, mas o larápio fugira com o dinheiro.

ANEDOTAS

● Um médico recebe um doente e logo se apercebe de que as mãos dele tremem bastante:

— O senhor bebe muito, não é verdade?

— Nem por isso... É muito mais o que eu entorno.



● Um vendedor, bom na sua profissão, utiliza um processo que, normalmente, lhe proporciona bons negócios:

— Bom dia, minha senhora. Venho mostrar-lhe um produto cujo preço, segundo afirmam as suas vizinhas, é demasiado elevado para as suas posses.



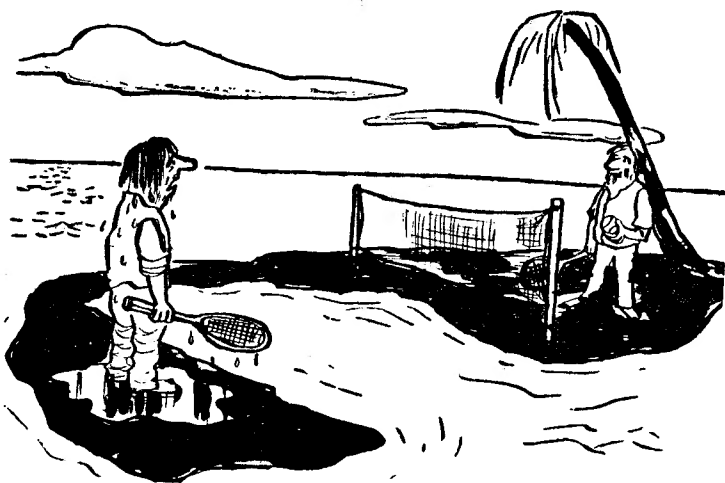
● Duas amigas encontram-se e conversam:

— Ontem, fui ao teatro.

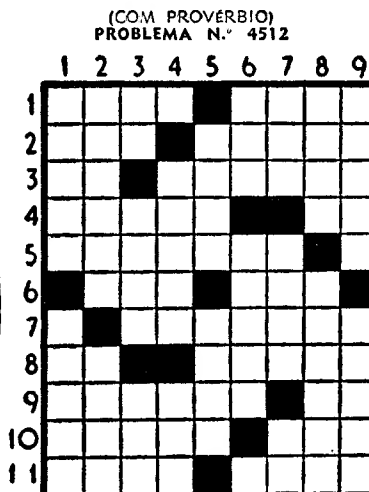
— Eu também.

— E o lugar era bom?

— Regular. Fiquei entre um «astrakano» e um «vison»...



— Mais uns «sets» e podemos inscrever a ilha na Taça Davis!



HORIZONTAIS: 1 — Eduque. Caruma. 2 — Prefixo que designa ar. Favorecer. 3 — Reis. Planta hortense que se usa em culinária. 4 — Saltou. Símbolo químico do amónio. 5 — Misturas. Antigo definido. 6 — Reze. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. 7 — Guarnições de armas. 8 — Prefixo de negação. Pára. 9 — Individuos de casta nobre. Símbolo químico do prasiódímio. 10 — Ser humano do sexo masculino. Coloca. 11 — Pegas. Tramem.

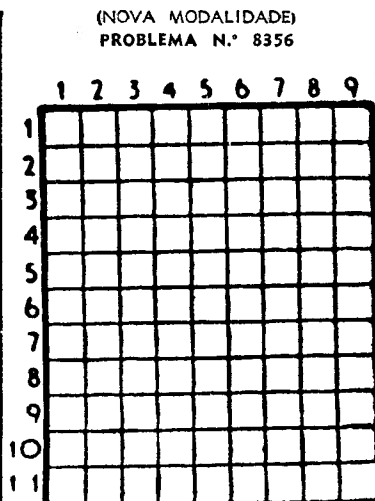
VERTICAIS: 1 — Nome dum peixe. Presente de núpcias (prov.). 2 — Recapitulação. Extremidades dos braços. 3 — Caminhar. Apelido. Magnete natural. 4 — Conjunção. Costumar. Rente. 5 — Ser supremo, criador do universo. Balar. 6 — Por baixo de. Denominação antiga de Ermesinde. 7 — Prendo. Transpiras. Letra grega. 8 — Caixa de madeira revestida de couro ou lona. Arruma. 9 — Guarnição de armas. Curem.

Resolva completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4511

HORIZONTAIS: 1 — QUEM. Arad. 2 — Urso. Febe. 3 — Ad. NAO. Au. 4 — Lima. Reis. 5 — Recorda. 6 — Ló. Ou. 7 — Ado. Zás. 8 — Or. Sul. Dá. 9 — Acavala. 10 — Im. Cem. Ga. 11 — FALA. Arão.

VERTICAIS: 1 — Qual. NAO. If. 2 — Urdir. Drama. 3 — És. Melo. 4 — Mônaco. Soca. 5 — O. OUVÉ. 6 — Aforro. Lama. 7 — Ré. Eduz. 8 — Abaia. Adaga. 9 — DEUS. Usa. Ao. (Provérbio: QUEM NÃO FALA NÃO O OUVÉ DEUS)



HORIZONTAIS: 1 — Arrombo. Feiticeira. 2 — Clima. Erguer. 3 — Sossegar. 4 — Ferro temperado. Lista. 5 — Preposição. Prende. 6 — Doutor. Ruim. 7 — Botiquim. Pedra de altar. 8 — Utensílio doméstico. Aqui está. Fútil. 9 — Rio da Rússia Ir para fora. 10 — Erguel. Sala onde se lecciona. 11 — Invulgar. Verdadeira.

VERTICAIS: 1 — Nota musical. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Polir. 2 — Vinho de cachos de palmeira. Nome duma constelação. 3 — Lembra. Rio da Suíça. 4 — Pega. Aborrecimento. 5 — O lado do vento. 6 — Pronome pessoal. Misturar. 7 — Transportar as costas ou á cabeça qualquer fardo. Cidade da Alemanha. 8 — Chuvisco (Bras.). Cidade de Espanha. 9 — Viração. Rio de Portugal. Terra nova e arreitada de fresco.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8355

HORIZONTAIS: 1 — Gand. Fuga. 2 — lo. Aca. Au. 3 — Amola. 4 — Amarava. 5 — Traio. Oro. 6 — Ar. As. 7 — Sus. Geira. 8 — Assenta. 9 — Seroa. 10 — Os. Ras. Pi. 11 — Repararam.

VERTICAIS: 1 — Gim. Tos. Pôr. 2 — Ao. Arrua. Se. 3 — Ama. SSS. 4 — Damia. Será. 5 — Coro. Gerar. 6 — Fala. Venosa. 7 — Avô. Ita. 8 — Ga. Arara. Pá. 9 — Aue. Oso. Sim.

FACTOS REAIS Washington, primeiro presidente dos E. U. A.



13 — Foi por esta época que começaram os primeiros desentendimentos entre a Inglaterra e as suas colónias da América. As relações tornam-se cada vez mais tensas e acabam por se deteriorar. O autoritário George III, rei de Inglaterra, quer restabelecer as finanças comprometidas pelas guerras. Com essa finalidade, ele massacrava as colónias com novos impostos, naturalmente impopulares, até porque eram lançados sobre o rum, o chá e o melão. As assembleias locais nem sequer foram consultadas. Agitados, ciosos das suas liberdades, os americanos ameoçam revolta.

14 — Desejoso de favorecer a Companhia das Índias, o gabinete de «Lord» North quer obrigar todos os colonos a com-



prarem o chá do Oriente. Os navios da companhia, carregados da preciosa mercadoria, estão já em frente de Boston. Os comerciantes bostonianos têm o hábito de comprar as mercadorias por melhores preços nas Antilhas francesas. Um vento de revolta sopra sobre a cidade. Uma noite, um grupo de jovens disfarçados de peles-vermelhas atacam os barcos e lançam ao mar um carregamento avaliado em 15 mil libras esterlinas. Logo que o governador de Londres toma conhecimento da notícia, exige pedido de desculpas. Boston recusa e o Governo envia soldados para ocuparem a cidade. O estado de sítio é decretado. Os ingleses fecham o porto. A mil quilómetros dali, numa reunião publica, Washington declara:

«Se for necessário, arranjarei



mil homens e marcharei sobre Boston para libertar a cidade.»

15 — É o princípio da guerra da Independência. Estamos em 1775. Washington retoma o serviço militar com o posto de «general-chefe». Seguidamente, envolve-se em problemas aparentemente insolúveis: falta de tendas para alojar os seus homens; pouca pólvora para os canhões; inexistência de uniformes; dinheiro para lhes pagar. Os homens são valentes mas pouco disciplinados; O alistamento de voluntários faz-se em termos muito breves.

A importância dos efectivos aproxima-se dos 23 mil homens que abandonaram as exigências dos trabalhadores camponeses da época. Consciente das necessidades, Washington incomoda toda a gente,

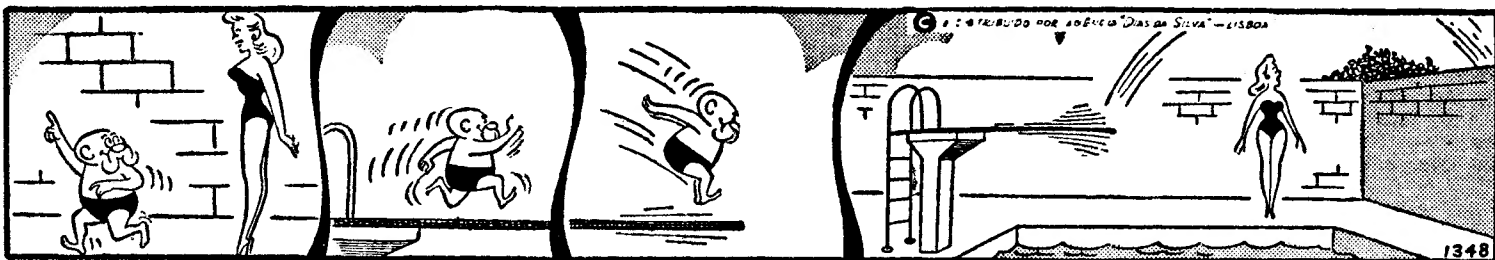


reclama, convence, reorganiza tanto quanto pode. Durante toda a sua vida, ele poria em ordem o que estava mal.

16 — Washington e os seus homens vão viver seis anos de luta penosa, cortados por dois longos períodos de tranquilidade, durante os quais os irmãos inimigos se entregam a cuidar das suas feridas, a proteger-se do frio, a colmatar as brechas abertas pelos desertores e pelas baixas. Os insurgentes começam por libertar Boston mas, no ano seguinte, perdem Nova York e abrem trincheiras, onde se refugiam, para lá do rio Delaware. Duma parte e da outra, os reveses alternam-se com os êxitos.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Nos 80 anos de Marc Chagall

(Continuação da 1.ª página)

sagração universal sem paralelos. Van Dongen completou há pouco 90 anos. Marc Chagall, judeu russo pelo nascimento e um dos grandes mestres da Escola de Paris, celebra neste mês de Julho os seus 80 anos. E continua a trabalhar intensamente, dilatando com obras de extraordinário vigor, recentemente assinaladas, o seu legado ao património da pintura contemporânea.

Nascido em Vitebsk, em 1887, Chagall passou a infância no «ghetto» dessa cidade russa, estudou na Escola Imperial de S. Petersburgo, emigrou para Paris em 1910 e aí conheceu a boémia inspiradora de Montparnasse, ao lado de Apollinaire, de Cendrars, de Modigliani e Delaunay. O expressionismo alemão inspira a sua primeira fase, o cubismo não consegue fasciná-lo na sua geometria muitas vezes desumana. Regressando à Rússia durante alguns anos, deixa desse período, como principal expoente da sua evolução, as pinturas murais de um teatro de Moscovo. Em 1922 voltou a Paris, começando por ilustrar, a pedido de Ambroise Vollard, «Almas Mortas», de Gogol, as «Fábulas» de La Fontaine, a «Bíblia». Não mais deixou a França, a não ser no interregno da Segunda Guerra Mundial, trabalhando num fogo constante de inspiração criadora que, nesse aspecto como em outros, o aproxima de Picasso.

Como escreveu Jean Cassou, «a obra de Chagall não é um sistema, mas um hino à activa solidariedade universal, cujo motor é o amor. Espírito religioso, contemplador do universo e fiel servidor da lei do amor, vê naturalmente e sem teoria preconcebida, os seres e as coisas, arrebatados numa circulação total, jamais fixada, jamais situada, e que só existe pela relatividade recíproca dos seus elementos. O grande poeta Chagall é um dos grandes pintores do

nosso tempo, de todos os tempos, para além dos tempos».

A adesão de Chagall à chamada Escola de Paris é, assim de tudo, uma adesão ardente a Paris e à sua atmosfera artística. Assim a confessou em «Quelques Impressions sur la peinture française», publicadas em Nova York durante a breve ausência da guerra: «Ainda agora me parece que não houve nunca maior revolução do olhar do que a encontrada por mim em 1910, à minha chegada a Paris. As paisagens, as figuras de Cézanne, Manet, Monet, Seurat, Renoir, Van Gogh, o «fauvisme» de Matisse, e tantos outros, causaram a minha estupefação. Atraíram-me como um fenómeno da natureza. Longe da minha terra natal, os seus muros perfilavam-se na minha imaginação sobre o fundo das suas casas. Em Paris não visitei academias nem professores. Encontrei-os na própria cidade, a cada passo, em tudo. Eram os comerciantes do mercado, os criados de café, os porteiros, os camponeses, os operários. Em volta deles planava essa extraordinária «luz-liberdade» que nunca vi noutro lado. E esta luz passava facilmente para as telas dos grandes mestres franceses e renascia na arte. Só esta luz-liberdade, mais luminosa do que todas as fontes de luzes artificiais, pode fazer nascer telas assim cintilantes, onde as revoluções das técnicas são tão naturais como a linguagem, o gesto, o trabalho».

É este o artista que Paris e a França, justificadamente, celebram no 80.º aniversário como um dos seus grandes criadores na pintura.

A BATALHA DO CABO DE S. VICENTE

(Continuação da página central)

go Benezit, teria acompanhado Napier na sua expedição.

As legendas são bilingues. Estão apresentadas três fases da batalha: na primeira, a esquadra de Napier, procurando aproximar-se da de D. Miguel, recebe a primeira bordada; na segunda vê-se a abordagem da Rainha; e, na terceira, a D. João VI arreando bandeira no acto de render-se. A D. Maria «está tomando posse da sua presa».

Há ainda deste encontro uma outra estampa do mesmo autor, tendo uma legenda apenas, em inglês: «Sketch of Napier's Glorious Triumph over the Miguelite Squadron of Cape St. Vicente». É também dedicada a D. Maria da Glória e tirada da notícia pública vinda no Times de 15 de Julho de 1833. Representa o momento crucial do encontro, a abordagem da nau Rainha, mas vista pelo lado oposto. A fragata de Napier está por bombordo desta, meio encoberta. Combate-se no convés. A D. Pedro manobra, atravessando a linha inimiga e aproximando-se pela popa da Rainha para abordá-la por estibordo: «Ambos os navios fizeram fogo». Foi o momento em que recebeu ordem de interromper a abordagem e perseguir a D. João VI. Esta estampa é, de todas, a de composição e movimento mais envolventes. As outras, com o alinhamento mais extenso das esquadras, têm sentido mais descritivo e documental.

F. R.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203. r/c - Telef. 771639. (Ao Campo Pequeno)



viva
DE SUCESSO
EM SUCESSO

NOVO VAUXHALL VIVA STANDARD 1967

SENSACIONAL CARRO DE TURISMO COM 56,2 HP
ESC. 56.202\$00 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA DE LUXE 1967

MEDALHA DE OURO NO MOTOR SHOW DE LONDRES
ESC. 63.182\$70 (TAXAS INCLUIDAS)

NOVO VAUXHALL VIVA SL-90

FANTASTICO AUTOMÓVEL DESPORTIVO COM 68,9 HP
24 HORAS A MÉDIA DE 105.453 KM/H CONTROLADAS
PELO ROYAL DUTCH AUTO-CLUB
ESC. 70.193\$00 (TAXAS INCLUIDAS)



EXPOSIÇÃO E VENDA



AUTO-INDUSTRIAL GM

LISBOA - AVENIDA DUQUE DE LOULÉ, 93 - TEL. 538956 - COIMBRA - LEIRIA
ESTORIL - AVENIDA DE NICE, 4 - TEL. 263396 - CALDAS DA RAINHA

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

S. R.

Ministério da Economia
SECRETARIA DE ESTADO
DA INDÚSTRIA
Direcção-Geral
dos Serviços Eléctricos
EDITOS

Faz-se publico que nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos, sita em Lisboa, na Rua de S. Sebastião da Pedreira, 37, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes editos no «Diário do Governo» o projecto apresentado pela Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve para o estabelecimento, na freguesia de Santa Clara-a-Velha, concelho de Odemira, de uma linha aérea a 15 kV, com 70 m, do apoio n.º 12 da linha para a barragem de Santa Clara ao posto de transformação da Sociedade de Empreitadas de Obras Publicas «SEOP».

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção-Geral, ou na Secretaria daquela Câmara Municipal, dentro do citado prazo.

Replicação de Licenciamento, em 1 de Julho de 1967.

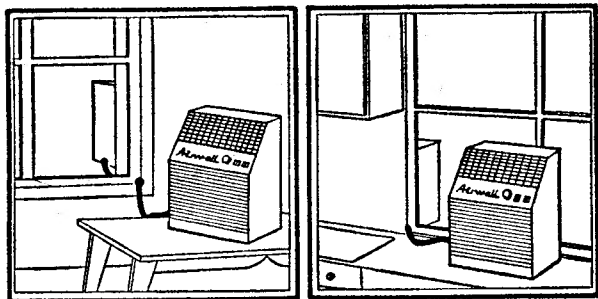
O ENGENHEIRO CHEFE

Em CANTANHEDE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se no CAFÉ CENTRAL, LARGO DOS COMBATES DA GRANDE GUERRA

Airwell

CONDICIONADORES DE AR

novo modelo W-15
de instalação imediata
em qualquer local

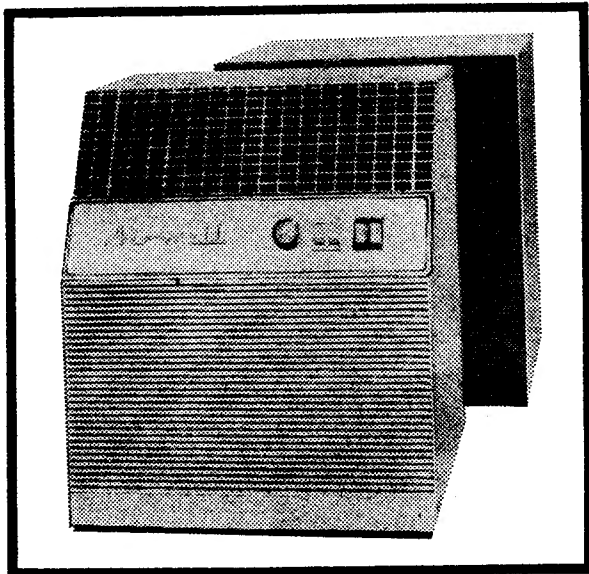


ARREFECIMENTO • DESUMIDIFICAÇÃO • VENTILAÇÃO
AQUECIMENTO (A PEDIDO)

COM **Airwell**

NO SUL: **MONTOYA & AMORIM, LDA.**
Rua de Arroios, 52-C • Telef. 41171 • LISBOA

NO NORTE: **PINTO & CRUZ, LDA.**
Rua Alexandre Braga, 60-70 • Tel. 26001 • PORTO



O modelo **Airwell**, W-15 permite uma rápida instalação em qualquer local, sem necessidade de trabalhos de adaptação de janelas, nem de aberturas em paredes.

Um condicionador W-15, resolve facilmente o seu problema de ar fresco em todas as divisões da sua habitação, do seu escritório, do seu atelier.

«TEATRO: Paredes Nuas — Belchior — Ramos Partidos», três peças de JAIME GRALHEIRO, com prefácio de DENIZ JACINTO (Ed. do Autor).

Se criticar é procurar o «nosso» livro entre os que temos, ou, por palavras de Roland Barthes, assumir a posição de quem «vai escrever», compreende-se que a obra rejeitada na sua dimensão singular possa encontrar, na triangulação com outras, uma justificação e um valor. Bem sei que não há de faltar quem negue esse direito à crítica. Reconhecendo nela três tipos: o jornalístico, o ensaístico e o histórico-pedagógico, tentei aqui o primeiro, de início, mas tive de reconhecer que, onde a frequência das livrarias é um luxo (ainda) para o grande público, dizer-lhe o que deve ler é mostrar-lhe o que, afinal, não pode ou quer, consoante os casos. Há, assim, um quarto tipo de crítica, afinal: o da crónica, forma mista desses três. E cá tenho vindo cair nele. Com efeito, de não há revistas nem jornais exclusivamente literários, a actividade de quem escreva nos que existem só pode ser uma adaptação ao que a realidade consente. E, entre um pequeno público de intelectuais a quem a crítica só pode dizer qualquer coisa no escalão do ensaio e um grande público de inletores a quem a recensão não conduzirá ao livro, só vejo uma plataforma: a do diálogo entre esses níveis.

Procuro, deste modo, que os livros que agrupo no comentário conjunto ou sucessivo correspondam a um plano, improvisado embora, de confronto e debate. Se nem sempre é fácil consegui-lo, por motivos próprios ou alheios, a intenção parece-me ser a única capaz de atirar, de vez em quando, uma pedrada ao charco.

Posto isto, que nexos haverá entre os livros que selecionei para hoje? A resposta mais simples seria esta: o que há ou não há, nelas, da obra que o crítico nunca fará. E não me digam que o público não tem nada a ver com isso: criticar é «escrever» por interposta pessoa — mas ser leitor é igualmente. Obra aberta é isso: ler e dar a ler situando-nos. E a problemática dum católico-progressista, dum realista-crítico e duma novelista psicanalítica tem, no caso vertente, uma complementaridade plena de sugestões.

Começarei, assim, por me esquecer de que o livro de Jaime Gralheiro é constituído por peças de teatro, não porque lhes falte dramaturgia, mas porque o seu interesse, na conjuntura portuguesa, é indiferente ao género literário que a temática assumiu. A situação do nosso teatro é esta: quanto menos teatro temos, mais textos surgem. E é caso para perguntar: porquê? Eu penso que por isto: o faltar-nos teatro significa, antes de tudo, que nos falta diálogo. Pelo que o texto teatral se tornou um sucedâneo de ambos.

No caso de Jaime Gralheiro, católico-progressista e dramaturgo, a carência de diálogo é dupla, portanto: falta-lhe o Concílio e falta-lhe o palco. E, como eu próprio sei, por diligências que tenho feito de diálogo com os católicos, qual é a importância que tem a falta do primeiro, prezo muito o seu livro como expressão que é disso mesmo. É bem certo que — nota-o Deniz Jacinto no seu se-

guro prefácio — «as criaturas de Gralheiro são gente isolada que protesta contra um mundo ao qual procuram fugir, sem consciência de que poderão vir a mo-dificá-lo». Mas é isso mesmo o que caracteriza, ainda, o catolicismo progressivo entre nós. E ex-primi-lo como tal é, portanto, fazer obra de realismo crítico, adequada à conjuntura.

Independentemente do seu valor teatral, o livro de Jaime Gralheiro merece ser lido como afirmação de consciência íntegra que é. Peca contra o silêncio da montanha quem, nela, se sintia mor-dido por um lacrau; mas mais peca contra o homem o que, ven-do a alimária de agulhão alçado, não previna o semelhante com um berro... Não sei se isto vem na Bíblia, mas podia vir. É esse o problema de muitos textos teatrais entre nós, e de outra literatura em geral, está claro.

Quanto ao teatro propriamente dito, ele revela uma inquestionável vocação de dramaturgo. Se não é teatro ainda, tem teatro. Onde o naturalismo prepondera, o convencional insinua-se com a facilidade da traça, como é o caso da primeira peça, sobretudo: o sonho que representa Cacilda e a ternura que exala a Filha Mais Nova assumem um logicismo que é incompatível com a poesia e a sugestão. Por seu turno, o maneirismo das personagens é contraditório com a própria expressão naturalista. Se nenhuma das peças se liberta totalmente disso, não obstante os excelentes momentos que todas têm, é na última, «Ramos Partidos», que Jaime Gralheiro se revela um autêntico homem de teatro. Há insuficiências e arroubos espúrios, até; mas há quadros, também, da melhor qualidade. Diálogos vivos, ardentes e uma experiência invulgarmente rica e bem recriada da vida em certos colégios de internato e da intimidade dos adolescentes que os povoam. Enfim, um livro que revela um humanismo cristão já feito e uma vocação dramaturgicamente a trabalhar.

«O CASO DE ZULMIRA L.»,
novela de NATALIA NUNES (Ed. da Autora)

Porque as obras não se medem aos palmos, esta pequena novela de Natália Nunes é notável pela composição ou estrutura que a enforma. Mercê do talento narrativo, uma pequena história transforma-se numa excelente novela que não só nos transmite o que pretendia, como nos ensina a lê-la na medida em que cria, sobre ela, uma outra história: a da sua própria gestação.

Um caso médico em que, por acinte, só intervêm pessoas directas ou indirectamente ligadas a essa profissão: dois médicos, uma assistente de psicologia, uma massagista, um farmacêutico. O tema resume-se à descrição da cura, por catarse psicanalítica, duma mulher traumatizada por um conflito moral — a massagista Zulmira L. Narra a assistente. E narra em vários planos: o do relato directo da «confissão» de Zulmira, o das interpretações, infidelidades e arranjos que introduz, o da ficha médica, o do interesse literário pelo caso humano e o das sucessivas versões narrativas que vai dando dele. Para maior verosimilhança, a novela é dedicada a Zulmira L....

Esta, por sua vez, tem lapsos, retornos, circunlóquios, omissões, distanciamientos, opacidades, des-



NATALIA NUNES

garros, alternâncias, choques, no relato que faz. Desdobra-se e aliena-se. Sonha a dormir e sonha acordada. Tem pressentimentos e alucinações. Vive simultaneamente em vários tempos mentais: o do jovem médico (morto de desastre) de quem teve um filho, agora com dezoito anos; o das ligações amorosas de ocasião que, ávida de romance-vivo, teve após esse desenlace; o de mulher com casa (e portanto casada, muito embora sem sê-lo) em que a sua ligação de longos anos com o farmacêutico a transformou; o de mãe que se revê na juventude triunfante do filho, que aprende com ele as danças modernas e o acompanha em passeios e desportos; o de mulher, ainda vigorosa, que um jovem estudante, órfão de mãe, obstinadamente deseja, persegue e possui; o do colapso moral e complexo de cultura que a leva a transferir para o pequeno automóvel de que se serve na profissão (e que pensava oferecer ao filho) o remorso de uma quebra que ele testemunhou; o das insónias em que se posta à janela vigiando o carro; e o do regresso ao real e à normalidade que as sessões médicas vão produzindo nela.

Na trama freudiana do «caso», não faltam, sequer, alguns símbolos ousados: o da receita do boi-de-claras que lê num magazine quando o efêmero amante a aborda pela primeira vez e o do leite-creme que tem de fazer para o filho ao sair dos braços daquele. O sonho obsessivo e a alucinação visualizam o desejo-recusa dum incêndio do carro, em que há labaredas infernais de auto-de-fé que a um tempo fosse purificação, vingança do amante, perda do instrumento profissional e, desse modo, auto- ou hetero-punição (que, a ser auto, o seria culpavelmente, ou, melhor, triplamente, pois envolveria também o filho, a quem tencionava oferecer o carro) e resolução da psicose, já que ela só não dorme porque a prepotência dum outro eu a obriga a montar sentinela ao automóvel.

Mas a importância do Inconsciente revela-se na personagem por outras formas: de todas as vezes que o amante de uma hora se cruza com o seu caminho, ela pressente-o. A sua presença começa, sempre, por ser fragmentária — um pé, a voz. Ela só o realiza totalmente quando o vê nu, a seu lado, na cama. (Esse trecho é notabilíssimo). E só se despende em definitivo dele quando o ouve chamar *bebê* e *menino* ao filho, pedindo-lhe, de seguida, que lhe cosa maternalmente um botão que caíra do casaco.

Por seu turno, o desdobramento e a alienação, preparados e antecipados que são pelas múltiplas clivagens narrativas que vimos, são dados não só pela auto-análise da doente, mas pelas próprias expressões de que se serve: «A princípio ainda dava por mim própria, de cara encostada aos vidros, nostálgica, a olhar para o carro, e concluía que estava a ver nele coisas que se passavam só na minha imaginação. [...] Mas depois [...] acabei por ver sem dar conta de que era eu, eu que estava a ver...».

A maestria da narrativa cria, de facto, valores de estilo tão lí-nos e adequados à transição entre a voz da narradora e a da personagem, que só uma leitura atenta os apercebe. Como é uso dizer-se, o melhor estilo é o que não se «sente»: «O que eu apreciava agora era começar a acalmar e a dormir noites a fio, em sossego, sem este medo... Ver-me liberta deste pavor... Ter a certeza de que, porque eu, por mim, nunca mais... Ai, este medo...». Em contrapartida, a atenção só nos é solicitada para ele se há, nisso, um significado preciso: «Foi como se esse meu olhar dissesse para ele: *Percebo perfeitamente que insistes com esses teus passos, de propósito para chamares a minha atenção. Aqui estou, cheia de curiosidade, para saber quem és e o que queres de mim e a imaginar que talvez. Lembra-me de ter pensado isto mesmo, foi como se pronunciasse mentalmente essa frase de a imaginar que talvez*, mas lhe pusesse logo um ponto final abrupto, e até demasiado incisivo; porque não me recordo de ter pensado nada de claro, ou então, sim, pareceu-me que esse pensamento vinha de fora de mim, como se alguém tivesse chegado por detrás, me tapasse os olhos e a boca e me gritasse aos ouvidos; ou como se uma aranha negra caísse de repente do tecto sobre a minha saia e eu, de um salto, me levantasse e a sacudisse para o chão e a esmagasse imediatamente com o pé». Note-se como o lembrar-se, o dizer, o analisar o que diz e o procurar uma imagem extrínseca convêm ao desdobramento do olhar-que-diz. Não há, de facto, uma só palavra, uma só expressão de valor expletivo. Todas as malhas da escrita, por mais ínfimas que sejam, cingem rigorosamente a significação que buscam. E até os termos impressos a gótico empreendem não só uma sugestão científica, mas uma perspectivação de estratos à leitura, no que colaboram igualmente os itálicos.

Não tenho, então, quaisquer reparos que faça? A custo os digo, pois gosto imenso da novela. E são eles o de que não fica qualquer margem por desvendar (isto é, como desconhecido) para lá das fronteiras que a psicanálise limita. Há nisso o que quer que seja de demonstração ou ilustração de tese que, esgotando o «caso», esgota o ser. E, ainda, o de uma causalidade ou, talvez melhor, causificação demasiado estrita, ou lucida e lógica. Bem como pequeninos toques de destino puxando os cordelinhos: a chuva que cai tão a propósito e a tentativa do rapaz para incendiar o carro, o que explica cabalmente o sonho e a obsessão, mas destruindo-lhes, por isso mesmo, a poesia. Do mesmo modo, a tendência para identificar a alienação psicológica com a alienação psiquiátrica, muito embora seja dada como ponto de vista da narradora apenas, converge (com o já notado) para a redução do psíquico a um pan-freudismo que «esgota» toda a problemática do homem e do

mundo na medida em que ignora o cérebro.

Mas disso mesmo a autora se defende hábilmente, condicionando nesse sentido a narradora. Só que gostaria de a ter visto escrever, uma vez que fosse: nunca chegámos a compreender porque é que Zulmira L., em tal emergência... Ser leitor é embarcar, também, para o desconhecido. Ou sobretudo...

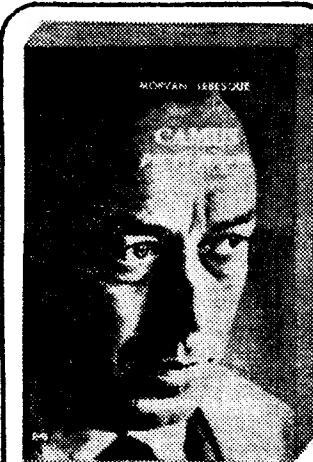
«Seara Nova» Edição de Julho

Foi distribuída pontualmente a edição de Julho de 1967 (n.º 1461) da revista de cultura e crítica «Seara Nova», actualmente dirigida por Augusto Casimiro e Rogério Fernandes. Insere os estudos e crónicas «Economia portuguesa, 1966», por Eduardo Guerra; «Nota sobre a importância do método no ensaísmo de António Sérgio», por Joel Serrão; «Homenagem ao prof. Rodrigues Lapa — Depoimento de um antigo aluno liceal», por Guilherme Morgado; «Para uma Sociologia sem complexos», por J. M. Pereira; «A gramática escolar, reduto de um anacronismo», por Oscar Lopes; «A-ver-o-Mar», por Luísa Dacosta; crónicas de política internacional; críticas de livros, por J. Saramago e Rogério Fernandes, de cinema, por José Vaz Pereira, e de artes plásticas, por Lima de Freitas; «Diário Imperfeito», de Augusto Casimiro, etc.

Varia e sugestiva leitura preenche, como sempre, este número de «Seara Nova».

ESCRITORES DE SEMPRE

uma colecção que é a
mais moderna história
da literatura



MORVAN LEBESQUE
CAMUS POR ELE PRÓPRIO
tradução de Maria José Palla e
M. Vilaverde Cabral

NINA GOURFINKEL
GORKI POR ELE PRÓPRIO
tradução de Jaime Brasil

JEAN PARIS
SHAKESPEARE
POR ELE PRÓPRIO
tradução de Gervásio Alvaro

JEAN-BERTRAND BARRÈRE
ROMAIN ROLLAND
POR ELE PRÓPRIO
tradução de João Gaspar Simões

Volumes de cerca de
200 pág. / Ilustrados

PORTUGÁLIA